



**FAUSTO MANUEL
NUNES MOREIRA**

**O reportório das Bandas Filarmónicas dos distritos
de Aveiro e Coimbra. Análise e estudo da sua
evolução desde 1980**



**FAUSTO MANUEL
NUNES MOREIRA**

**O reportório das Bandas Filarmónicas dos distritos
de Aveiro e Coimbra. Análise e estudo da sua
evolução desde 1980**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Música, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor António José Neves Vassalo Lourenço, Professor Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

o júri

presidente

Prof^ª Doutora Helena Maria da Silva Santana
professora auxiliar da Universidade de Aveiro

Doutor Luís dos Santos Cardoso
Vogal – Arguente Principal

Prof. Doutor António José Vassalo Neves Lourenço
professor auxiliar da Universidade de Aveiro (Orientador)

agradecimentos

Ao Exmo. Doutor Luís dos Santos Cardoso, expresso o meu especial agradecimento, pela sua dedicação e por todo o seu constante apoio, acompanhamento e disponibilidade.

Aos meus grandes amigos Mestre Jorge Humberto Fernandes Mota, docente no Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial da UA, e ao Professor Manuel Cidalino Madaleno pela sua orientação e disponibilidade.

A todos os professores da Universidade de Aveiro que me ajudaram a compreender e aprofundar conhecimentos durante a minha licenciatura e mestrado.

À minha família, colegas e amigos pelo incentivo, amizade, companheirismo, paciência e compreensão.

palavras-chave

Bandas Filarmónicas; Evolução de repertório;

resumo

O presente trabalho de investigação pretende estudar a representação da música portuguesa no repertório das bandas filarmónicas e a sua evolução, nos distritos de Aveiro e Coimbra, na transição do séc. XX para o séc. XXI, tomando como referência temporal o período decorrente entre 1980 e 2011.

Com vista à concretização deste objetivo, foram envidados todos os esforços para a obtenção da mais completa recolha de informação, inventariação de repertório gravado pelas Bandas Filarmónicas – e registado na Sociedade Portuguesa de Autores – e sua subsequente análise.

A motivação para este objeto de estudo residiu na tentativa de fazer alguma luz sobre os principais quesitos correlativos ao processo gradativo de mudança do repertório e ao modo como estas questões influenciaram a evolução do próprio conceito de Banda Filarmónica, conservando, a despeito dos constrangimentos de natureza diversa, a essência da sua emanção popular. Esta aparece abundantemente espelhada em incontáveis artigos e relatos encontrados em jornais locais publicados a partir do final do séc. XIX.

A compreensão do processo da mudança de paradigma assenta, essencialmente, na demonstração quantificada, com base nos registos fonográficos, da evolução das características do repertório, designadamente da diversificação, da proeminência e do declínio dos diferentes géneros musicais, tipos de composição (originais/transcrições/arranjos) e sua origem (portuguesa/estrangeira).

O estudo permite concluir que o repertório de concerto das Bandas Filarmónicas sofreu alterações que podem ser classificadas como profundas no que respeita a todos os aspetos em análise.

keywords

Civic Wind Bands; Repertoire Evolution;

abstract

This research work aims to study the representation of Portuguese music in the repertoire of civic wind bands and their evolution in the districts of Aveiro and Coimbra, in the transition of the XX century for the XXI century, taking as time reference the period between 1980 and 2011.

In order to achieve this objective, we made every effort to obtain the most complete collection of information, repertoire inventory recorded by civic wind bands - and registered at the Portuguese Authors Society - and its subsequent analysis.

The motivation for this study is based in an attempt to shed some light on the main questions related with the gradual process of the repertoire change and how these issues influenced the evolution of the concept of Civic Wind Band, preserving, despite the nature of diverse constraints, the essence of his popular emanation. This appears abundantly mirrored in countless articles and reports found in local newspapers published from the end of the XIX century.

Understanding the paradigm shift process is essentially based on quantified demonstration, based on sound recordings, changes in repertoire features, including diversification, of the prominence and the decline of the different musical genres, types of musical composition (original / transcriptions / arrangements) and its origin (Portuguese / foreign).

The study concludes that the concert repertoire of the Civic Wind Bands suffered changes that can be classified as deep with regard to all the analyzed aspects.

ÍNDICE GERAL

Introdução	7
1.O Âmbito da Pesquisa e os Procedimentos Metodológicos	9
1.1 Definição do âmbito da pesquisa	9
1.2 Os procedimentos metodológicos.....	9
2. Evolução do conceito de Banda Filarmónica	13
2.1 Alterações na composição das BF	13
2.2 Alterações na estrutura instrumental das BF	14
2.3 Alterações no contexto performativo.....	15
3. As Bandas Filarmónicas nos Distritos de Coimbra e Aveiro – Elementos Históricos	17
3.1 Coimbra e Aveiro: dois distritos pioneiros	18
3.2 As filarmónicas como emanção do povo.....	19
3.3 As condições de performance.....	20
3.4 O ambiente em torno dos desfiles – da emulação à violência	21
3.5 A qualidade musical e as questões disciplinares	22
3.6 A perda de fulgor dos desfiles	24
3.7 A influência do Clero: os Constrangimentos Religiosos e Morais	26
3.8 Constrangimentos de natureza política.....	30
4. Surgimento e Evolução da Fonografia	37
5. Contextualização e Caracterização do Campo de Estudo	41
5.1 A relação entre a densidade populacional e o número de Bandas Filarmónicas.....	41
5.2 O distrito de Aveiro – geografia e demografia.....	43
5.2.1 Localização das BF por Concelho – Aveiro	44

5.3 O distrito de Coimbra – geografia e demografia	48
5.3.1 Localização das BF por Concelho - Coimbra.....	49
5.4 Uniformidade do campo de estudo.....	52
5.4.1 As dissemelhanças entre os distritos.....	53
5.4.2 As semelhanças entre os distritos	53
6.Análise de Dados.....	55
6.1 Critérios de recolha de dados.....	55
6.2 Análise das gravações por género musical	55
6.2.1 Considerações prévias.....	55
6.2.2 Marchas de rua / militares.....	57
6.2.3 Marchas de concerto / <i>pasodobles</i>	60
6.2.4 Marchas de procissão / solenes / fúnebres.....	62
6.2.5 Aberturas.....	63
6.2.6 Transcrições (suites, aberturas, óperas,...)	64
6.2.7 Divertimentos / fantasias / escorços sinfónicos.....	66
6.2.8 Música ligeira	68
6.2.8.1 arranjos e originais	68
6.2.8.2 Medleys / seleções pop	69
6.2.8.3 Música ligeira de tema único	71
6.2.9 Arranjos de música de filmes e musicais / Televisão	72
6.2.10 Rapsódias (originais e arranjos).....	74
6.2.11 Música tradicional	76
6.2.12 Obras de circunstância.....	77
6.2.13 Obras para solistas	78
6.2.14 Hinos.....	80
6.2.15 Suites.....	81
6.3 Conclusões	82

6.3.1 Conclusões decorrentes da análise dos quadros quantitativos por géneros (música portuguesa)	82
6.3.2 Conclusões decorrentes da análise dos quadros quantitativos por géneros (música estrangeira)	85
6.3.3 . Conclusões decorrentes da análise dos quadros relativos aos tipos de composição	87
6.3.4 Conclusões decorrentes da análise dos quadros comparativos quantitativos globais	91
6.3.5 Conclusões globais.....	92
7. Limitações e sugestões para futuras pesquisas	97
Referências Bibliográficas	99
Outras fontes	100
Lista de notícias de periódicos.....	100
Anexos	103
Anexo I.....	104
Anexo II.....	151

Índice de quadros

Quadro 1 - Relação, por distrito/Região Autónoma, entre a demografia e o número de Bandas Filarmónicas	41
Quadro 2 – Dados demográficos e número de BF por concelho	44
Quadro 3 – Relação das BF do distrito de Aveiro por concelho, localidade e data de fundação.	45
Quadro 4 – Dados demográficos e número de BF por concelho	49
Quadro 5 – Relação das BF do distrito de Coimbra por concelho, localidade e data de fundação.....	50
Quadro 6 – Gravações realizadas (marchas de rua e marchas militares):	59
Quadro 7 – Gravações realizadas (marchas de concerto/ <i>pasodobles</i>):	61
Quadro 8 – Gravações realizadas (marchas de procissão/solenes/fúnebres):	62
Quadro 9 – Gravações realizadas (aberturas):	63

Quadro 10 – Gravações realizadas (transcrições):	65
Quadro 11 – Gravações realizadas (divertimentos/fantasias/escroços sinfónicos):	67
Quadro 12 – Gravações realizadas (música ligeira – arranjos e originais):	68
Quadro 13 – Gravações realizadas (medleys/seleções pop):	70
Quadro 14 – Gravações realizadas (fado/canção/marcha-canção de tema único):.....	72
Quadro 15 – Gravações realizadas (arranjos de música de filmes e musicais/TV):	73
Quadro 16 – Gravações realizadas (rapsódias – originais e arranjos):	75
Quadro 17 – Gravações realizadas (música tradicional):	77
Quadro 18 – Gravações realizadas (obras de circunstância):	78
Quadro 19 – Gravações realizadas (obras para solistas):.....	79
Quadro 20 – Gravações realizadas (hinos):	80
Quadro 21 – Gravações realizadas (suites):	81
Quadro 22 – Síntese quantitativa das gravações por géneros (música portuguesa):	82
Quadro 23 – Síntese quantitativa das gravações por géneros (música estrangeira):.....	85
Quadro 24 – Síntese quantitativa das gravações por tipo de composição – música portuguesa (originais, transcrições e arranjos):.....	87
Quadro 25 – Síntese quantitativa das gravações por tipo de composição – música estrangeira (originais, transcrições e arranjos):.....	88
Quadro 26 – Estatística global das gravações – música portuguesa e estrangeira:	89
Quadro 27 – Sinopse comparativa do número de gravações por género musical:	91

Índice de ilustrações

Ilustração 1 - Mapa político do distrito de Aveiro	43
Ilustração 2- Mapa político do distrito de Coimbra	48

Índice de gráficos

Gráfico 1 – Marchas de rua/marchas militares (Gráfico demonstrativo de evolução do peso relativo).	59
Gráfico 2 - Marchas de concerto/ <i>pasodobles</i> (Gráfico demonstrativo de evolução do peso relativo).	61
Gráfico 3 – Aberturas (Gráfico demonstrativo de evolução do peso relativo).	64
Gráfico 4 – Transcrições (Gráfico demonstrativo de evolução do peso relativo).	65
Gráfico 5 – Divertimentos/fantasias/escroços sinfónicos (Gráfico demonstrativo de evolução do peso relativo).	67

Gráfico 6 – Música ligeira- arranjos e loriginais (Gráfico demonstrativo de evolução do peso relativo).	69
Gráfico 7 – Medleys/seleções pop compostas por vários temas (Gráfico demonstrativo de evolução do peso relativo).	70
Gráfico 8 – Fado/Canção/Marcha-canção de tema único (Gráfico demonstrativo de evolução do peso relativo).	72
Gráfico 9 – Arranjos de música de filmes e musicais/TV (Gráfico demonstrativo de evolução do peso relativo).	73
Gráfico 10 – Rapsódias (Gráfico demonstrativo de evolução do peso relativo).	75
Gráfico 11 – Obras de circunstância (Gráfico demonstrativo de evolução do peso relativo).	78
Gráfico 12 – Obras para solistas (Gráfico demonstrativo de evolução do peso relativo).	79
Gráfico 13 - Suites (Gráfico demonstrativo de evolução do peso relativo).	81
Gráfico 14 – Gráfico de evolução dos tipos de composição de música portuguesa (originais, transcrições e arranjos)	88
Gráfico 15 - Gráfico de evolução dos tipos de composiçãoa de música estrangeira (originais, transcrições e arranjos)	89
Gráfico 16 - Evolução da Música Portuguesa / Estrangeira (número global das obras gravadas)	93
Gráfico 17 - Evolução da Música Portuguesa / Estrangeira (percentagem global das obras gravadas)	93

INTRODUÇÃO

As questões relacionadas com o percurso evolutivo das Bandas Filarmónicas (BF) levantam interrogações e perplexidades de ordem diversa. O seu estudo é suscetível de se afigurar particularmente curioso na tentativa de confirmar ou infirmar intuições e de encontrar explicações para alguns dos fenómenos percecionados. De entre estes, assumem particular relevância os aspetos atinentes ao entendimento, mais ou menos empírico, da existência, sobretudo nas últimas décadas, de profundas alterações nos repertórios.

Esta perceção, que, à partida, é também a do autor, identifica-se com a opinião de vozes consagradas do panorama musical das BF, de entre as quais poderão ser referidas, pelo seu peso:

- a do Maestro Catalão Carlos Diègues que comentou na revista *Filarmonia ao mais alto nível*, a propósito dos concertos realizados no Europarque por iniciativa da empresa Cardoso & Conceição: “Porque não tocaram uma obra portuguesa? Eu notei a sua falta.(...)” (Diègues 2011,49);

- a do maestro professor Luís Macedo que afirmou, no âmbito desses mesmos concertos: “Conheço e reconheço o trabalho dos compositores portugueses, daí considerar de bom gosto e importante a inclusão de uma, duas obras dos nossos compositores: o que é nacional é bom” (Macedo 2010, 39);

- a do maestro António Ribeiro que, no mesmo registo, enalteceu o facto de, contra a corrente, uma BF ter incluído uma obra portuguesa no seu repertório: “(...) é sempre de louvar a preferência por um compositor português que está a apresentar ideias musicais muito interessantes” (Ribeiro 2010, 47).

- a do maestro André Granjo que, na *Enciclopédia da Música em Portugal no século XX*, escreveu: “O repertório executado pelas BF vem sofrendo algumas alterações, fruto de uma nova realidade artística no seio das BF, mas também das mudanças do paradigma performativo” (Granjo 2010, 1365).

A despeito de se verificar uma absoluta unanimidade, neste registo, das múltiplas afirmações escritas e opiniões oralmente expressas que foi possível compulsar, a verdade é que parece não existir qualquer trabalho académico metódico, abrangente e quantificado que possa sustentá-las.

Foi esta ausência de demonstração que sugeriu a temática da presente dissertação, partindo do princípio de que poderia revestir-se de interesse a elaboração de um trabalho que pudesse confirmar esta percepção comum, suportando-a, ou colocá-la em causa, em caso de tendência para a sua infirmação.

O tema foi, igualmente, inspirado pelo envolvimento pessoal do autor no mundo filarmónico desde há cerca de quarenta anos, trinta dos quais no cargo de maestro e, a este título, com obrigação de estar particularmente atento à evolução das tendências dos repertórios, que pretende aqui tornar objeto de abordagem estruturada. Esta foi realizada de acordo com procedimentos metodológicos julgados apropriados, que se encontram detalhadamente descritos no capítulo 1., e abrangendo um período o mais longo possível, de modo a permitir retirar ilações sem ambiguidades relativamente ao objecto de estudo.

Com a sua realização pretende responder-se a questões como: a da correspondência das percepções à realidade; a do modo como terá diacronicamente evoluído o repertório das BF no período relativamente ao qual existem dados susceptíveis de servirem de base ao estudo (1981-2011); a dos motivos que poderão ter dado forma e conteúdo à evolução que se pretende averiguar; e a das especificidades e proporções das eventuais mudanças verificadas, dando delas uma ilustração tanto quanto possível objectiva, pelo recurso à quantificação nos diversos parâmetros entendidos como pertinentes.

1. O ÂMBITO DA PESQUISA E OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1.1 DEFINIÇÃO DO ÂMBITO DA PESQUISA

O objeto definido para estudo consistirá na análise da evolução dos repertórios das BF no período compreendido entre 1981 e 2011 na área sócio-geográfica que compreende os distritos de Aveiro e de Coimbra.

Esta definição obedece ao duplo desígnio do autor de se debruçar, de forma aprofundada, sobre o período por si vivenciado no seio do mundo filarmónico e de centrar o estudo na realidade geográfica na qual se movimenta.

Os dois distritos escolhidos com base neste critério são confinantes do ponto de vista geográfico, apresentando características relativamente idênticas, por terem ambos importantes faixas litorais e se estenderem por vastas regiões montanhosas interiores. A mesma semelhança relativa se poderá afirmar no que respeita às realidades económicas, sociológicas e culturais. As próprias tradições, designadamente no que respeita às festividades, romarias e manifestações de carácter musical – incluindo as que envolvem a participação das BF – não apresentam diferenças, quer ao nível da forma como se desenrolam, quer ao nível do conteúdo/programação que possam considerar-se significativas ou que retirem coerência ao conteúdo temático em análise ou aos procedimentos metodológicos.

1.2 OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a condução do estudo, considerou-se a necessidade de reunir informação suscetível de permitir a maior objetividade de apreciação quantitativa e qualitativa. Considerou-se, para o efeito, que de todos os corpos de informação disponíveis, aquele que melhor permitiria atingir tal objetivo consistiria em tomar como indicador significativo o

número de gravações efetuadas pelas BF desta área geográfica, partindo do princípio razoável de que estas gravações constituirão um corpo representativo das tendências dos repertórios efetivamente executados.

Para aceder a este corpo foi solicitada a colaboração da Sociedade Portuguesa de Autores (SPA) que, muito gentilmente, forneceu todos os elementos referentes às gravações em discos vinil, cassete e *compact disk* (CD), que foram realizadas pelas BF da área geográfica em estudo, durante o período cuja análise se pretende fazer na presente dissertação.

Na posse destas informações, procedeu-se à sua exploração exaustiva, designadamente em termos de:

- descrição das gravações efetuadas em cada ano do período em estudo, por cada uma das BF, referenciando a origem de cada obra gravada (portuguesa/estrangeira) e o respetivo género musical;
- quantificação das obras gravadas, discriminando-as por ano, por origem (portuguesa/estrangeira) e por género;
- elaboração de quadros quantitativos para cada uma das discriminações;
- análise desses mesmos quadros;
- elaboração de curvas ilustrativas do peso de cada género, por ano e por origem, no total das obras gravadas;
- dedução das conclusões permitidas pela apreciação analítica realizada.

Para além da consulta de obras e autores de referência, devidamente inventariadas na *Bibliografia*, julgou-se interessante juntar à informação aí colhida, uma outra, que se entendeu inovadora em trabalhos desta natureza, por, até ao momento, não ter sido objeto de exploração analítica. Trata-se da compulsação de textos publicados desde o início da imprensa local, no séc. XIX, e que, tendo sido redigidos por pessoas dos meios rurais, que se identificavam com o ambiente de implantação e de atuação das BF, constituem

documentos genuínos de elevado valor para quem quiser fazer a História do movimento filarmónico. Neste contexto – e na impossibilidade de realização de uma consulta alargada a toda a imprensa local estampada durante mais de um século – foram examinadas exaustivamente as notícias publicadas nos periódicos existentes nas Bibliotecas Municipais de Cantanhede e de Coimbra, e que, refletindo a realidade vivida numa relativamente vasta zona que abrange território de ambos os lados da “fronteira” entre os dois distritos em estudo, se poderá considerar como uma amostragem credível.

Neste âmbito foram consultados os periódicos: *Jornal de Cantanhede* (1899-1917), *Defensor do Povo* (1889-1890), *Notícias de Cantanhede* (1910-1917), *O Ançanense* (1914-1916), *Ecos da Cantanhede* (1914-1925), *Gazeta de Cantanhede* (1917-1969), *Comarca de Cantanhede* (1932-1936) e *Boa Nova* (1936-...).

Em todos os casos, trata-se de jornais que apresentam a característica de serem, no essencial, preenchidos com notícias redigidas pelos correspondentes nas diferentes localidades da região. Estes, tomando muito a sério a sua função, relatavam, minuciosamente, os (poucos) acontecimentos ocorridos nas suas terras e, na ausência de matéria substancial, espalhavam-se em apreciações, que podiam assumir carácter valorativo, sobre as ocorrências, as atitudes, aspetos da vida social e cultural, etc. Em tal contexto, a vida das BF, pela sua importância local e regional enquanto coletividades, era objeto de particular atenção e tratamento.

Por conseguinte, o presente trabalho integra abundantes informações e citações procedentes destes textos, que se acharam relevantes para este estudo. Delas foi elaborada uma lista que consta das referências bibliográficas sob a designação *Outras Fontes*.

Foram estes, em traços gerais, os procedimentos metodológicos considerados os mais pertinentes e que serviram de base à estruturação da investigação realizada no âmbito da dissertação que a seguir se desenvolve.

2. EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE BANDA FILARMÓNICA

Sendo comumente designadas pelos termos e expressões “banda filarmónica”, “banda de música”, “banda civil”, “banda”, “filarmónica”, ou simplesmente “música”, as Bandas Filarmónicas (BF) são genericamente definidas como agrupamentos musicais constituídos por instrumentos de sopro e de percussão.

Como refere Góis (1990, 41-43), na definição de “Banda”, cabem múltiplas variantes, quer em termos da sua constituição instrumental (que tende a variar em função das épocas e dos recursos), quer quanto ao seu estatuto institucional. No que a este se refere, poderemos basicamente encontrar as Bandas com enquadramento estatal ou para-estatal (designadamente as Bandas Militares) e as Bandas civis, predominantemente integradas no movimento associativo. Esta diferença de contexto institucional tem alguma repercussão na conotação terminológica, remetendo o termo “Banda” preferencialmente para a ligação às Bandas Militares, enquanto as restantes designações reenviam mais para a esfera “civil”.

Ao longo dos últimos anos, a História das BF tem sido objeto de análises e contributos diversificados, que muito a têm enriquecido. Sendo ocioso repisá-los de uma forma global, ao longo desta dissertação serão citados aqueles cujos temas de estudo sejam considerados pertinentes.

2.1 ALTERAÇÕES NA COMPOSIÇÃO DAS BF

De entre os aspetos que não será despendendo referir, salienta-se o facto de, embora com nuances segundo as regiões, as BF, território exclusivamente varonil até finais dos anos 60, terem, a partir daí começado a acolher, nas suas fileiras, elementos do sexo feminino.

Este fenómeno ter-se-á devido fundamentalmente a duas razões:

- a evolução entretanto produzida no âmbito dos costumes, com a aceitação de novas formas de participação social e cultural por parte da mulher;

- a escassez de elementos masculinos como consequência do forte movimento migratório daquela década e da participação dos homens na guerra colonial.

Este ingresso das mulheres – gradual, mas que viria a tomar grande peso na constituição das BF, ao ponto de, em algumas delas, predominar agora o número de executantes femininos – afirmou-se como uma enorme lufada de ar fresco para o movimento filarmónico, garantindo, simultaneamente, a sua continuidade e a sua vitalidade.

2.2 ALTERAÇÕES NA ESTRUTURA INSTRUMENTAL DAS BF

A abordagem da evolução do conceito de BF não poderá ser feita sem que sejam referidas as modificações e variações da estrutura instrumental por estas sofridas ao longo do tempo. De entre os aspetos que mais contribuíram para estas alterações estruturais, deverão ser salientados:

- a promoção dos Ciclos de aperfeiçoamento de regentes amadores de Bandas Cívicas, pelo INATEL, durante todo o último quartel do séc. XX;

- a criação, em 1989, das Escolas Profissionais de Música;

- o aumento do número das escolas de música, e designadamente o surgimento das Academias com paralelismo pedagógico um pouco por todo o país (Granjo 2010, 1366);

- a criação de cursos de direção para orquestras de sopros em Universidades e Institutos Politécnicos, a exemplo de Aveiro, Viseu e Almada (Granjo 2010, 1366);

- a promoção de numerosos cursos para jovens maestro e músicos, frequentemente orientados por competentes maestros estrangeiros.

- a introdução de novos instrumentos de percussão (primeiro a bateria de Jazz e, mais tarde, os instrumentos de lâminas, tais como o glockenspiel, o xilofone e a marimba, entre outros), que contribuíram para novas sonoridades e novas instrumentações.

- a introdução de novos instrumentos até aí quase exclusivos das orquestras sinfónicas (oboé, corne-Inglês, fagote, clarinete baixo, trompa de harmonia, trombone de varas, contrabaixo de cordas e até violoncelos), fez com que algumas bandas se transformassem nas chamadas Bandas Sinfónicas.

Dois estudos, realizados por Granjo (2010, 1366) são reveladores da evolução havida neste aspeto. No primeiro, efetuado em 2001, em 121 BF inquiridas, “podíamos encontrar 20 oboés, 13 fagotes, 12 clarinetes baixos e 54 trompas.” No segundo, realizado entre 2007 e 2010, em 50 bandas da mesma região (menos de metade das bandas do estudo anterior), verificou-se a existências de 34 oboés, 32 fagotes, 34 clarinetes baixo e 138 trompas de harmonia.

O autor comentava os resultados destes estudos, anotando duas conclusões relevantes:

- a de que “Esta constatação, embora [refletisse] apenas uma parte do universo das bandas da Região Centro do país, [era] sintomática de uma mudança substancial na matriz instrumental das BF (...)” (Granjo 2010, 1366);

- a de que tal mudança havia constituído o resultado óbvio das iniciativas supra referidas (criação de escolas e cursos – com o consequente aumento do número de músicos –, formação de maestros, contacto com maestros e músicos estrangeiros).

2.3 ALTERAÇÕES NO CONTEXTO PERFORMATIVO

Estas transformações foram acompanhadas, no tempo, de alterações no contexto performativo, que podem ter resultado da convergência de diversos fatores, entre eles:

- o surgimento de uma enorme diversidade de novas ofertas para preenchimento da componente musical das festas;

- a consequente redução do espaço habitualmente ocupado nessas festas pelas BF (que ficou, muito frequentemente reduzido às arruadas, missas e procissões);

Em contraponto, começaram a surgir progressivamente oportunidades de performance em espaços e contexto de concerto “(...) que vão desde os encontros/festivais de BF até concursos ou ainda grandes ciclos de concertos de BF em espaços de concerto até há pouco tempo vedados a estes agrupamentos (...)” (Granjo 2010, 1365).

Contudo, a tentação simplista que possa surgir de alguém pretender afirmar a existência de uma correlação direta entre as mudanças verificadas e as alterações do contexto performativo deverá ser evitada enquanto tal matéria não tiver sido objeto do necessário estudo, que não parece caber no âmbito do objeto definido para este trabalho.

3. AS BANDAS FILARMÓNICAS NOS DISTRITOS DE COIMBRA E AVEIRO – ELEMENTOS HISTÓRICOS

Segundo Franco (2011, 177-226), em 1800, haveria doze BF em Portugal, tendo sido a mais antiga criada em 1700 a do Grupo Musical Fraternidade Pampilhosense, no distrito de Coimbra. O mesmo autor enumera a fundação de mais dez até 1815 e situa em 1818 o início do grande movimento de fundação de BF, como consequência da ação do rei D. João VI e da rainha D. Maria II.

As profundas transformações conhecidas ao longo dos tempos foram condicionadas por grande diversidade de aspetos, de entre os quais sobressaem os referentes aos recursos materiais e humanos, à formação musical dos regentes, à qualidade da formação musical ministrada aos músicos e às questões determinantes da escolha do repertório (sobretudo as estratégias diretivas e os contextos de performance).

Em todos os domínios que dão corpo à História das BF, os distritos de Coimbra e de Aveiro – que são objeto deste estudo – parecem ser bem representativos do que se terá passado a nível nacional, a começar pela questão de as filarmónicas terem “(...) encontrado o seu modelo inspirador (...)” (Lameiro 2010, 108) no fardamento das Bandas Militares, inspiração essa que se terá mantido muito viva durante mais de um século e que, com alguma frequência, se terá mesmo transformado numa espécie de obsessão. Isso se deduz de um texto datado de 1906, que ilustra particularmente o que se passava no início do séc. XX:

“Também merece atenção especial a tineta das filarmónicas para usarem fardamento que se aproxima o mais possível das bandas militares. Há músico que, tendo metido pregos por costuras e agulhas por alfinetes para se livrar do serviço do exército, dá o cavaquinho por se apresentar em público com a farda da filarmónica.

Esta maluqueira mansa chegou, em tempo, a tal grau de intensidade, que o ministério da guerra fez uma reclamação e o do reino ordenou que não fosse permitido os filarmónicos usarem fardamentos que se pudessem confundir com os dos músicos das bandas regimentais” (Jornal de Cantanhede 1906, 3).

3.1 COIMBRA E AVEIRO: DOIS DISTRITOS PIONEIROS

De acordo com a listagem, aparentemente exaustiva, estabelecida pelo mesmo autor, os distritos de Coimbra e de Aveiro aparecem como pioneiros na dinâmica de fundação das filarmónicas. Com efeito, três das quatro primeiras BF portuguesas foram criadas nestes dois distritos (Pampilhosa da Serra, em 1700; Santiago de Riba-Ul, em 1722 e Figueiredo, em 1741). E, entre as primeiras vinte e duas, fundadas no país até 1815, sete situavam-se igualmente nesta área geográfica. Nela, o movimento foi ganhando dimensões consideráveis nas últimas décadas do séc. XIX, recorrendo-se, para a obtenção de meios, ao apelo ao bairrismo das populações e à disponibilidade económica de personalidades locais. Ilustra-o o caso da Banda da Pocariça, cuja criação uma notícia de 1895 afirmava estar dependente do surgimento de alguém que se prestasse “(...) a abonar sob fiança a quantia precisa para aquisição do instrumental necessário” (Jornal de Cantanhede 1895b, 3). A mesma notícia referia que, se esta filarmónica viesse a ser instituída, só no concelho de Cantanhede passariam a existir seis BF. E, logo a seguir, na Tocha, seria fundada a sétima. Tal proliferação suscitava mesmo o comentário galhofeiro de que seriam já “(...) gaitas de mais para o concelho” (Jornal de Cantanhede 1895b, 3). De facto, a abundância de BF constituía, neste caso, uma ameaça à subsistência de todas elas, havendo quem preconizasse, como medida de salvaguarda, a fusão das bandas geograficamente mais próximas, (Ecos de Cantanhede 1921, 2). Quem fazia estas apreciações e recomendações pretendia, acima de tudo, que fosse acautelado o importante papel social e cultural das Bandas, escrevendo que:

“(...) do tríplice ponto de vista civilizador, ilustrativo e recreativo, as filarmónicas podiam e deviam mesmo, representar um papel importante nessas vilas e aldeias onde os divertimentos escasseiam e a estupidez abunda. É sem dúvida muito mais louvável e civilizado que duas dúzias de homens se entretenham a fazer passar fusas e colcheias do papel de música para as palhetas dos clarinetes e bocais dos contrabaixos, do que irem para a taberna embebedarem-se [ou] envolverem-se em desordem, trabalhando a navalha e o cacete na perfeição das perfeições” (Jornal de Cantanhede 1906a, 3).

3.2 AS FILARMÓNICAS COMO EMANAÇÃO DO POVO

Muitos relatos, em diferentes épocas, demonstram que a simbiose entre as BF e o povo era impressionante, constituindo as Bandas uma forma de expressão privilegiada do orgulho e do bairrismo. A cada saída da sua filarmónica, a população mobilizava-se para a acompanhar. Em maio de 1914, o jornal *Ançanense* comentava que, para onde fosse a “música” de Ançã, ia também “(...) a maioria do povo, [que] até para a cova [ia] com ela” (Ançanense 1914a, 2).

Por conseguinte, as praças animavam-se, enchendo-se de multidões de adeptos que não regateavam os “vivas” às suas filarmónicas e os “morras” às bandas adversárias. O ambiente de emulação assim criado, em que cada banda queria afirmar a superioridade da sua competência musical e do seu repertório, prolongava interminavelmente os concertos, conforme era relatado pelos correspondentes locais dos jornais. Das inúmeras situações assim documentadas, só no triângulo Anadia-Cantanhede-Mira (atravessado pela fronteira entre os dois distritos), citam-se alguns exemplos, a título de ilustração: em 1892, em Vilarinho do Bairro, as filarmónicas da Camarneira e dos Covões debateram-se “(...) até à madrugada. Foi um fartote de música para o povo” (Jornal de Cantanhede 1892a, 2); no mesmo ano, em Covões, a música local esteve em despique com a da Camarneira “(...) desde as 11 horas da noite até às 7 da manhã” (Jornal de Cantanhede 1892b, 4); em Mira, em 1894, “(...) tocaram ao fogo as duas filarmónicas daqui, Velha e Nova, batendo-se fortemente sem a menor interrupção, desde as 9 horas da noite até às seis da manhã” (Jornal de Cantanhede 1894a, 3); em 1900, na Tocha, “(...) as músicas agradaram em geral, tocando até altas horas do dia (...)” (Jornal de Cantanhede 1900a, 3); em 1901, em Ançã, nenhuma das filarmónicas “(...) queria abandonar o coreto em que respetivamente estavam. Houve músico que até lá dormiu a sua soneca” (Jornal de Cantanhede 1901, 4); em 1904, em Cantanhede, “(...) numa das ruas da alameda, em frente ao jardim tocava um concerto da Filarmónica Restauração, dançando-se muito animadamente desde a meia-noite até às seis horas da manhã” (Jornal de Cantanhede 1904, 3); em 1909, em Covões, «(...) realizou-se, com o costumado esplendor, a festa do “Ano Bom” (...), que foi muito abrilhantada pela filarmónica da terra (...) até altas horas da noite» (Jornal de Cantanhede 1909, 2); em 1914, em Cordinhã, “(...) dançou-se animadamente até de manhã (...) ao som da música da Filarmónica de Ançã” (Ançanense 1915, 2); em 1936, na Camarneira, “(...)

às 22 horas iniciou-se o concerto que durou 5 horas consecutivas tendo as filarmónicas posto em evidência os seus valores artísticos e os seus vastos repertórios” (Gazeta de Cantanhede 1936, 2).

A tradição perdurou por muitas décadas, sendo, em 1948, ainda noticiado que, em Febres, “(...) o despique das afamadas Bandas da Pocariça e Covões [durou] até de madrugada” (Boa Nova 1948a, 4).

3.3 AS CONDIÇÕES DE PERFORMANCE

Como refere o Jornal de Cantanhede (1913, 3), anote-se que estas longuíssimas atuações se faziam frequentemente em condições desastrosas. Os coretos, que chegavam a ter estrados “em declive”, eram geralmente de acanhadas dimensões, e suportados por troncos franzinos, sendo a sua construção tão rudimentar que, não raramente, era colocada em perigo a integridade dos músicos. Acontecia mesmo desabarem durante os concertos, “(...) caindo tudo no meio do arraial (...)” (Jornal de Cantanhede 1891, 3), a exemplo do que aconteceu em 1897, em Febres (Jornal de Cantanhede 1897, 3), em 1902, em Cantanhede (Jornal de Cantanhede 1902, 2), e em 1891, em Vilarinho do Bairro, onde “(...) resultou partirem-se alguns instrumentos e haver contusões graves” (Jornal de Cantanhede 1891, 3).

A assombrosa duração dos concertos colocava problemas de repertório, tornando-se impossível não repetir várias vezes as mesmas peças: em 1931, em Ançã, houve concerto “(...) que durou até às três horas da madrugada, sendo aplaudidos e bisados todos os números executados” (Gazeta de Cantanhede 1931, 3). Mas nem sempre as coisas corriam da melhor forma: em 1894, no supra citado concerto de Mira, que durou nove horas, os elementos da “Música Nova” bloquearam a saída do coreto aos da “Música Velha”. Assim, forçados a continuarem em palco, para não darem “parte de fracos”, estes viram-se obrigados a

“(...) repetir a peça dos chocalhos [com] o fim de, por meio desta e doutras que, de quando em quando, fossem repetindo, poderem prolongar o seu pequenino repertório até que a ingrata da [“Música Nova”], à mercê de quem

estavam, lhes desse licença que saíssem do coreto, o que, ainda assim, lhes valeu terem de repetir bastantes peças, algumas delas mais do que uma vez”, repetições que provocaram a revolta do povo contra a Banda. A “Música Nova”, pelo contrário, depois de assim ter humilhado a “Velha”, “(...) não repetiu uma única, e ainda lhe tocou seis de uma vez” (Jornal de Cantanhede 1894c, 2-3).

3.4 O AMBIENTE EM TORNO DOS DESPIQUES – DA EMULAÇÃO À VIOLÊNCIA

A conjugação destes fatores criava um clima de rivalidade que se refletia em frequentes desordens entre populares e mesmo entre músicos. Aliás, os jornais locais falavam frequentemente dos despiques usando palavras como “batalha” e “troféu”, o que não deixa de ser revelador.

Deste modo, só numa linha de escassos 15 km entre Covões e Anadia, no curto espaço de oito anos, três incidentes graves estão relatados: em 1892, nas festas de Vilarinho do Bairro, a Filarmónica de Paredes apedrejou a da Camarneira, havendo “(...) grande balbúrdia e [sendo] feridas muitas pessoas” (Jornal de Cantanhede 1892e, 3). Em 1893, em Samel, houve “(...) grande desordem no arraial, entre as filarmónicas de Covões e Camarneira, ficando alguns músicos gravemente feridos, por causa de existirem grandes rivalidades entre as duas povoações da freguesia” (Jornal de Cantanhede 1896, 1). Em 1900, em Ventosa do Bairro, houve despique “(...) entre as filarmónicas da Mealhada e Paredes. Como era de esperar os ânimos estavam exaltados e divididos em dois partidos, de forma que rebentou grossa pancadaria, sendo vítima uma pobre mulher de 60 anos, em mau estado um tal Augusto Bucete de Sepins, várias pessoas contusas, incluindo alguns cabos de polícia” (Jornal de Cantanhede 1900, 4).

A situação de bairrismo exacerbado em torno das filarmónicas era tal que só as precauções tomadas pelas autoridades evitavam um maior número de “batalhas campais”. Em 1892,

“(...) houve quem oficiasse ao Ex.^{mo} governador Civil, fazendo-lhe uma pintura tétrica do estado de exaltação em que se achava a freguesia de Covões e

pedindo-lhe uma das alas do regimento de infantaria 23 e o destacamento de cavalaria 10 que se acha em Coimbra. (...). Com as providências tomadas, a autoridade fez um serviço importante às duas músicas: evitou que os trombones e mais instrumentos saíssem em estado de não mais servirem” (Jornal de Cantanhede 1892b, 3).

Em 1895, de novo, só as “(...) salutareis providências policiais tomadas (...)” evitaram grandes males (Jornal de Cantanhede 1895, 3).

Das notícias coligidas, constata-se que, nesta atmosfera, os apoiantes das diferentes bandas faziam questão de as distinguir por, invariavelmente, as considerarem vencedoras dos desfiles. Entre os prémios – pomposamente designados por “troféus” – mais habituais na área geográfica da Bairrada/Gândara, que compreende território dos dois distritos, são referidos ramos e coroas de flores, leitões assados acompanhados de “rascante¹”, folhas de palmeira, e ainda bandeiras “(...) em sinal de glória (...)” [uma de seda azul e outra feita] “(...) um lenço de tabaqueiro, atado ad-hoc num pau de feijões, até com alguma casca ainda (...)”, “(...) um lampião portátil, de papel, com uns desenhos alegóricos e muito bem iluminado” (Jornal de Cantanhede 1892c, 4; 1892d, 3); (Jornal de Cantanhede 1894b, 3; 1894c, 2-3) e “(...) uma fita artisticamente pintada, (...) que agradou bastante a todos os músicos que veem assim premiados os seus esforços” (Gazeta de Cantanhede 1933a, 2).

3.5 A QUALIDADE MUSICAL E AS QUESTÕES DISCIPLINARES

Estes “galardões” informais remetem para a questão da qualidade musical que, em grande parte dos casos, seria mais do que duvidosa, a exemplo do que era relatado, em 1910, acerca das duas filarmónicas de Cantanhede, que seriam

“(...) o mesmo que não te[r] nenhuma: ninguém a sério, com consciência do que afirma, pode chamar filarmónicas a dois grupos, de uma dúzia de homens cada um, que têm, de tempos a tempos, por única manifestação musical, a

¹ O termo “rascante” era utilizado para designar o vinho que deixava trazo na garganta por excesso de tanino. Por metonímia, a palavra podia também ser usada para designar todo e qualquer vinho.

exibição em público, numa aldeia relapsa do concelho, de uns restos de harmonia que lhe ficaram de tempos melhores, [continuando a tocar] o seu antiquíssimo repertório” (Lopes 1910, 3).

No mesmo ano, era referido que a Filarmónica Tochense ia, finalmente, “(...) entrar nos eixos” (Notícias de Cantanhede 1910, 3). Contudo, vinte e seis anos depois, reconhecia-se “(...) nunca ter sido uma boa banda” (Boa Nova 1936a, 4). Em 1912, a Comissão de Festas de Ourentã queixava-se de que a Filarmónica Boa União, de Cantanhede, “(...) pouco agradou aos mordomos e ao povo (...)” (Notícias de Cantanhede 1912a, 3). Em 1936, era aliás referido serem raras as festas para as quais esta era convidada, porque as pessoas “(...) já distinguem músicas boas das fracas (...)” e já não “(...) estamos no tempo em que a Música da Tocha era aplaudida só pelas caras” (Boa Nova 1936a, 4).

Em 1914, era criticada a qualidade da de Ançã, que “(...) desafinou quanto pôde, apesar *de* celebrar, neste dia, o seu 33.º aniversário” (Ançanense 1914b, 1). No mesmo ano era referido que a Filarmónica “Ressurreição”, de Mira, “(...) estava em completa desorganização [o] que já lhe tem acontecido por diversas vezes”. Os seus músicos teriam, de tal modo, a noção da sua falta de qualidade, que chegaram a ser “(...) sacudidos por uma violenta vaga de terror (...) quase se não segura[ndo] nas pernas (...)” quando tiveram de atuar em Corticeiro de Cima (Comarca de Cantanhede 1935, 4). Em 1948, também eram censurados os mordomos das festas de Murtede que, «(...) esquecidos do rifão “o que é barato é caro; o que é bom custa dinheiro...”», para “(...) não gastarem mais uns escudos, deix[aram] de contratar uma música que satisfaria plenamente”, justando a Banda de Barcouço, a qual “(...) não se portou à altura do nome que usufruía” (Boa Nova 1948b, 3).

À frequentemente duvidosa qualidade musical, haverá que acrescentar a atitude indisciplinada dos músicos, que aparece muitas vezes referenciada. Citam-se três exemplos, que surgem como significativos:

- em 1911, na Tocha, a filarmónica local, que devia atuar nas celebrações religiosas, só apareceu depois de a procissão terminar. Curiosamente, o povo revoltou-se, não contra a Banda, mas contra o pároco, por este não ter esperado pela Banda (Notícias de Cantanhede 1911a, 3).

- em 1912, em Ourentã, a Filarmónica Boa União abandonou a igreja a meio da comunhão, por não lhe apetercer tocar mais (Notícias de Cantanhede 1912a, 3; 1912b, 3).

- em 1948, em Murtede, a filarmónica de Barcouço terá conseguido sozinha fazer a síntese de tudo aquilo que era motivo das razões de queixa mais habituais:

“(…) começou o serviço contratado três quartos de hora depois da marcada, [apenas] com dezasseis músicos!... Uns vinham pelo caminho, outros nunca mais chegaram... (..) Acompanharam as crianças da Comunhão e nem se dignaram entrar na igreja! (..) À Missa compareceram meia dúzia de músicos; os outros ficaram cá por fora... a tomar os frescos ares... A Missa foi pessimamente executada de tal forma que os sacerdotes não perceberam uma palavra do latim!... (..) Durante a Procissão, com as frequentes e demoradas interrupções, não tocaram mais do que metade do percurso!... (..) Quando, no fim dela, o Rev.º Pároco mandou cantar o *Tantum Ergo*, não estava um único músico dentro da Igreja!...” (Boa Nova 1948c, 4).

3.6 A PERDA DE FULGOR DOS DESPIQUES

Até aos anos 70 do séc. XX, prosseguiram os relatos de frequentes incidentes motivados por esta rivalidade “clubística” sem fim, ilustrada, quer pela tentação de despiques a todo o custo – como foi o caso das duas BF da freguesia de Covões (Covões e Camarneira) – ora pela impossibilidade da sua realização, como acontecia com as duas BF de Fermentelos, que só ao fim de cerca de 70 anos (já no final da década de 1980) conseguiram enfrentar-se em despique.

Todos os registos escritos encontrados em jornais consultados desde o séc. XIX deixam a confirmação subentendida daquilo que, pela transmissão oral, é do conhecimento de todos no mundo filarmónico – a existência de um *código* de regras não escritas pelas quais deve reger-se todo o despique, designadamente a da chamada *resposta*, ou seja, a BF da festa inicia, normalmente com uma Marcha, à qual a outra responde também com uma Marcha; de seguida a primeira toca uma transcrição de uma obra clássica à qual a sua opositora responde da mesma forma. E a BF que não siga os padrões tácitos assim

estabelecidos, logo é vista com maus olhos. Cito, a este respeito, uma experiência pessoal, ocorrida há cerca de 25 anos, num despique na Gafanha da Nazaré, no qual a Banda Gafanhense, no concerto da tarde, tocou o Pop Show nº4. Não tendo eu ainda experiência neste meio musical, questionei os músicos mais velhos sobre se seria aceitável tocar essa mesma peça no concerto da noite, ao que eles responderam não haver qualquer inconveniente. Perante esta resposta, decidi incluir o Pop Show n.º 4 no programa. Para minha surpresa, porém, o público reagiu com tal exaltação de ânimos que, não fora o facto de o coreto ser alto, com toda a probabilidade os elementos da minha Banda não teriam escapado a agressões.

A partir da década de 1970, o ambiente em torno dos despiques foi-se progressivamente transformando. O silêncio quase sepulcral com que se escutava a execução do repertório deu lugar a uma atmosfera de barafunda sonora, resultante dos múltiplos ruídos de fundo gerados por carrocéis e engenhos elétricos instalados em “standes” de diversão, muitas vezes equipados, por acréscimo, com amplificações de som que difundem, mesmo durante os concertos, os mais variados conteúdos musicais e apelos publicitários aos potenciais clientes.

Desde aí, um complexo conjunto de razões, sobretudo de natureza social, económica e cultural, foi provocando a perda de fulgor da tradição dos despiques. Os que hoje acontecem são escassos. No distrito de Coimbra, só existirão ainda duas festividades onde este costume é cumprido: a do São Tomé de Mira, todos os anos, e a de Nossa Senhora das Febres (em Febres), com interrupções ocasionais. No distrito de Aveiro esta realidade é um pouco diferente existindo vários lugares onde continuam a realizar-se. Destaco o de 15 de agosto em Fermentelos, o de 8 de setembro em Perrães, e o de São Gonçálinho de Aveiro, no mês de janeiro...

Os concertos onde, noutro contexto, se juntavam BF, eram – à imagem do que ainda hoje acontece – aqueles que se realizavam por ocasião dos seus aniversários, e nos quais participavam Bandas convidadas. Contudo, neste tipo de eventos não era tradição fazer concertos ao despique.

Mais recentemente começaram a surgir, um pouco por todo o lado, os chamados “encontros” de BF, que podem contar com a participação de um número muito variável de Bandas.

A partir da década de 80 do séc. XX, devido ao surgimento das primeiras gravações em discos de vinil e em cassetes áudio, os concertos ao vivo deixaram de ser as únicas ocasiões de conhecimento do repertório das BF. A tendência para registar os repertórios acentuou-se com o aproveitamento e a generalização do acesso à evolução tecnológica, designadamente a partir da gravação dos primeiros CDs na década de 90. Só é, no entanto, referida uma BF como fazendo o registo de tudo o que toca nas suas diversas atuações desde há alguns anos: a de S. Paio de Antas.

3.7 A INFLUÊNCIA DO CLERO: OS CONSTRANGIMENTOS RELIGIOSOS E MORAIS

Até à década de 1960, a regulamentação eclesiástica transformava as BF em elementos-chave da realização das festas religiosas, desempenhando funções litúrgicas, por “(...) só o latim [ser] permitido nos cânticos da missa, momento solene que a Igreja tornou obrigatório para qualquer festa de arraial.” Tal facto determinaria que a Igreja regulamentasse “(...) as suas atuações e os comportamentos individuais dos seus membros, o que resultou por vezes na eclosão de conflitos entre a hierarquia católica e as BF” (Lameiro 2010, 108).

Da desobediência às normas impostas pela igreja poderia resultar a excomunhão das BF, que assim ficavam interditas de atuar nas festas religiosas – o que, na prática, comprometia a sua sobrevivência. De entre os casos de BF às quais foi aplicada a pena de interdição, citam-se três exemplos: em 1922, o Bispo de Coimbra impôs esta sanção à Filarmónica do Troviscal como consequência da sua participação num enterro civil, punição que só seria levantada em 1939 (Gazeta de Cantanhede 1939, 1); no mesmo ano, o mesmo Bispo interditou a Filarmónica de Covão do Lobo (Vagos) por ter participado, na Praia de Mira, “(...) numa espécie de procissão levando, pela rua principal, em duas padiolas enfeitadas, o “deus do mar” e uma marafona de... barro (...)” (Comarca de

Cantanhede 1935, 4); em 1948, o Bispo de Coimbra interditou a Filarmónica de Ançã, por ter cometido “(...) violação dos direitos da Igreja (...)”, trazendo “(...) elementos do Jazz, interditos a tocar nos atos religiosos, apesar dos compromissos escritos que *tomou* de o não fazer” (Gazeta de Cantanhede 1948b, 2).

O receio motivado por esta permanente ameaça de retaliação levaria a que as BF recusassem participar em festas sempre que suspeitassem de que algo poderia colocá-las sob a alçada disciplinar das autoridades eclesiásticas. Exemplo dessa circunstância sobreveio em 1932, quando a BF de Cantanhede, que deveria participar na festa de S. Pedro, em Aljuriça (Cadima), “(...) recuou... benzendo-se três vezes (...)”, perante a ameaça do pároco de que “(...) a música, indo assistir, poderia incorrer em penalidade eclesiástica” (Gazeta de Cantanhede 1933b, 2).

Acrescia a este receio, o do poder arbitrário que alguns párocos se arrogavam de, invocando pretextos de ordem religiosa, castigar as bandas que não eram da sua cor política, proibindo a sua contratação. Essa prática – que seria relativamente frequente dado o enorme poder político do clero nas últimas décadas da Monarquia – é ilustrada pelo relato do sucedido nas festas de Febres de 1898:

“O pároco desta freguesia é de um grande facciosismo político (...). Já tem sucedido deixarem de se fazer algumas festividades [por] ele não consentir que toque dentro da igreja música que não seja da sua feição política.

A filarmónica de Covões está neste caso e, sabendo ele que tinha sido uma das convidadas para tocar na festividade, protestou que a não deixaria tocar na igreja e à procissão, levantando assim um conflito com os mordomos.

O digno administrador do concelho teve de intervir e veio aqui de propósito para harmonizar [mas] o pároco [não] quis transigir. Não consentia que a música de Covões tocasse na procissão e caso o fizesse recolhia imediatamente esta à igreja. (...).

O digno administrador, para evitar talvez algum conflito e maior escândalo, resolveu proibir que a outra música² tocasse também na procissão.

² Tratava-se de uma das duas filarmónicas de Mira.

E lá saiu a procissão com duas filarmónicas atrás e com os instrumentos debaixo do braço em sinal de luto: parecia um préstito fúnebre” (Jornal de Cantanhede 1898, 3).

Neste aspeto específico, dever-se-á anotar que houve uma interpenetração dos diferentes meios de divulgação, sendo as “estrelas” (não apenas os intérpretes, mas também os compositores) geralmente nomes comuns ao teatro de revista, à rádio e ao cinema. A edição fonográfica acompanhava esta celebração. Contudo, o facto de serem os mesmos protagonistas a dominarem os diversos palcos apresentava o inconveniente de restringir o número de intérpretes e, consequentemente, os tipos de repertório.

Um tal condicionamento ideológico, sempre sob o pretexto de se atender a valores e conceitos muito apertados de moral e de bons costumes, moldava os gostos dos auditores e os padrões de consumo que tendiam a encontrar motivos para rejeitarem tudo o que não se inscrevesse no paradigma da propaganda do regime. Uma ilustração deste facto pode ser encontrada, por exemplo, no texto seguinte, inserto no jornal Boa Nova (1947, 3), em 13 de dezembro de 1947:

«Mas, se é grande o prazer que sentimos com a boa música religiosa na Emissora [Nacional], não é menor o desgosto que nos invade em ouvindo discos, como ainda há pouco aconteceu, cantando “Os amores do Redentor, de que não reza a história Sagrada³”, cujo tema é a deturpação, à guisa de Renan⁴, da sublime conversa de Jesus com a Samaritana.

Lamentamos profundamente que a Emissora Nacional não duvide afrontar a fé de grande totalidade de seus ouvintes com um disco blasfemo, demais a mais sob a desconcertante rubrica “Música da nossa terra”.

Será, sim, de terra de comunistas, que nanja da nossa, da qual se lia na exposição do Mundo Português em legenda oficial: Portugal foi sempre cristão.

E saiu isto da Emissora Nacional!»

³ Tratava-se do conhecido fado de Coimbra intitulado “Samaritana”. Tendo passado, inicialmente, o crivo da censura, na sequência da multiplicação de indignadas reações deste tipo acabaria mesmo por ser colocado no índice, tornando-se proibida a sua execução ou difusão pública.

⁴ Ernest Renan, filólogo, abandonou funções eclesiásticas e publicou, em 1863, a sua principal obra, *A Vida de Jesus*, que gerou gigantesca polémica. O papa apelidou-o de “blasfemador europeu”.

Deste texto ressalta também o papel da Igreja que se identificava com a ideologia do regime em termos da “modelação” dos gostos e da cristalização dos hábitos de consumo, contribuindo, tal como o fazia a censura do Estado Novo, para reprimir tudo o que não encaixasse neste desígnio de “aportuguesamento” dos padrões do consumo musical. Assim, eram duramente reprimidos pela hierarquia religiosa, com penas de excomunhão, Bandas Filarmónicas⁵ menos “obedientes” e grupos musicais com instrumentos de “Jazz”. No que a estes diz respeito, «em 1942, o Bispo de Coimbra “(...) proibiu durante cinco anos, festividades religiosas na Póvoa da Lomba e lançou ainda o interdito, durante seis meses a João Gomes dos Santos, por este ter falado a um jazz que tocou num baile ali realizado, ao ar livre, por ocasião das festas religiosas do dia 9 de agosto em honra de N. S. das Neves» (Gazeta de Cantanhede 1942, 3). No mesmo ano, o categorizado Grupo Musical das Franciscas, que foi interditado em 1942 pelo Bispo de Coimbra por motivo utilização de «(...) instrumentos caraterísticos de “jazz”»⁶ (Madaleno 2014, 123-124).

No mesmo objetivo de controlo de géneros musicais e dos próprios executantes (fazendo pesar sobre eles a ameaça de interdição), pelo menos na Diocese de Coimbra, era anualmente tornada pública “(...) a lista das músicas e gaiteiros que, na nossa diocese podem ser convidados para abrilhantar festas religiosas” (Boa Nova 1949, 4).

Também a hierarquia do Sistema Educativo exercia pressões no sentido de serem valorizados os estilos musicais politicamente convenientes. Assim, em 1932, “(...) o Senhor Inspetor Orientador [das Escolas Primárias] lamentou a influência da cidade sobre o campo, fazendo desaparecer quase tudo o que caracterizava o singular povo português: bons costumes e simples, trajes regionais, poesia e música de ignorados autores, etc.” (Boa Nova 1936b, 4).

⁵ Assim aconteceu, designadamente, com a Filarmónica do Troviscal (*Gazeta de Cantanhede*, 1939, n.º 1153), com a Filarmónica do Covão do Lobo – Vagos (*Comarca de Cantanhede*, 1935, n.º 162) e com a Filarmónica de Ançã (*Gazeta de Cantanhede*, 1948, n.º 1613).

⁶ O mesmo autor acrescenta que o termo «“jazz” ou “jazz” designaria, não apenas o conhecido e popular género musical, mas também, impropriamente, qualquer música de baile, considerada fonte de pecado e, como tal, proscrita. Por extensão, o termo “jazz” era também aplicado para designar os conjuntos musicais que animavam os bailes. Os instrumentos utilizados no “jazz” eram considerados objetos de perversão moral, sendo interdito o seu uso em festas religiosas.»

A condenação de estilos musicais poderia ainda aparecer dissimulada sob outros pretextos, como era o caso da condenação das simples modas vestimentares e de aparência:

“Ainda há poucos dias, através da T. V., vimos cançonetistas e interpretadores de músicas ié-ié, com os cabelos tão compridos – como se de fêmeas se tratasse” (Gazeta de Cantanhede 1968, 1).

O posicionamento da atividade de edição, distribuição e divulgação fonográfica conformou-se com os desígnios do poder, contribuindo para a cristalização destes valores.

3.8 CONSTRANGIMENTOS DE NATUREZA POLÍTICA

Finalmente, também os aspetos de política meramente laica condicionavam o comportamento das BF, conforme se infere do texto seguinte, publicado em 1891, no Jornal de Cantanhede (1891, 3):

«É de saber-se que terra onde haja duas filarmónicas é sempre terra de política assanhada e desordens rijas em perspectiva permanente. Cada filarmónica pertence a determinado cacique da localidade, de partido político diferente, já se vê.

A filarmónica é a expressão dos sentimentos políticos dessas terras e das malandrices desses caciques. Exemplifiquemos:

Estão no poder os progressistas?

Estão bem, porque os puseram lá. Pois desde o momento em que o Diário do Governo publica que eles estão, já a filarmónica partidária do grupo regenerador não pode sair à rua a tocar, nem comparecer nas festas, nem às vezes reunir-se!!!

Estão os regeneradores?

Idem na mesma data.

Calcule-se que golfadas de ódios e projetos de vingança não circulam nas veias da labregada musical, forçada a conter no saco, durante três ou quatro anos, enquanto os rivais andam na berra, de fardamento e barretina empenachada, a percorrerem as ruas da vila com trezentos idiotas atrás e um marmanjo de suíças e cinta adiante, a botar foguetes! É de tremer.

Dado o caso de, por especial mercê, ambos terem licença para sair à rua, milagre será que não venham às mãos e os respectivos instrumentos não sirvam de armas de ataque rijo nessas pelejas de selvagens furiosos.

Caciques mirabolantes, gimbrantes e pedantes têm especial amor às “suas” filarmónicas, às quais, de vez em quando, oferecem fardamentos novos e instrumentos caros.

Eles bem sabem que a sua influência e importância só podem impressionar fundo a alma rude dos povos pelas fífias dos cornetins e barulho dos pratos.

As filarmónicas, não há duas opiniões diferentes, são permanente elemento de discórdia em quase todas as terras.

A saída da filarmónica representa sempre um motivo de sustos e receios para o partido que está fora do poder, e apreensões especiais da parte da respetiva autoridade administrativa.

Passar uma filarmónica a tocar pela rua onde está a casa da filarmónica contrária representa para esta récula de asnos sem igual no mundo, a maior de todas as ofensas e a mais injuriosa de todas as provocações!!!

A reconciliação de duas filarmónicas, caso que raras vezes se dá, atinge as raias do sentimentalismo mais patético (e pateta) que se pode imaginar.

Há abraços, beijos, saúdes, vivas, e alguns velhos tocadores de clarinete até choram!!!

Filarmónico sabe tanto de política como eu de lagar de azeite, mas lá está sempre no seu posto, às ordens do mandão da terra, para anunciar aos povos as boas novas da política.

Em muitas terras, os músicos de uma filarmónica não falam aos da outra, tendo-lhe mesmo raiva adquirida por acumulação de factos e violências antigas.

Só do ponto de vista artístico, todas elas são uma verdadeira lástima, exceção das que não têm rival na sua terra.

Durante o tempo que está no poder o partido contrário, como não podem sair à rua nem são convidados para festas por medo de que haja desordem, os músicos não estudam e perdem os mecanismos dos instrumentos, de maneira que, quando esse ministério cai e eles se encontram de cima, as fífias, a falta de compasso, as entradas fora de tempo e mais descabros artísticos, dão-se a cada

momento, reduzindo-as à classe de uma música infernal, capaz de assustar o próprio Belzebu e seus diabólicos companheiros» (Jornal de Cantanhede 1906a, 3).

Nas últimas duas décadas do regime monárquico, quando a simpatia pelas ideias republicanas começou a tomar proporções em algumas camadas populares, uma outra questão de natureza política se colocavam: a da exigência, feita pelo povo, ora da execução do Hino Nacional monárquico (Hino da Carta), ora do Hino republicano (A Portuguesa), conforme as simpatias políticas de quem fazia a exigência. Obviamente, esta situação dava origem a ruidosos conflitos. O primeiro que se encontra reportado na imprensa da referida área (entre Coimbra e Aveiro) refere-se ao ocorrido na festa de Santo Amaro, no Picoto (Covões), em 1890, quando os amigos políticos do pároco se dirigiram

«(...) à filarmónica, com ares de papão, e intima[ra]m-na a que to[casse] o hino da república, ao que esta se opôs tenazmente, sendo então ultrajados, ameaçados, invocando alto e bom som que o senhor vigário, ao retirar, lhes tinha dado estas ordens e que as queriam cumprir: que se não fosse por bem, seria por mal.

Um outro grupo, que nos dizem ser dos “pretos”⁷, pediu o hino da carta, ao que a filarmónica acedeu, e principiou a executá-lo.

Houve então grande vozeria, (...). Toda a força era empregada em dar vivas à República, e morras aos “pretos”, chegando mesmo, segundo nos consta, a darem tiros de revolver, para o ar, bem entendido» (Defensor do Povo 1890, 2).

A partir daí, até à queda da Monarquia, são muito numerosos os relatos de idênticas ocorrências. E se a confusão já era muita antes da implantação da República, maior passou a ser após o 5 de outubro de 1910, com muitos saudosistas do regime deposto a reclamarem o Hino da Carta. Perante a situação, qualquer que fosse a decisão das filarmónicas, havia sempre uma facção desagradada, como demonstram os três textos seguintes, selecionados entre muitos outros:

- «Soubemos (...) que, em Cadima, a música havia tocado à porta de um antigo monárquico o “Hino da Carta” (...). (...) a responsabilidade deve ser da

⁷ Apoiantes da Monarquia.

referida música, pois que foi ela que aqui [em Sepins] tocou o mesmo hino malcheiroso, com protesto de muitas almas republicanas que assistiam» (Jornal de Cantanhede 1911a, 3).

- «[Em Ançã], (...) tocava num arraial a filarmónica da localidade, quando um republicano daqui se lembrou de pedir “A Portuguesa”. Ó diabo, que tal fizeste. Cai-lhe em cima a fúria de um homem da localidade, por sinal um talassa de primeira força⁸ e ei-lo a barafustar, espumante de ódio contra a República e os republicanos» (Jornal de Cantanhede 1911b, 3).

- “[Em Febres], houve fogo preso e filarmónica do Covão do Lobo, que lindamente desempenhou algumas peças do seu variado reportório, esquecendo-se de tocar A Portuguesa (que, para eles é política), apesar de pedida por várias pessoas e por diversas vezes.

Um grupo de Cidadãos portugueses, e alguns naturalizados brasileiros⁹, apresentaram-se em frente do coreto dando vivas à República, ao Presidente da República, aos Ministros e Deputados.

Nem mesmo assim eles tocaram A Portuguesa. Então o nosso patrício, Sr. Manuel Francisco Jorge, naturalizado brasileiro, tentou içar uma bandeira encarnada e verde, em frente do coreto, dando morras aos talassas e vivas aos candidatos portugueses¹⁰, o que levou a música a tocar [só] parte da Portuguesa, porque as músicas lhe tinham esquecido¹¹ (...)” (Notícias de Cantanhede 1911b, 3).

Em 1915, cinco anos após a implantação da República, ainda se verificavam incidentes da mesma natureza:

“De Barcouço recebemos uma carta em que trata dum conflito que ali se deu por causa duma música não querer tocar A Portuguesa, pelo que houve não só morras à música como ao seu presidente” (Notícias de Cantanhede 1915, 3).

Durante o regime do Estado Novo a questão política continuou a exercer forte pressão sobre as BF: em Cantanhede causou escândalo, em 1937, o convite feito à

⁸ Era assim designado todo aquele que era considerado inimigo da República.

⁹ A emigração para o Brasil era enorme e muitos emigrantes adquiriam a nacionalidade brasileira.

¹⁰ Candidatos republicanos, os únicos considerados patriotas.

¹¹ Será de considerar a hipótese de este “esquecimento” fazer parte da estratégia para evitar executar o Hino nacional.

“excomungada” Banda do Troviscal, considerando-se que os mordomos “(...) foram infelizes ao começar as festas trazendo cientemente uma música comunista, não respeitando as ideias nacionalistas e renovadoras do Estado Novo” (Boa Nova 1938, 3). A tal ponto que a outra filarmónica contratada – a da Pocariça, “(...) banda legionária do distrito de Coimbra, contando-se entre os seus componentes 20 inscritos na Legião”¹² – “negou-se a tocar com a música da frente popular (...)”¹³, atitude que foi publicamente muito louvada. Por ser “legionária”, a Filarmónica da Pocariça era muito procurada, mas recusava participar em festas onde atuassem bandas “(...) compostas por elementos que não [fossem] nacionalistas” (Boa Nova 1937a, 3; 1937b, 4).

Estes acontecimentos e comentários traduzem uma referência mais ou menos explícita a um maior ou menor condicionamento dos tipos de repertório imposto, segundo as épocas, quer por considerações de ordem moral, quer pelas convicções/imposições populares (durante a última fase da Monarquia e na fase que se seguiu à implantação da República) quer, mais tarde, pela necessidade/imposição implícita ou explícita de servir os objetivos ideológicos do Estado Novo, que controlava os conteúdos musicais em função de

“(...) valores estéticos bem definidos e padronizados (...), enformados por ideologias de integração de diversos referentes simbólicos musicais num mesmo repertório (tipologias rítmicas associadas a práticas coreográficas tradicionais, instrumentação por vezes remetendo para géneros populares urbanos, como o fado articulado com a presença da orquestra, e.o.), e estilos performativos transversais (colocação vocal intermédia entre o canto lírico e práticas populares, e dicção extremamente cuidada do texto, e.e.), unificando deste modo a canção ligeira numa estética «nacional»” (Losa 2010, 637).

Fica, assim, sumariamente traçada uma perspetiva dos mais variados aspetos referentes ao papel, à evolução e aos constrangimentos da vida das filarmónicas desde o século XIX, tomando-se como referência o espaço geográfico situado na fronteira entre Coimbra e Aveiro, com informação referente a cinco concelhos, designadamente: Mira e Catanhede, do distrito de Coimbra, e Vagos, Anadia e Mealhada, do distrito de Aveiro.

¹² A legião portuguesa era uma organização de direita radical político-militar (miliciania) do regime do Estado Novo, fundada em 1936. Ideologicamente, colaborou com a PIDE na repressão aos membros da oposição e declarou o seu apoio ao regime nazi de Hitler.

¹³ A Frente Popular Portuguesa, criada em 1934, era uma organização dominada pelos comunistas, contando com a participação de alguns grupos republicanos.

Poderemos sempre considerar que, no universo territorial dos dois distritos, as questões poderão ter-se apresentado algo matizadas; contudo, a informação recolhida conduziu à conclusão de que algumas nuances, que por certo terão existido, não constituirão diferenças de tal modo substanciais que possam colocar em causa aquilo que parece ser o carácter representativo do que foi a realidade aqui descrita.

4. SURGIMENTO E EVOLUÇÃO DA FONOGRAFIA

Estando o presente trabalho fundado, pelas razões e pressupostos metodológicos já explicados, nas gravações efetuadas pelas BF dos distritos de Coimbra e Aveiro, importará enquadrar brevemente algumas questões relacionadas com a origem e a evolução do fenómeno fonográfico.

A ideia da perenização das sonoridades musicais produzidas pelo Homem – à imagem da busca do elixir da juventude ou da pedra filosofal – foi, desde tempos imemoriais, uma das grandes aspirações da Humanidade, contando-se, em várias civilizações, lendas sobre a maravilhosa máquina de conservar sons. À imagem do que se passou em muitos domínios do conhecimento, esta busca não se fez sem a sua quota-parte de ficção científica: já no séc. XVII, o escritor e livre-pensador Cyrano de Bergerac, «*genial autor de ficção científica, descreve os livros dos habitantes da lua, “onde, para aprender, os olhos são inúteis; só há necessidade de ouvidos”. Prepara-se a máquina, depois faz-se girar uma agulha sobre o capítulo escolhido “e saem dele, como da boca de um homem ou de um instrumento de música, toda a variedade de sons, que, entre os grandes habitantes da lua, servem para a expressão da linguagem”!*» (Candé 1986, 241).

Este sonho haveria de tornar-se realidade dois séculos depois (1877) com a invenção do fonógrafo, por Thomas Edison, que capitalizou a evolução resultante das experiências de Thomas Young (vibrocópio, uso de um cilindro como meio de gravação), de Leon Scott (o primeiro a associar uma agulha a um diafragma, no seu fonoautógrafo) e os estudos teóricos de Charles Cros, traduzidos na descrição do parleofone (o primeiro a pretender juntar, num mesmo aparelho, as funções de gravação e de reprodução, mecanismo que nunca chegaria a ver o dia). Curiosamente, a invenção de Edison teria uma pretensão bastante mais limitada e modesta: a de ser uma simples “máquina de ditar”, um equipamento ideal de secretariado (“*The Ideal Amanuensis*”).

Estas invenções serviram de base a uma rápida evolução técnica, na qual se sucederam, designadamente, o gramofone de Emile Berliner, o suporte de gravação em forma de “prato”, a duplicação, por moldagem (que substituiu a cópia) e os primeiros discos gravados eletricamente (1925). Todas elas resultaram num progressivo aumento da

fidelidade do som, na diminuição de custos de produção e no consequente acréscimo das facilidades de difusão da produção e da cultura musical e do leque do público potencial. Para esta “revolução”, foi fundamental o surgimento e a rápida popularização das emissões radiofônicas.

Se, nos anos 40, os possuidores de uma verdadeira «discoteca» eram ainda raros, as invenções do final dessa década (os discos de 45 rotações, os discos microgravados de 33 rotações e os discos de microssulcos) provocaram o seu aumento exponencial, que se consolidou vigorosamente com a sucessiva introdução do som estereofônico (1958), da quadrifonia (nos início dos anos 70), da gravação digital (em 1979) e do CD, inventos que, para além da fantástica evolução qualidade do som, colocaram o custo do processo de gravação ao alcance mesmo das bolsas mais modestas.

Em Portugal, a produção e a comercialização discográfica estiveram, desde o início, na dependência de empresas estrangeiras, que colocaram a representação das suas marcas sob a responsabilidade de redes de agentes que elas próprias criaram. Algumas delas optaram por associar-se a comerciantes já instalados, que assim puderam acrescentar a nova valência do negócio dos fonogramas ao diversificado comércio que geralmente já exerciam. Como ilustração desta asserção na região em estudo cita-se o anúncio da “Relojoaria Trindade”, de Cantanhede, sucessivamente inserido no *Jornal de Cantanhede* em 1906 e 1907:

“Máquinas falantes¹⁴!! Pelos preços mais baixos de Lisboa e Porto.
Agulhas de 1.^a qualidade a 600 réis o milheiro. **Discos double face** (...).
Objetos para brindes, artigos de eletricidade e outros.

“Máquinas modernas para café, navalhas de fino corte, campainhas elétricas e seus acessórios, máquinas para fazer a barba, **discos e agulhas**, pulverizadores para vinha e seus acessórios, lunetas de miopia e de cor, (...) cordas de 1.^a qualidade para rebeca, bandolim, violão, etc.”.

“Grande e variado sortimento de bilhetes postais ilustrados (...)” (*Jornal de Cantanhede* 1906b, 4).

¹⁴ Referência às grafonolas, invenção recente. Os realces a negrito dos produtos referentes ao comércio relacionado figuram nesta citação em conformidade com a apresentação no anúncio transcrito.

Só nos anos 20 é que o comércio de fonogramas viria a integrar um ramo de negócio autónomo associado ao mercado da música (lojas de partituras, ou instrumentos musicais) (Losa 2010, 633).

Até 1926, nas gravações realizadas em Portugal era utilizado o sistema acústico. As sessões de gravação decorriam durante deslocações de técnicos de diferentes marcas ao nosso país, que as levavam para as suas fábricas de discos comerciais.

Em termos de iniciativas genuinamente nacionais, a primeira de que há notícia refere a tentativa, realizada por Joaquim Duarte Ferreira em 1904, de instituir uma “fábrica” de gravação de discos que acabaria por não ser autorizada devido a uma reclamação entretanto interposta. Tal ocorrência acabaria por deixar o mercado de discos em Portugal entregue à produção estrangeira durante mais meio século (Losa 2010, 634).

Neste período, o alvo das editoras era o repertório de carácter popular interpretado sobretudo por atores. Neste contexto, o principal fator de atratividade comercial não era o intérprete mas sim o repertório em si mesmo, em consequência da mediatização do teatro de revista. Criou-se, deste modo, uma tendência estrutural em Portugal que se terá mantido constante desde os seus primórdios, apostando na gravação de repertórios já mediatizados noutros contextos, designadamente, o teatro de revista e a música impressa. Esta opção de usar a complementaridade de mediatização através de vários canais viria a garantir alguma estabilidade, num mercado musical que funcionava de modo muito informal na veiculação de repertórios e compositores (numa primeira fase) e de intérpretes (a partir de finais da década de 1920).

Entre os anos 30 e os anos 60, o modelo de produção fonográfica no nosso país manteve-se, tendo conhecido novo incremento com o sucesso da rádio e, embora em menor escala, do cinema sonoro, funcionando um pouco ao invés do mercado global: enquanto este se desenvolvia favorecendo a procura através do fomento de novos gostos e da promoção de novos artistas e repertórios em interação com a rádio e o cinema, em Portugal foram os sistemas de comunicação – teatro de revista, cinema e sobretudo a rádio, designadamente a produção da Emissora Nacional – a gerar repertório para edição e a fazer surgir “(...) uma nova organização dos mercados e indústria da música, concentrada na figura icónica do intérprete” – o “sistema de estrelato” (Losa 2010, 636).

A primeira fábrica de discos em Portugal terá sido a da Rádio Triunfo, criada em 1946, que nos primeiros anos apenas fazia prensagem de discos, mas que, posteriormente, criou as condições que permitiram que a gravação de fonogramas ganhasse autonomia relativamente às editoras estrangeiras e favorecendo a política de mediatização da música portuguesa.

A partir dos anos 50 deu-se uma significativa evolução das condições de gravação, de edição e de preparação dos técnicos de som. De entre todas as iniciativas empresariais nesta área, as mais determinantes no mercado português foram mérito de Valentim de Carvalho que, com a construção de fábricas e estúdios, deu ao mercado da edição em Portugal a sua independência face às multinacionais. A despeito disso, a evolução tecnológica nesta área levou a que, na década de 60, alguns compositores e intérpretes tenham preferido continuar a gravar em estúdios estrangeiros.

Entretanto, a partir de meados do séc. XX, a gravação ganhou autonomia relativamente aos conteúdos da revista e da rádio em matéria de repertório e de intérpretes e abriu-se a novas sonoridades (sistemas elétricos, jazz, rock'n'roll), à música francesa e italiana e a novos intérpretes e repertórios até aí não mediatizados. As gravações ao vivo começaram a ganhar o seu espaço, bem como as competições (festivals).

Esta fantástica caminhada tecnológica conduziu a que, no final do séc. XX, as novas tecnologias tenham tornado as gravações extraordinariamente acessíveis, facto que alterou significativamente os padrões de produção e de consumo. E foi precisamente neste contexto que se inscreveu a dinâmica de gravação dos repertórios das Bandas Filarmónicas. Para ela, terá contribuído ainda o poder da internet, designadamente do youtube e dos sites das editoras.

5. CONTEXTUALIZAÇÃO E CARATERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTUDO

5.1 A RELAÇÃO ENTRE A DENSIDADE POPULACIONAL E O NÚMERO DE BANDAS FILARMÓNICAS

Uma questão que importará apreciar, ao fazerem-se a contextualização e a caraterização do campo de estudo, será a da implantação das BF no panorama português e a abordagem comparativa entre este quadro global do fenómeno filarmónico e o cenário que se verifica na área geográfica cuja análise é objeto do presente estudo.

Quadro 1 - Relação, por distrito/Região Autónoma, entre a demografia e o número de BF (Censos 2011; Franco, 2011).

Ordenação (por n.º BF)	Distrito	População (Censos 2011)	Nº de BF	Habitantes/BF
1	Lisboa	2 244 984	75	29.933
2	Porto	1 816 045	35	51.898
3	Setúbal	849 842	32	26.557
4	Braga	848 444	24	35.351
5	Aveiro	714 351	50	14.287
6	Leiria	470 765	39	12.070
7	Santarém	454 456	50	9.089
8	Faro	450 484	14	32.177
9	Coimbra	429 714	47	9.142
10	Viseu	378 166	53	7.135
11	R.A. Madeira	267 938	18	17.862
12	R.A. Açores	246 102	104	2.366
13	Viana do Castelo	244 947	12	20.412
14	Vila Real	207 184	21	9.865
15	Castelo Branco	195 949	25	7.837
16	Évora	167 434	23	7.279

17	Guarda	160 931	26	6.189
18	Beja	152 706	15	10.180
19	Bragança	136 459	22	6.202
20	Portalegre	118 952	13	9.150
	TOTAL	10 555 853	698	15.123

Como se pode observar, não existe uma relação uniforme entre o número de BF e o número de habitantes por distrito. Assim, havendo, em média, no território nacional, uma BF para cada 15.123 habitantes, a R. A. dos Açores tem uma Banda por cada 2.366 habitantes enquanto, no polo oposto, o distrito do Porto tem apenas uma Banda por cada 51.898 habitantes. A este título, a Região Autónoma dos Açores torna-se um caso de estudo: analisando o trabalho Franco (2011), que indica o número de elementos que constituem cada uma das bandas açorianas, concluímos que este número oscila, globalmente, entre os 30 e os 40 músicos. Por conseguinte, considerando-se que cada Banda possa ser, em média, constituída por 35 executantes, teremos um músico em cada 68 habitantes. Tal situação revela-se ainda mais interessante se atendermos a que, algumas ilhas e localidades do arquipélago contam um número de habitantes muito reduzido, e que, nestes casos, esta relação é ainda mais densa.

A análise do quadro permite ainda verificar o curioso facto de os distritos do interior, sem exceção, serem aqueles em que a relação entre o número de BF e o número de habitantes é a mais favorável: uma Banda para cada 6.000 a 9.000 habitantes.

Relativamente aos distritos de Aveiro e Coimbra, o panorama é relativamente distinto: enquanto o distrito de Aveiro tem um número de Bandas apenas ligeiramente superior à média nacional (diferença favorável de 836 habitantes), o de Coimbra situa-se num nível francamente acima dessa média, com uma diferença favorável de 6.981 habitantes, facto que situa este distrito num nível quase semelhante ao apresentado pelos distritos do interior. Em termos comparativos, para que, em ambos os distritos, se verificasse a mesma relação entre o número de BF e o número de habitantes, Aveiro necessitaria de aumentar em 56% o seu número de Bandas.

5.2 O DISTRITO DE AVEIRO – GEOGRAFIA E DEMOGRAFIA



Ilustração 1 - Mapa político do distrito de Aveiro

O distrito de Aveiro é o 14.º distrito português em área territorial, com 2 808 km². Tem 19 municípios, seis dos quais na zona costeira. A dimensão destes oscila entre os 8,11km² (S. João da Madeira) e os 335,27km² (Águeda).

A população, segundo o censo de 2011, ascende a 714 351 habitantes. É o terceiro distrito com maior número de bandas.

A distribuição da população obedece ao padrão nacional, sendo muito maior a densidade populacional nos concelhos do litoral e menor a concentração nos concelhos do interior. As três maiores cidades do distrito, e as únicas a ultrapassar a barreira dos 20 mil habitantes, são Aveiro

(55 291 habitantes), São João da Madeira (21 762 habitantes) e Espinho (21 589 habitantes). O concelho mais povoado é o de Santa Maria da Feira (147 406 habitantes), seguindo-se o de Aveiro (73 100 habitantes) e o de Oliveira de Azeméis (71 075 habitantes) (Censos 2011).

5.2.1 LOCALIZAÇÃO DAS BF POR CONCELHO – AVEIRO

As 50 BF do distrito de Aveiro estão repartidas por 18 dos 19 concelhos, de acordo com a distribuição observável no quadro seguinte:

Quadro 2 – Dados demográficos e número de BF por concelho (Censos 2011; Franco 2011, 26 e 27).

Brasão	Município	População (Censos 2011)	Área (km ²)	Nº de BF	Habitantes/BF	Densidade pop. (hab./km ²)
	Águeda	47 729	335,27	5	9.546	149
	Albergaria-a-Velha	25 252	158,83	4	6.313	165
	Anadia	29 150	216,64	1	29.150	145
	Arouca	22 359	329,11	3	7.453	72
	Aveiro	78 450	197,58	3	26.150	366
	Castelo de Paiva	16 733	115,01	3	5.578	146
	Espinho	31 786	21,06	3	10.595	1 397
	Estarreja	26 997	108,17	3	8.999	261
	Ílhavo	31 598	75,05	2	15.799	550
	Mealhada	20 496	111,14	2	10.248	200
	Murtosa	10 585	73,65	0	-	134
	Oliveira de Azeméis	68 611	161,1	6	11.435	436
	Oliveira do Bairro	23 028	87,28	2	11.514	269
	Ovar	55 377	147,52	2	27.688	393
	Santa Maria da Feira	139 313	213,45	4	34.828	691
	São João da Madeira	21 713	8,11	1	21.713	2 683
	Sever do Vouga	12 356	129,85	2	6.178	97
	Vagos	22 851	165,29	1	22.851	146
	Vale de Cambra	22 864	146,21	2	11.432	167

Desta repartição se conclui a existência de importantes disparidades na relação entre o número de habitantes e o número de BF, numa amplitude oscilando entre os 5.578 (Castelo de Paiva) e os 34.828 (Santa Maria da Feira). Constata-se, igualmente, que são 12 os municípios nos quais o ratio de BF é superior à média nacional.

Propõe-se ainda uma análise mais aprofundada de alguns dados referentes às 50 BF do distrito, a partir do quadro seguinte:

Quadro 3 – Relação das BF do distrito de Aveiro por concelho, localidade e data de fundação.
(Franco 2011, 28 a 77).

RELAÇÃO DAS BF DO DISTRITO DE AVEIRO POR CONCELHO, LOCALIDADE E DATA DE FUNDAÇÃO			
Nome da Banda/Filarmónica	Concelho	Lugar – Freguesia	Data de fundação
Associação Musical e Recreativa Castanheirense	Águeda	Castanheira do Vouga	8/12/1896
Sociedade Musical Alvarense “ <i>Banda Alvarense</i> ”	“	Casal de Álvaro - Espinhel	25/08/1905
Banda Marcial de Fermentelos “ <i>Banda Velha</i> ”	“	Fermentelos	1868
Banda Nova de Fermentelos	“	“	05/11/1921
Orquestra Filarmónica 12 de Abril	“	Travassô	12/04/1925
Associação de Instrução e Recreio Angejense	Albergaria-a-Velha	Angeja	13/09/1867
Associação Recre. e Cultural “ <i>Amigos da Branca</i> ”	“	Branca	03/03/1940
Banda Velha União Sanjoanense	“	São João de Loure	1826
Banda Recreativa União Pinheirense	“	Pinheiro - S. João de Loure	05/1948
Banda de Música de Anadia	Anadia	Anadia	03/10/1949
Sociedade Filarmónica Santa Cruz de Alvarenga	Arouca	Alvarenga	1902
Banda Musical de Arouca	“	Arouca	1825
Banda Musical de Figueiredo	“	Figueiredo – Burgo	1741
Banda da Escola de Música da Quinta do Picado	Aveiro	Quinta do Picado - Aradas	10/12/1974
Banda da Associação Recreativa Eixense	“	Eixo	01/01/1926
Banda Amizade “ <i>Banda Sinfónica de Aveiro</i> ”	“	Aveiro	22/11/1834
Banda Marcial de Bairros	Castelo de Paiva	Bairros	1810
Banda Musical de Fornos	“	Fornos	25/04/1909
Associação Cultural do Couto Mineiro do Pejão	“	Pedorico – Pejão	1933
Banda de Música da Cidade de Espinho	Espinho	Espinho	1839
Banda União Musical Paramense	“	Paramos	14/01/1933
Banda Musical São Tiago de Silvalde	“	Silvalde	1953
Sociedade Recreativa e Musical Bingre Canelense	Estarreja	Canelas	26/03/1865
Banda de Música Club Pardilhoense	“	Pardilhó	04/11/1874
Banda de Música Visconde de Salreu	“	Salreu	01/10/1925

Banda de Música de Arrifana	Santa Maria da Feira	Arrifana	19/01/1803
Banda Musical de São Tiago de Lobão	“	Lobão	1916
Sociedade da Banda Musical de Souto	“	Souto	1849
Assoc. de Cultura e Recreio Banda Marcial do Vale	“	Vale	1913
Filarmónica Gafanhense	Ílhavo	Gafanha da Nazaré	1836
Banda dos Bombeiros Voluntários de Ílhavo	“	Ílhavo	15/04/1900
Assoc. Filarmónica Lyra Barcoucense 10 D’agosto	Mealhada	Barcouço	10/08/1919
Filarmónica Pampilhosense	“	Pampilhosa	09/05/1920
Banda de Música da Carregosa	Oliveira de Azeméis	Carregosa	04/02/1889
Banda Musical de São Martinho de Fajões	“	Fajões	06/1926
Banda de Música de Loureiro	“	Loureiro	01/01/1899
Sociedade Musical Harmonia Pinheirense	“	Pinheiro da Bemposta	13/11/1881
Banda de Música de Santiago de Riba-Ul	“	Santiago de Riba-Ul	1722
Sociedade Filarmónica Cucujanense	“	Vila de Cucujães	02/02/1891
Banda Filarmónica da Mamarrosa	Oliveira do Bairro	Mamarrosa	31/12/1916
União Filarmónica do Troviscal	“	Troviscal	1911/1989
Banda de Música Ovarense “Música Velha”	Ovar	Ovar	04/12/1811
Sociedade Musical Boa União “Música Nova”	“	“	1889
Banda de Música de São João da Madeira	São João da Madeira	São João da Madeira	1860
Banda União Musical Pessegueirense	Sever do Vouga	Pessegueiro do Vouga	16/07/1866
Filarmónica Severense	Sever do Vouga	Sever do Vouga	1880
Banda Filarmónica Vaguense	Vagos	Vagos	24/06/1860
Banda de Música “Flor da Mocidade Junqueirense”	Vale de Cambra	Junqueira	11/09/1898
Sociedade Artística “Banda de Vale de Cambra	Vale de Cambra	Vale de Cambra	1911

A observação deste quadro sinótico permitirá tecer, entre outras possíveis, as considerações seguintes:

- quatro BF estão sediadas em localidades que não são sedes de freguesia: Casal de Álvaro (concelho de Águeda), Pinheiro de São João de Loure (Albergaria-a-Velha), Figueiredo (Arouca) e Quinta do Picado (Aveiro).

- dos 18 municípios que têm BF, verifica-se que apenas 9 possuem Bandas nas sedes de concelho, sendo de salientar a particularidade de as 2 Filarmónicas do concelho de Ovar estarem neste caso.

- desses mesmos 18 municípios, apenas 3 possuem uma BF única (Anadia, S. João da Madeira e Vagos).

- nos quatro concelhos com mais BF – os de Oliveira de Azeméis (6), Águeda (5), Santa Maria da Feira (4) e Albergaria (4) – não existe Banda alguma nas sedes dos Municípios. O caso de Águeda apresenta a curiosidade de uma das suas freguesias – Fermentelos – possuir 2 BF. Em contraponto, nos três concelhos com uma única BF – Anadia, São João da Madeira e Vagos – ela existe na sede do Município.

- o único concelho que não tem BF – o da Murtosa – é o menos povoado do distrito, muito embora tenha uma população igual ou superior ao ratio de habitantes/BF verificada em 8 concelhos.

Por outro lado, o quadro mostra que as filarmónicas existentes têm sido capazes de resistir ao tempo e que quase não existem filarmónicas de formação recente. Assim:

- 27 filarmónicas (54% do total) foram fundadas no séc. XIX.

- das 6 BF do Concelho de Oliveira de Azeméis, 1 foi fundada no séc. XVIII e 4 no séc. XIX.

- das BF existentes nos concelhos de Ílhavo, Ovar, S. João da Madeira, Sever do Vouga e Vagos, nenhuma foi criada depois do séc. XIX.

- existem 14 concelhos nos quais, das BF existentes, nenhuma foi fundada após as três primeiras décadas do séc. XX. São eles: Vagos (última: 1860), S. João da Madeira (1860), Sever do Vouga (1880), Ovar (1889), Ílhavo (1900), Arouca (1902), Vale de Cambra (1911), Oliveira do Bairro (1916), Santa Maria da Feira (1916), Mealhada (1920), Águeda (1925), Estarreja (1925), Oliveira de Azeméis (1926) e Castelo de Paiva (1933).

- das 50 BF existentes, apenas 2 foram fundadas nos últimos 60 anos.

5.3 O DISTRITO DE COIMBRA – GEOGRAFIA E DEMOGRAFIA



Ilustração 2- Mapa político do distrito de Coimbra

O distrito de Coimbra estende-se por uma área de 3 947 km², sendo, em superfície, o 12.º distrito português. Tem 17 concelhos, dos quais três se situam na área costeira. A dimensão dos municípios oscila entre os 83,82km² (Vila Nova de Poiares) e os 396,49km² (Pampilhosa da Serra).

Segundo o censo de 2011, a população residente cifra-se em 429.714 habitantes. A sua distribuição geográfica segue, igualmente, a lógica da distribuição nacional da população, com maior densidade populacional nos concelhos do litoral e menor concentração nos concelhos do interior do distrito.

Os três municípios mais povoados são aqueles que têm a sede nas três cidades: Coimbra (143.396 habitantes), Figueira da Foz (62.125) e Cantanhede (36.595). No polo oposto, os dois concelhos menos povoados – com pouco mais de 4000 habitantes – situam-se no interior: Góis e da Pampilhosa da Serra (que, sendo o maior concelho do distrito em termos de superfície é aquele que apresenta menor densidade populacional – 11,3 hab./km²).

5.3.1 LOCALIZAÇÃO DAS BF POR CONCELHO - COIMBRA

O distrito de Coimbra possui 47 BF, estão repartidas por 15 dos 17 concelhos, de acordo com a distribuição observável no quadro seguinte:

Quadro 4 – Dados demográficos e número de BF por concelho (Censos 2011; Franco 2011, 178 e 179).

Brasão	Município	População (Censos 2011)	Área (km ²)	Nº de BF	Habitantes/BF	Densidade populacional (hab./km ²)
	Arganil	12 145	332,84	5	2429	36,49
	Cantanhede	36 595	390,88	3	12.198	93,62
	Coimbra	143 396	319,4	3+Gisc	43.799	448,95
	Condeixa-a-Nova	17 078	138,68	0	-	123,15
	Figueira da Foz	62 125	379,05	10	6.212	163,9
	Góis	4 260	263,3	2	2.130	16,18
	Lousã	17 604	139,16	2	8.802	126,5
	Mira	12 465	123,89	1	12.465	106,09
	Miranda do Corvo	13 098	126,98	1	13.098	103,15
	Montemor-o-Velho	26 171	228,62	4	6.543	114,47
	Oliveira do Hospital	20 841	234,55	4	5.210	88,86
	Pampilhosa da Serra	4 481	396,49	1	4.481	11,3
	Penacova	15 251	217,69	3	5.084	70,06
	Penela	5 983	132,49	2	2.991	45,16
	Soure	19 245	263,91	5	3.849	72,92
	Tábua	12 071	199,8	0	-	60,42
	Vila Nova de Poiares	7 281	83,82	1	7.281	86,86

Desta repartição se conclui a existência de importantes disparidades na relação entre o número de habitantes e o número de BF, que oscila entre os 2.130 (Góis) e os 43.799 (Coimbra). Constata-se, igualmente, que 14 dos 15 concelhos que possuem BF têm um número de Bandas largamente superior à média nacional (sendo a única exceção exatamente o concelho de Coimbra).

Por analogia com o tratamento dado ao distrito de Aveiro, propõe-se também uma análise mais aprofundada de alguns dados referentes às 47 BF do distrito de Coimbra, a partir do quadro seguinte:

Quadro 5 – Relação das BF do distrito de Coimbra por concelho, localidade e data de fundação.

(Franco 2011, 180 a 226).

RELAÇÃO DAS BF DO DISTRITO DE COIMBRA POR CONCELHO, LOCALIDADE E DATA DE FUNDAÇÃO			
Nome da Banda/Filarmónica	Concelho	Lugar - Freguesia	Data de fundação
Associação Filarmónica Arganilense	Arganil	Arganil	05/10/1910
Sociedade Filarmónica Barrlense	“I	Barril de Alva	05/11/1894
Associação Filarmónica Progresso Pátria Nova	“	Coja	01/11/1868
União recreativa Musical Pomarense	“	Pomares	1970
Sociedade Filarmónica Flor do Alva	“	Vila Cova de Alva	23/06/1918
Phylármónica Ançanense	Cantanhede	Ançã	01/10/1879
Filarmónica de Covões	“	Covões	13/06/1868
Associação Musical de Pocariça	“	Pocariça	04/1914
Associação Recreativa e Musical de Ceira	Coimbra	Ceira	06/01/1926
Filarmónica União Taveirense	“	Taveiro	21/04/1869
Associação Filarmónica Adriano Soares	“	Torre de Vilela	12/04/1992
Filarmónica da Sociedade Boa-União Alhadense	Figueira da Foz	Alhadas	08/12/1854
Sociedade Musical e Recreativa de Alqueidão	“	Alqueidão	05/06/1927
Sociedade Filarmónica Carvalhense	“	Carvalhais - Lavos	30/05/1887
Associação Musical União Filarmónica Maiorquense	“	Maiorca	24/12/1848
Sociedade Filarmónica Paionense	“	Paião	1858
Banda da Sociedade Filarmónica Quiaense	“	Quiaios	25/08/1869
Sociedade Filarmónica Figueirense	“	Figueira da Foz	05/07/1842
Sociedade Filarmónica 10 de Agosto	“	“	10/08/1880
Sociedade de Instrução e Recreio de Lares	“	Lares – Vila Verde	01/06/1926
Sociedade Musical R., I, e B. Santanense	“	Santana	01/09/1894
Associação Educativa e Recreativa de Góis	Góis	Góis	09/04/1933
Assoc. Desp. Rec. e Cult. Filarmónica Varzeense “Filvar”	“	Vila Nova do Ceira	05/04/1902

Sociedade Filarmónica Lousanense	Lousã	Lousã	20/07/1897
Associação Filarmónica Serpinense	“	Serpins	04/10/1995
Filarmónica Ressurreição de Mira	Mira	Mira	15/07/1870
Grupo Recreativo Mirandense	Miranda do Corvo	Miranda do Corvo	27/07/1931
Soc. Filarmónica Instrução e Recreio da Abrunheira FIRA	Montemor-o-Velho	Abrunheira	03/04/1881
Academia Musical Arazedense	“	Arazede	25/03/1894
Associação Filarmónica 25 de Setembro	“	Montemor-o-Velho	1892
Associação Filarmónica União Verridense “A.F.U.V.”	“	Verride	13/06/1808
Associação Filarmónica Fidelidade de Aldeia das Dez	Oliveira do Hospital	Aldeia da Dez	1856
Sociedade de Recreio Filarmónica Avoense	“	Avô	15/08/1866
Filarmónica de Ervedal da Beira	“	Ervedal da Beira	16/01/1926
Sociedade Filarmónica Sangianense	“	São Gião	1842
Grupo Musical Fraternidade Pampilhosense	Pampilhosa da Serra	Pampilhosa da Serra	1700
Filarmónica Boa Vontade Lorvanense	Penacova	Lorvão	01/08/1920
Filarmónica da Casa do Povo de Penacova	“	Penacova	07/05/1882
Filarmónica da Casa do Povo de São Pedro de Alva	“	São Pedro de Alva	01/12/1965
Sociedade Filarmónica do Espinhal	Penela	Espinhal	25/07/1883
Sociedade Filarmónica Penelense	“	Penela	18/01/1858
Filarmónica 15 de Agosto Alfarelense	Soure	Alfarelos	15/08/1896
Associação Banda do Cercal	“	Cercal - Gesteira	25/12/1903
Grupo Musical Gesteirense	“	Gesteira	08/04/1942
Banda de Soure	“	Soure	17/03/1938
Socin.º Filarmónica Recreativa e Beneficente Vilanovense	“	Vila Nova de Anços	10/03/1878
Filarmónica 15 de Agosto Alfarelense	Vila Nova de Poiares	Vila Nova de Poiares	08/09/1874

Deste quadro ressaltam, entre outros possíveis, os seguintes aspetos dignos de menção:

- somente três BF estão sediadas em localidades que não são sedes de freguesia: Carvalhais e Lares (concelho da Figueira da Foz) e Cercal (concelho de Soure).

- dos 15 municípios onde há BF, 12 possuem Bandas nas sedes de concelho, sendo que na sede do município da Figueira da Foz existem duas. As três exceções são Cantanhede, Coimbra e Oliveira do Hospital.

- desses 15 municípios, apenas 3 possuem uma BF única: Mira, Pampilhosa da Serra e Vila Nova de Poiares (todas nas sedes de concelho).

- de entre os quatro concelhos com maior número de BF – Figueira da Foz (10), Arganil (5), Montemor-o-Velho (4) e Oliveira do Hospital (4) – apenas este último não tem Banda na sede do Município.

- os únicos concelhos que não têm BF – o de Condeixa (17.078 habitantes) e o de Tábua (12.071) – tendo, em termos absolutos, uma população idêntica ou superior à média de habitantes/BF verificada em 14 dos 15 concelhos que têm Filarmónicas e estão longe de ser os menos povoados do distrito (Condeixa tem mesmo a terceira maior densidade populacional após Coimbra e a Figueira da Foz).

Por outro lado, o quadro mostra que as filarmónicas existentes têm sido capazes de resistir ao tempo e que quase não existem filarmónicas de formação recente. Assim:

- É do distrito de Coimbra a Banda mais antiga do país (Pampilhosa da Serra, 1700).

- 29 BF (62% do total) foram fundadas antes do final do séc. XIX (entre as quais todas as atualmente existentes no concelho de Montemor-o-Velho e 8 das 10 existentes no concelho da Figueira da Foz).

- existem 10 concelhos nos quais, das BF existentes, nenhuma foi fundada após as três primeiras décadas do séc. XX. São eles: Pampilhosa da Serra (última: 1700), Mira (1870), Vila Nova de Poiares (1874), Penela (1883), Montemor-o-Velho (1894), Cantanhede (1914), Oliveira do Hospital (1926), Figueira da Foz (1927), Miranda do Corvo (1931) e Góis (1933).

- das 47 BF existentes, apenas 4 foram fundadas nos últimos 60 anos.

5.4 UNIFORMIDADE DO CAMPO DE ESTUDO

Da análise da realidade verificada nos dois distritos que constituem a área que delimita geograficamente o campo de estudo – e, a despeito de algumas dissemelhanças – não poderão deixar de ser retiradas conclusões em termos da existência de importante grau de analogia entre ambos em aspetos fundamentais, facto que é suscetível de tornar esta área geográfica, demográfica e sociológica num campo de estudo credível, no que se refere à temática em análise. Na verdade, se as principais diferenças entre ambos se situam ao nível da dimensão geográfica e demográfica, constata-se que tendem a assemelhar-se no que concerne aos aspetos que dão forma ao objeto de estudo, conforme a seguir se analisa.

5.4.1 AS DISSEMELHANÇAS ENTRE OS DISTRITOS

As principais diferenças mais significativas entre os dois distritos refere-se aos seguintes aspetos:

- a superfície do distrito de Aveiro representa cerca de três quartos da do distrito de Coimbra;
- a população do distrito de Coimbra representa cerca de 60% da do distrito de Aveiro.
- a densidade populacional situa-se nos 110 hab./km² no distrito de Coimbra e de 260 hab./km² no do Aveiro.
- desta última disparidade – e sendo idêntico o número de BF existentes – resulta uma significativa diferença no que se refere ao ratio de BF/n.º de habitantes – 14.500 hab./BF em Aveiro e 9500 hab./BF em Coimbra.
- o único concelho do distrito de Aveiro que não tem BF é o menos povoado do distrito; em contraponto, um dos dois concelhos do distrito de Coimbra que não têm BF é o segundo com mais elevada densidade populacional.

5.4.2 AS SEMELHANÇAS ENTRE OS DISTRITOS

As principais analogias relativas entre ambos os distritos são, como foi referido, aquelas que se averiguam mais relevantes para o objeto em análise, designadamente:

- o número de municípios (19 no distrito de Aveiro; 17 no de Coimbra);
- o número de municípios onde existem BF (18 e 15, respetivamente);
- o número de BF (50 / 47);
- o número de BF sediadas em localidades que não são sede de freguesia (4 / 3);
- o número de BF sediadas em sedes de concelho (9 / 12);
- o número de sedes de município com duas BF (1 / 1);

- o número de municípios com uma única BF (3 / 3)
- o número de municípios não têm BF (1 / 2);
- o número de BF fundadas antes do final do séc. XVIII (1 / 1);
- o n.º de BF fundadas antes do final do séc. XIX (27 / 29);
- o n.º de BF fundadas nos últimos 60 anos (2 / 4).

6. ANÁLISE DE DADOS

6.1 CRITÉRIOS DE RECOLHA DE DADOS

A pesquisa referente às gravações realizadas e a consequente elaboração dos respetivos quadros – que constituem o Anexo 1 – compreende o período que decorreu de 1981 a 2011, pelas razões já explicitadas em 1.1 e às quais se aduzem as duas seguintes:

- o ano de 1981 é aquele para além do qual não é possível recuar, por inexistência de inventário de gravações (a Sociedade Portuguesa de Autores só possui registos a partir daquele ano);

- o ano de 2011 corresponde à data em que foi iniciada a presente pesquisa.

Os dados exaustivamente recolhidos usando a única fonte possível - a SPA - servirão à subsequente elaboração dos quadros nos quais se fundamentará a análise da evolução do repertório gravado no que se refere ao *ratio* de música portuguesa e estrangeira, à tipologia da música (original, transcrição ou arranjo), aos géneros de música e/ou suas variações e à oscilação das tendências verificadas ao longo dos anos.

A compulsação destes dados está feita, de forma descritiva, no Anexo II (*Gravações repertoriadas na SPA*).

6.2 ANÁLISE DAS GRAVAÇÕES POR GÉNERO MUSICAL

6.2.1 CONSIDERAÇÕES PRÉVIAS

Os repertórios das BF estão naturalmente ligados aos diferentes tipos de funções que são chamadas a desempenhar nas manifestações em que intervêm. Trata-se, no geral, de procissões (marchas), atuações de rua (entradas, arruadas, despedidas,...) atuações de palco (frequentemente em desfiles), verificadas sobretudo em contexto de festas religiosas e romarias populares, espetáculos, cerimónias oficiais e funerais.

Esta diversidade de contextos de intervenção implica a preparação de repertórios com grande variedade de estilos, que podem ir das marchas às obras sinfónicas e dos *pasodobles* às fantasias passando pelas rapsódias e pelas obras para solistas, entre muitos outros.

Os repertórios das BF assumem globalmente, pela própria génese das Filarmónicas, um cariz popular. De facto, a adesão do povo a esta forma “institucional” que dele próprio emana para a aprendizagem e a prática desta forma de expressão artística, sempre foi de tal modo intensa e genuína que se tornou comum referirem-se as BF como “conservatórios do povo”».

Fortemente influenciadas, no início do movimento filarmónico, pelas Bandas militares, as BF foram-se, ao longo dos tempos e sobretudo a partir de meados do séc. XX, afastando daquela influência e fazendo evoluir os seus repertórios, abrindo-os a novos géneros e correntes musicais, a exemplo da música pop-rock e do próprio Jazz, procurando acompanhar a evolução dos gostos do público e tendo, designadamente, em vista não perder o contacto com o público mais jovem.

Falar de géneros musicais implica não perder de vista que a sua definição tem assumido contornos diferentes, consoante o entendimento de diferentes autores. Curiosamente, em algumas definições dadas, é notória uma certa perturbação introduzida por uma deficiente delimitação teórica clara entre as noções de género e de forma.

Denizeau, referindo uma distinção de géneros em função da sua natureza “espiritual” (música sacra, música profana) ou “técnica” (música vocal, música instrumental), reconhece a dificuldade introduzida na definição de género pelo seu carácter “bastante maleável” e propõe duas definições “aparentemente muito diferentes, mas que se completam bastante bem”: uma, tomando em consideração “um certo espírito que preside à conceção de uma obra”, outra, que se estabelece como “a reunião no mesmo conjunto de um determinado número de formas que têm entre si bastantes afinidades de carácter” (Denizeau 2000, 5).

Para evitar os inconvenientes resultantes desta “maleabilidade”, propõe que se reduzam “obscuridades do vocabulário musical”, clarificando estes conceitos pelo uso de

uma linguagem facilmente entendível por todos, resumida do seguinte modo: “o género qualifica a composição musical, leva os ouvintes a distingui-la de ouvido, enquanto a forma organiza, lhe confere uma vida coerente” (Hodeir 2002, 11).

Os géneros têm, assim, conhecido uma grande evolução ao longo da História da Música, dela resultando a sua autonomização. Não sendo esta questão o objeto do presente trabalho, importará apenas fazer aqui uma apresentação elementar de cada um deles como introdução à análise dos quadros que a seguir se expõem.

6.2.2 MARCHAS DE RUA / MILITARES

Segundo Paulo Lameiro (2010, 739 a 741), as marchas constituem um dos mais antigos estilos musicais de que há conhecimento. Por definição, trata-se de peças musicais destinadas a marcar a cadência do passo de grupos de pessoas, tanto institucionais (como, por exemplo, os soldados) como informais (procissões, funerais, cortejos, peditórios...). Daqui resulta, consoante a natureza do seu objeto, uma diversidade que pode ir dos quatro tipos de marcha militar – fúnebre, lenta, rápida e duplamente rápida – às marchas que integraram a música erudita, em óperas (por exemplo, em Mozart, Wagner, Verdi,...), sinfonias (Beethoven, mas também Berlioz, Mahler, Tchaikovsky e Elgar), sonatas (Chopin, numa sonata para piano entretanto adaptada para BF). Refiram-se ainda as marchas militares para execução em concerto de Orquestras Sinfónicas, designadamente as escritas por R. Strauss (ex: Radetzky March) e Elgar (ex: Pomp and Circumstance).

As BF executam marchas de rua, na sua grande maioria em compasso de 2/4, e sobretudo em situações de desfiles, entradas, arruadas e peditórios. São obras normalmente compostas por uma introdução de 4, 8 ou 12 compassos, seguida de uma secção de 32 compassos, com repetição, com dinâmica de *mf*, à qual sucede, normalmente, uma segunda secção também de 32 compassos – o chamado *forte* – também com repetição. Algumas prosseguem com uma ida ao ♩ , primeira secção, e um salto ao ♩ seguindo o chamado *Trio*, habitualmente em *p* (piano). Concluem, normalmente, com esta secção em *f* (forte) com outra instrumentação.

As marchas militares têm duas “cadências” regulamentares: a «ordinária» e a “acelerada”, a que se acrescenta a cadência “grave” para cortejos, funerais ou procissões (Ministério do Exército 1956). Têm os nomes das cadências, que se avaliam pelo número de passos durante um minuto, o qual podem ser alterado em função da natureza do terreno ou de critérios exclusivamente interpretativos da responsabilidade do regente. A distância correspondente a cada passo de marcha está regulamentada em função da cadência. Esta reflete-se também na escrita musical, sendo as marchas de cadência de passo ordinário geralmente escritas em compasso quaternário (tendo quatro passos por compasso) e as de “passo dobrado” compostas em compasso binário (onde dois passos correspondem a um compasso).

As chamadas “marchas aceleradas” mais não são do que “passos ordinários” em andamentos superiores a 126 passos.

As marchas militares deram origem a diversas variantes deste género musical, que constituem o essencial do repertório deste estilo executado pelas BF – e que, neste caso, adquirem a denominação do objeto que servem. Assim surgem, por exemplo, as designações de marchas de procissão e de rua. Estas últimas – executadas em arruadas, recolhas de andores e peditórios – distinguem-se das marchas militares “(...) pela ausência de quadraturas melódico-rítmicas com carácter de fanfarra e por um desenvolvimento temático muito diversificado nas secções B e no trio. Por vezes tem ainda uma repetição final, constituindo-se no principal género cultivado pelos compositores para banda” (Lameiro 2010, 740).

As marchas terão sido, ao longo de todo o séc. XX, um género cultivado por largas centenas de compositores, a esmagadora maioria dos quais permaneceu no anonimato porque, sendo manuscritas as partituras até época recente, o nome dos seus autores, indicados nas partituras da regência, não figuravam nas partes instrumentais. De entre estes compositores é possível destacar José Silva Marques e Miguel de Oliveira, cujas marchas integravam o repertório de muitas BF ainda nos anos 90, e Ilídio Costa, que se celebrou pela autoria de marcha *Vinho do Porto*, que segundo Paulo Lameiro (2010,740) foi a marcha mais tocada pelas BF portuguesas no final do séc. XX.

Terão de ser igualmente referidos, pela prolixidade das suas obras, compositores como Amílcar Morais, Valdemar Sequeira e Alexandre Fonseca, entre outros.

Quadro 6 – Gravações realizadas (marchas de rua e marchas militares):

Marchas de rua / militares													
Anos	1981	1982	1983	1986	1988	1989	1990	1991	1993	1994	1996	1997	1998
Gravações de música portuguesa	4	2	2	4	1	8	5	10	10	5	5	3	11
Gravações música estrangeira	0	0	0	0	0	0	0	1	2	0	0	0	4

Marchas de rua / militares													
Anos	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Gravações obras portuguesas	14	14	22	19	10	11	15	11	4	4	2	2	3
Gravações obras estrangeiras	3	3	5	6	3	3	1	5	0	0	2	1	0

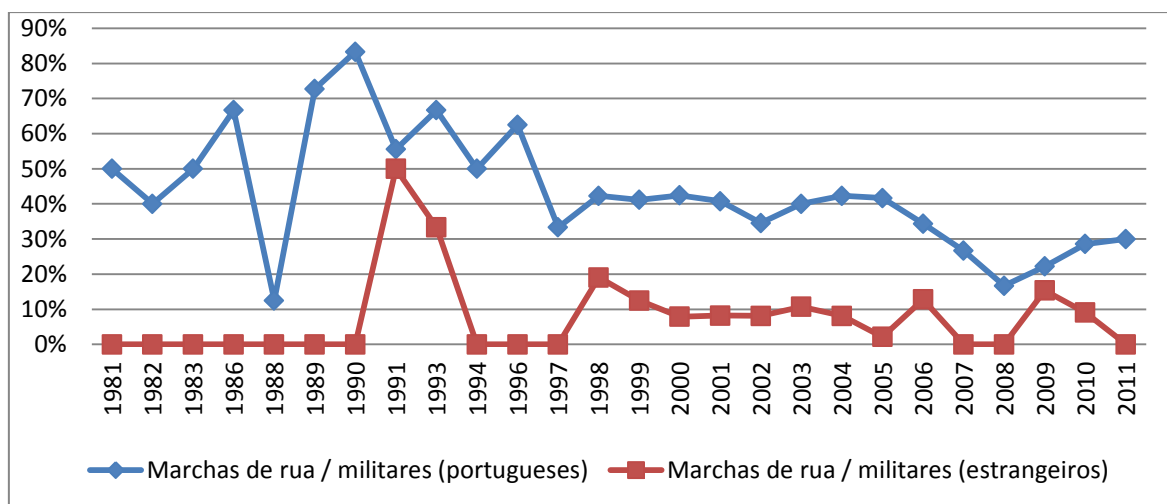


Gráfico 1 – Marchas de rua/marchas militares (Gráfico demonstrativo de evolução do peso relativo).

Da análise do quadro poderemos concluir que, neste género, a música estrangeira esteve praticamente ausente até ao final da década de 90 e continuou muito pouco representada na década seguinte.

O gráfico correspondente mostra que, no cômputo global, este género representou, até meados da década de 2000, pelo menos 50% das gravações de obras portuguesas. Em contrapartida, no cômputo das obras estrangeiras, a sua representatividade foi quase residual.

No que respeita às composições portuguesas, fica evidente uma perda da importância relativa a partir de 1997.

6.2.3 MARCHAS DE CONCERTO / PASODOBLES

As “Marchas de Concerto” são uma variante do género que, apesar de designadas por “marchas”, não são tocadas em andamento mas sim em palco ou coreto. Com a sua execução se iniciam os concertos ou desfiles. A sua seleção é, geralmente, objeto de apreciação criteriosa pelo facto de criar, no público presente, uma primeira imagem da BF. O andamento é mais lento do que o das marchas de rua e o seu concebimento é mais trabalhado, incluindo solos, geralmente de trompete.

Inclui-se neste género o *pasodoble*, que se distingue precisamente pela relevância que é concedida ao naipe dos trompetes.

Destacam-se neste género, com a autoria de várias marchas de concerto/passo dobles, os compositores Ilídio Costa, Valdemar Sequeira, Alexandre da Fonseca, Hermínio dos Santos Leite; Afonso Alves e os jovens compositores Nuno Osório, Luís Cardoso e Jorge Salgueiro entre outros.

De salientar que existem *pasodobles* característicos de concerto que são mais lentos e *pasodobles*, designados como *taurinos* ou de *tradição taurina* que são mais rápidos, sendo os primeiros incluídos neste género em estudo.

Quadro 7 – Gravações realizadas (marchas de concerto/*pasodobles*):

Marchas de concerto / <i>pasodobles</i>													
Anos	1981	1982	1983	1986	1988	1989	1990	1991	1993	1994	1996	1997	1998
Gravações obras portuguesas	3	1	1	1	4	1	0	3	2	0	1	3	6
Gravações obras estrangeiras	4	0	0	0	0	0	0	0	3	0	1	1	3

Marchas de concerto / <i>pasodobles</i>													
Anos	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Gravações obras portuguesas	7	3	9	16	3	5	3	5	3	9	1	1	3
Gravações obras estrangeiras	0	5	6	5	1	3	4	3	1	1	2	0	1

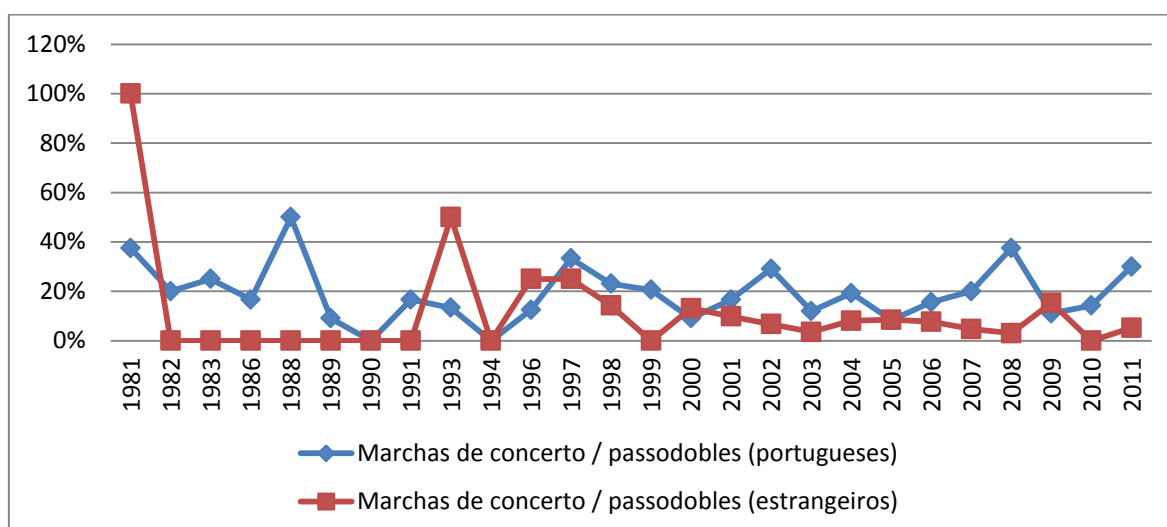


Gráfico 2 - Marchas de concerto/*pasodobles* (Gráfico demonstrativo de evolução do peso relativo).

O peso deste género no cômputo global não se revela muito significativo. O quadro supra inserido mostra que no primeiro ano em análise – 1981 – houve mais gravações estrangeiras que portuguesas, um fenómeno que apenas se viria a repetir por mais quatro vezes. Este facto deve-se à circunstância de os *pasodobles* constituírem um género bastante cultivado no país vizinho, devido à sua tradição taurina, e bastante apreciado em Portugal.

O gráfico correspondente evidencia o facto de este género ter sempre tido, no cômputo global, uma representatividade moderada e sem grandes oscilações.

6.2.4 MARCHAS DE PROCISSÃO / SOLENES / FÚNEBRES

“As marchas de procissão são maioritariamente dedicadas a Nossa Senhora e caracterizam-se por um grande lirismo melódico da secção A e um inesperado contraste com a dinâmica forte da secção B, em que sobressaem por norma os trompetes. Estas marchas também designadas por «marchas solenes», podem tocar-se em funerais de crianças por batizar” (Lameiro 1998, 739-740).

Encontram-se entre os compositores que mais se destacam no que se refere às marchas de procissão nomes como Ilídio Costa, Fernando Ferreira da Costa, Amílcar Morais e Hermínio dos Santos Leite.

No que concerne às marchas fúnebres, são “geralmente de menor dimensão que as restantes marchas, e sempre em tonalidades menores, além de funerais e procissões da Semana Santa – Passos e Enterro do Senhor – tocam-se em romagens ao cemitério. Como as «graves» são compostas em 4/4 ou 2/2” (Lameiro 1998, 739-740).

Quadro 8 – Gravações realizadas (marchas de procissão/solenes/fúnebres):

Marchas de procissão /solenes/fúnebres													
Anos	1981	1982	1983	1986	1988	1989	1990	1991	1993	1994	1996	1997	1998
Gravações obras portuguesas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0
Gravações obras estrangeiras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Marchas de procissão / solenes/fúnebres													
Anos	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Gravações obras portuguesas	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Gravações obras estrangeiras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

O quadro patenteia uma praticamente nula representatividade destes géneros que, por conseguinte, não são relevantes para o estudo, sendo apenas mencionadas pelo facto de estarem registadas gravações.

6.2.5 ABERTURAS

As aberturas são composições instrumentais que servem de introdução a diversas obras (líricas, bailados, sinfonias, concertos, poemas sinfónicos, ...).

Trata-se de peças de estrutura diferenciada, consoante o seu tipo. Sendo o seu objetivo original o de “(...) sugerir um ambiente propício a uma audição deveras atenta da partitura” (Denizeau 2000, 137), vieram, com Beethoven, a converter-se também num género autónomo, do qual existe grande variedade.

A abertura para BF está mais próxima da chamada “Abertura de Concerto”, obra independente para orquestra, de um único andamento, destinada a iniciar um concerto. Muitas aberturas de concerto são em forma de sonata, outras são praticamente poemas sinfónicos.

As aberturas originais ocupam, normalmente, num despique entre BF o lugar de transição para a música ligeira ou para as rapsódias, antecedendo-as. São exemplos deste tipo de obras a *Cassiopeia* do compositor Carlos Marques, *Ross Roy* de Jacob de Hann e *Cicles and Mythes* de Nuno Osório entre outras.

Quadro 9 – Gravações realizadas (aberturas):

Aberturas													
Anos	1981	1982	1983	1986	1988	1989	1990	1991	1993	1994	1996	1997	1998
Gravações obras portuguesas	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0
Gravações obras estrangeiras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Aberturas													
Anos	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Gravações obras portuguesas	1	0	1	3	2	0	2	0	1	1	2	0	0
Gravações obras estrangeiras	1	3	7	7	4	2	1	3	5	1	0	3	3

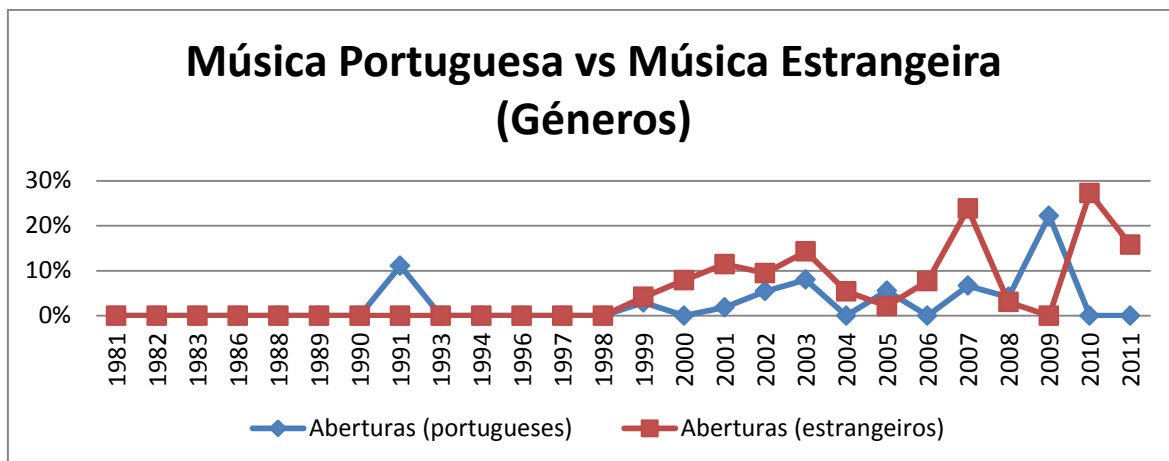


Gráfico 3 – Aberturas (Gráfico demonstrativo de evolução do peso relativo).

Como se pode ver pelo quadro e pelo gráfico, as aberturas originais para BF foram um género que surgiu muito mais tardiamente (na transição para o séc. XXI. Não é muito representativo. Nele predomina a música estrangeira.

6.2.6 TRANSCRIÇÕES (SUITES, ABERTURAS, ÓPERAS,...)

Uma transcrição é um arranjo de música composta para ser interpretada por um instrumento diferente do originalmente concebido. No repertório das BF constam inúmeras transcrições, feitas de obras clássicas (aberturas de óperas, suites, óperas...). Nos desfiles das romarias do Norte, muitas das BF veem a sua qualidade de desempenho avaliada pela forma como executam estas obras. Acontece, aliás, existirem mesmo Comissões de festas que exigem que a Banda toque a *Tanhauser* ou o *1812* ou *Guilherme Tell*...

A experiência vivida, não apenas enquanto músico, mas sobretudo durante três décadas como maestro, levam a poder afirmar, sem qualquer espécie de dúvida, que qualquer BF que se queira apresentar nestes festejos tem de tocar estas obras, que são de extrema dificuldade técnica, principalmente no naipe dos clarinetes que tem de substituir o naipe dos violinos das orquestras, sendo por vezes dificílimas certas passagens para este instrumento, pelo facto de o clarinetista ter de respirar, o que não acontece com o violino. O mesmo se passa com a articulação de notas com o ataque de língua.

Quadro 10 – Gravações realizadas (transcrições):

Transcrições													
Anos	1981	1982	1983	1986	1988	1989	1990	1991	1993	1994	1996	1997	1998
Gravações obras portuguesas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Gravações obras estrangeiras	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	4

Transcrições													
Anos	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Gravações obras portuguesas	0	0	1	2	0	1	2	0	1	0	0	0	0
Gravações obras estrangeiras	2	3	15	11	8	4	5	11	4	11	2	1	2

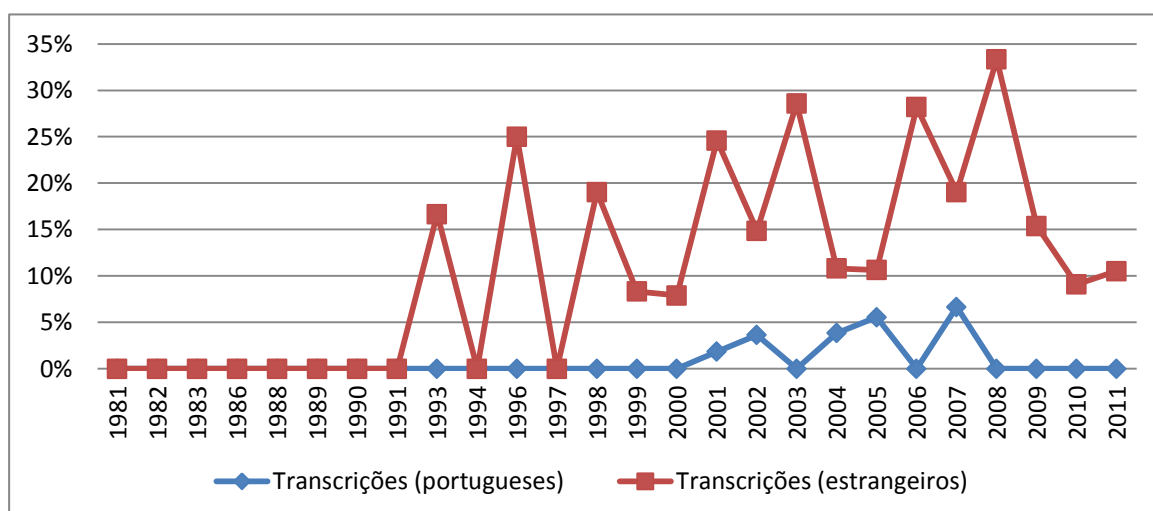


Gráfico 4 – Transcrições (Gráfico demonstrativo de evolução do peso relativo).

Embora sendo um género cultivado pelas Bandas desde os seus primórdios, muito curiosamente só surge como objeto de gravação a partir de 1998. Talvez isto se deva à introdução mais tardia de alguns instrumentos, tais como o oboé, o fagote, a trompa de harmonia e o trombone de varas – até aí quase exclusivamente utilizados pelas bandas militares – que teve como consequência uma melhoria da qualidade da instrumentação e uma reprodução mais fiel do original, factos que terão encorajado os maestros a incluírem estas obras nas suas opções de gravação, até como forma de evidenciarem a qualidade técnica das suas bandas. A partir do momento em que o género passou a estar

representado, a predominância da música estrangeira foi esmagadora, o que se percebe pelo facto de a maioria dos compositores ditos clássicos serem estrangeiros.

6.2.7 DIVERTIMENTOS / FANTASIAS / ESCORÇOS SINFÓNICOS

O “divertimento” é um género musical que se caracteriza pela leveza e pela alegria. Tem carácter recreativo. Pode ser composto para um ou vários instrumentos, mas sempre em pequeno número. No século passado, com alguns autores, o termo assumiu uma conotação de obra não demasiado séria.

A aparição do termo dever-se-á a Carlo Grossi (Veneza, 1681), sendo o “divertimento” então destinado a acompanhar banquetes e acontecimentos sociais. É um género que não parece assumir uma forma específica, embora muitos divertimentos se orientem para uma sucessão de danças (do tipo ballet) ou adotem formas de outros géneros de música, surgindo então, como designações, os termos *serenades* ou *cassations*.

Mozart compôs diferentes tipos de “divertimentos”, por vezes sob a forma de pequenas sinfonias (ex: Salzburgo KV136-137-138. Também Mozart, Stamitz, Haydn e Boccherini se distinguiram enquanto compositores deste género).

No que respeita às “fantasias”, tal como o próprio nome sugere, são peças instrumentais que permitem ao compositor libertar-se de quaisquer regras estritas de composição, razão pela qual, desde a sua origem, este género se serviu das estruturas de outros géneros instrumentais mais chegados. Na realidade, a “fantasia” procede fazendo sobretudo suceder os temas, muito mais do que organizá-los. A evolução do conceito de “fantasia” conduziu a englobar nesta designação trabalhos que nada têm a ver com o propósito original, como é o caso dos meros arranjos sobre outras obras apreciadas pelo público.

No plano estético, o papel da “fantasia” na paisagem musical difere de período para período, mas mantém como característica uma preponderância da imaginação e do virtuosismo do compositor. Isso explica que se tenha tornado mais característica dos solistas

do que de grandes orquestras, cuja complexidade se conforma menos com o afastamento dos formalismos estruturais tradicionais.

Quadro 11 – Gravações realizadas (divertimentos/fantasia/escorços sinfónicos):

Divertimentos/fantasia/escorços sinfónicos													
Anos	1981	1982	1983	1986	1988	1989	1990	1991	1993	1994	1996	1997	1998
Gravações obras portuguesas	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	0	0	1
Gravações obras estrangeiras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Divertimentos/fantasia/escorços sinfónicos													
Anos	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Gravações obras portuguesas	3	1	2	2	1	2	0	6	2	4	1	0	1
Gravações obras estrangeiras	0	0	0	6	1	6	7	1	1	5	1	0	2

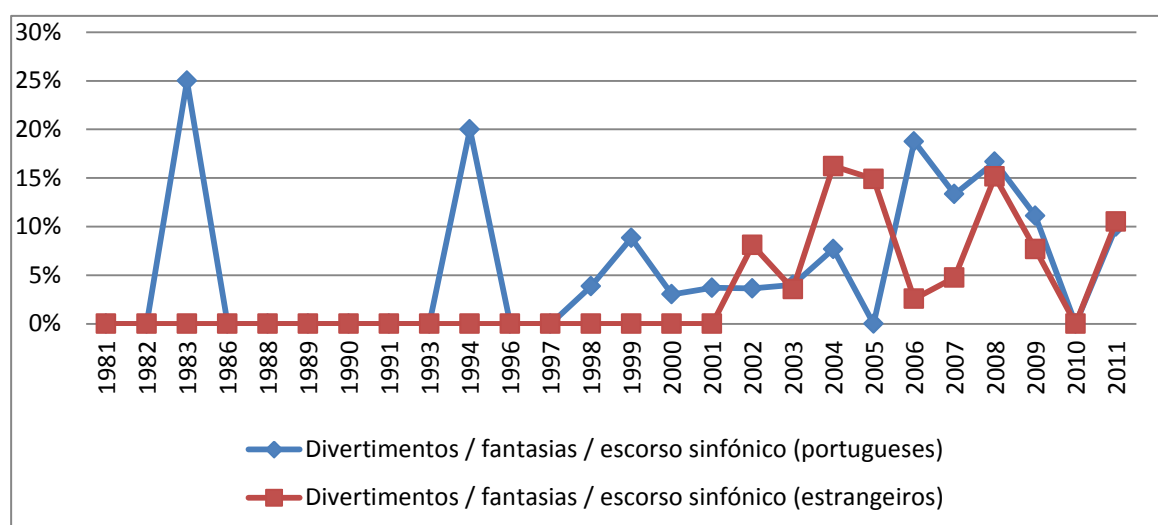


Gráfico 5 – Divertimentos/fantasia/escorços sinfónicos (Gráfico demonstrativo de evolução do peso relativo).

Tanto no quadro como no gráfico é possível verificar que este género não teve grande significado global, tendo sido objeto mais tardio de gravações e apenas ganhando algum relevo a partir do início da década de 2000. Oferece a particularidade de se encontrar distribuído de forma mais ou menos equilibrada no que se refere ao peso das gravações de música portuguesa e estrangeira.

6.2.8 MÚSICA LIGEIRA

6.2.8.1 ARRANJOS E ORIGINAIS

A música ligeira compreende uma grande diversidade de estilos musicais, embora centrada na "canção" ou "canção ligeira", muitas vezes conglobada na expressão "música popular", associada a “arranjos para piano ou orquestra de melodias originais ou retiradas de diversos repertórios de música popular urbana, de música de matriz rural, do teatro musical ou de obras sinfónicas com alargada divulgação e popularidade” (Moreira, P., Cidra, R. & Castelo-Branco, S. 2010, 872-875). Em alguns autores aparecem, de modo equivalente, expressões como “música ligeira”, “composições ligeiras” e “arranjos ligeiros”. “A partir do séc. XX, o termo «música ligeira» foi associado a repertórios heterogéneos (*tango, foxtrot, one-step*, e.o.) com uma aceção que se aproxima à do termo genérico «popular»” (Moreira, P., Cidra, R. & Castelo-Branco, S. 2010, 872-875).

Quadro 12 – Gravações realizadas (música ligeira – arranjos e originais):

Música ligeira – arranjos e originais													
Anos	1981	1982	1983	1986	1988	1989	1990	1991	1993	1994	1996	1997	1998
Gravações obras portuguesas	0	1	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	5
Gravações obras estrangeiras	0	1	0	0	1	0	0	1	0	3	0	2	7

Música ligeira – arranjos e originais													
Anos	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Gravações obras portuguesas	2	10	4	3	2	3	7	2	0	2	0	1	1
Gravações obras estrangeiras	13	16	17	16	4	10	24	5	2	6	1	2	3

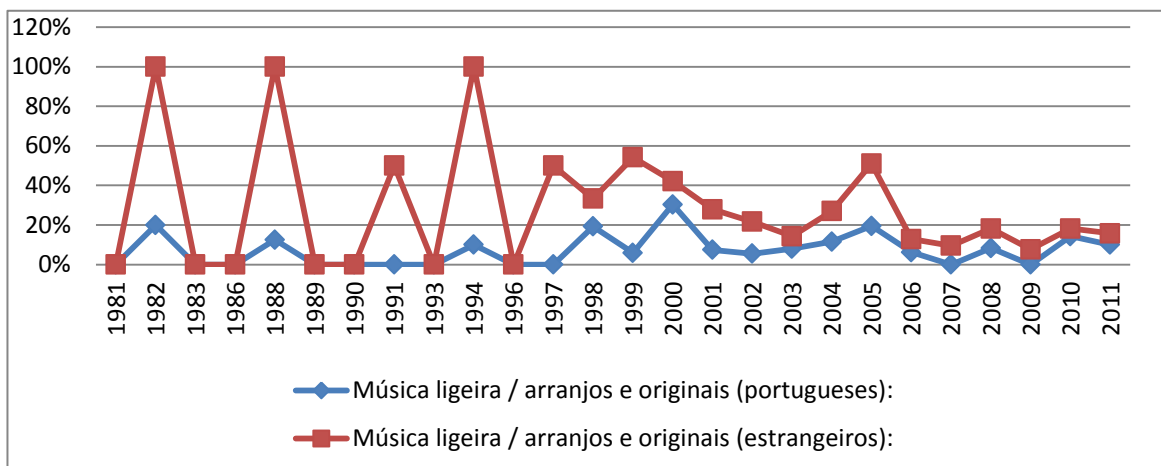


Gráfico 6 – Música ligeira- arranjos e originais (Gráfico demonstrativo de evolução do peso relativo).

O quadro e o correspondente gráfico colocam em evidência o facto de este género apenas ter assumido efetiva relevância global no final da década de 90 e na primeira metade da década de 2000. Neste período, a preponderância da música estrangeira, dentro do género, foi considerável. Decaiu no final do período em estudo.

6.2.8.2 MEDLEYS / SELEÇÕES POP

No Dicionário de Música Oxford é referido o conceito de *medley* como semelhante ao *pot-pourri*, ou seja um encadeamento de excertos de melodias diversas, muito conhecidas, designadamente pelos jovens, com uma transição entre si feita numa espécie de “fusão”. Estes excertos são, frequentemente, de um mesmo compositor ou intérprete, de uma mesma obra (por exemplo, de uma ópera), de uma mesma época ou de uma mesma corrente musical.

Em Portugal, foi Amílcar Morais o pioneiro neste tipo de composições/arranjos – a primeira das quais foi realizada em 1974, inspirando-se em Glenn Miller, integrava vários temas, de carácter diverso, que eram muito populares à época – e que foi composta de modo a ser executada por BF com poucos recursos técnicos e interpretativos. Curiosamente, o sucesso desta fórmula só seria atingido na década seguinte, tendo então sido colocada ao

serviço do objetivo de revitalizar as BF desertadas pelos jovens executantes e pelo público jovem.

Quadro 13 – Gravações realizadas (medleys/seleções pop):

Medleys/seleções pop													
Anos	1981	1982	1983	1986	1988	1989	1990	1991	1993	1994	1996	1997	1998
Gravações obras portuguesas	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2
Gravações obras estrangeiras	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	3

Medleys/seleções pop													
Anos	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Gravações obras portuguesas	0	1	1	0	0	0	3	0	0	2	0	1	0
Gravações obras estrangeiras	6	10	13	13	1	8	10	5	2	4	0	1	3

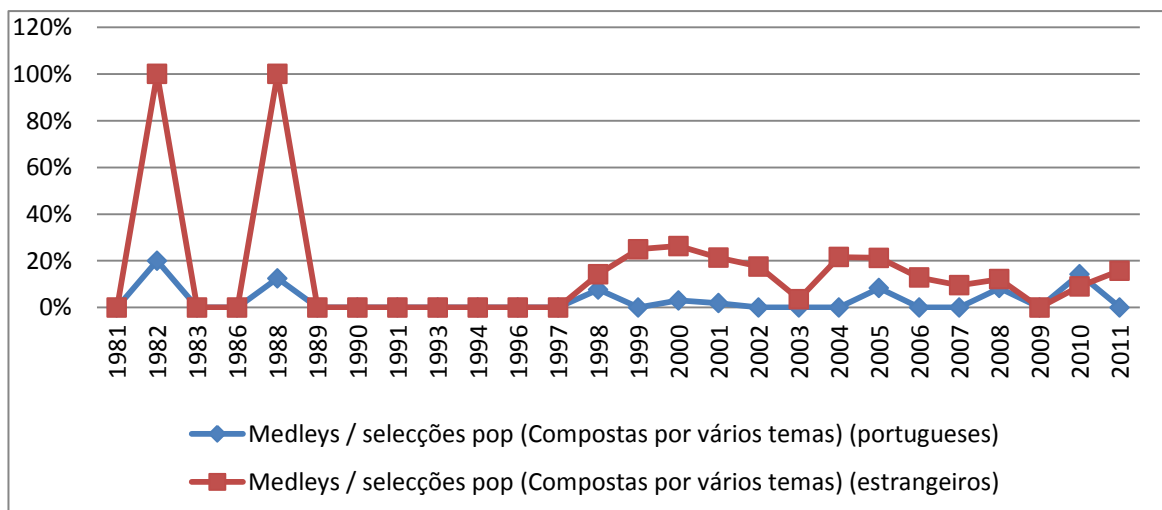


Gráfico 7 – Medleys/seleções pop compostas por vários temas (Gráfico demonstrativo de evolução do peso relativo).

Este género, inicialmente inexistente em termos de gravações, só assumiu alguma importância na primeira metade da década de 2000, decaindo, de novo, e

significativamente logo a seguir. A preponderância dentro do género é esmagadora por parte da música estrangeira.

6.2.8.3 MÚSICA LIGEIRA DE TEMA ÚNICO

Sob esta designação são incluídas as gravações de fados, canções e marchas-canção às quais os arranjos imprimiram um carácter ligeiro, designadamente com a introdução de bateria de jazz.

O “fado” é definido como um tipo de canção e dança popular portuguesa com acompanhamento de guitarras clássica e portuguesa. A sua vulgarização terá ocorrido em meados do séc. XIX, nas ruas de Lisboa, através do chamado “fado marinheiro” (assim designado por ser cantado pelos marinheiros nos navios). Este “fado” viria a servir depois de modelo a todos os outros géneros, que foram adquirindo progressivo enriquecimento e complexidade melódica, rítmica e literária.

O surgimento da rádio, do cinema e do teatro projetaram o fado nos anos 30 e 40 do séc. XX, elevando-o à categoria de verdadeira arte e dando origem ao aparecimento das chamadas “casas de fado”.

O “fado” foi considerado “canção nacional” e é hoje conhecido a nível mundial, entrando já na sua interpretação também o violino, o violoncelo e a própria orquestra.

Segundo Susana Sardo, o termo genérico canção “designa uma forma de expressão musical na qual a voz desempenha o papel principal” (Sardo 2010, 214). Frequentemente tem uma dupla autoria (letra e música), à qual se junta, por vezes, um autor dos arranjos instrumentais. Por outro lado, Kennedy define-a como “composição vocal, acompanhada ou a solo [que] é o natural meio humano de expressão musical” (Kennedy, M. 1994, 131).

Quadro 14 – Gravações realizadas (fado/canção/marcha-canção de tema único):

Fado/canção/marcha-canção (tema único)													
Anos	1981	1982	1983	1986	1988	1989	1990	1991	1993	1994	1996	1997	1998
Gravações obras portuguesas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	3
Gravações obras estrangeiras	0	0	0	0	0	0	0	1	0	3	0	2	4

Fado/canção/marcha canção (tema único)													
Anos	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Gravações obras portuguesas	2	9	3	3	2	3	4	2	0	0	0	0	1
Gravações obras estrangeiras	7	6	4	3	3	2	14	0	0	2	1	1	0

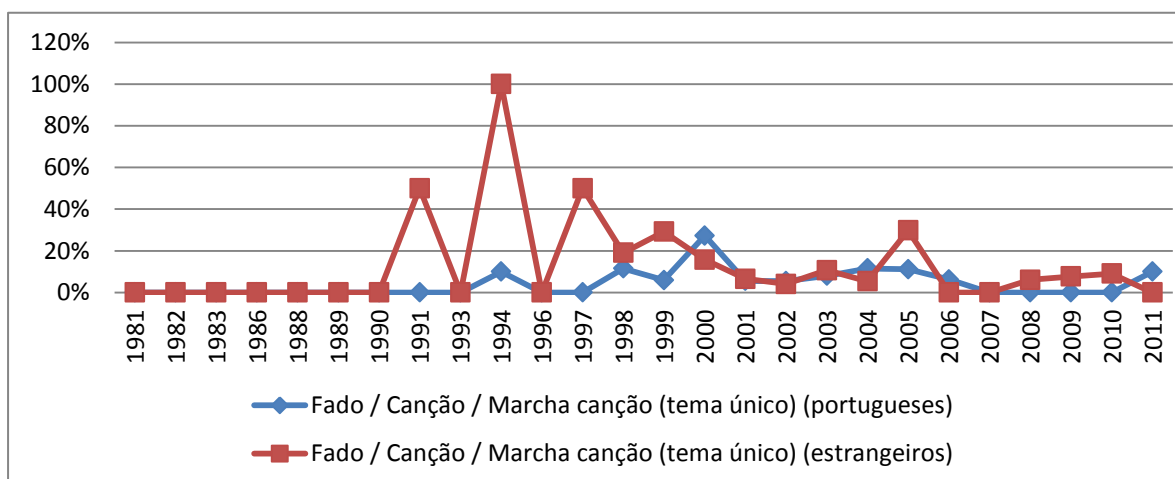


Gráfico 8 – Fado/Canção/Marcha-canção de tema único (Gráfico demonstrativo de evolução do peso relativo).

Trata-se de um género apenas representado na primeira metade da década de 2000. Não teve grande peso no cômputo global das gravações, tendo-se verificado um relativo equilíbrio entra o número de gravações de música portuguesa e de música estrangeira.

6.2.9 ARRANJOS DE MÚSICA DE FILMES E MUSICAIS / TELEVISÃO

Trata-se de peças compostas para acompanhamento da ação em diversos tipos de filmes. Começaram por ser importantes na narrativa associada ao cinema mudo. O cinema com voz abriu um imenso campo de potencialidades para serem exploradas pelos

compositores vocacionados para este tipo de ilustração musical das imagens e da ação. Por outro lado, também muitas obras que não foram escritas para narrativa cinematográfica foram utilizadas como músicas de filmes.

John Williams figura como exemplo de um compositor de numerosas músicas para filmes, das quais foram feitos arranjos para BF, a exemplo do que aconteceu com *A Guerra das Estrelas*. Também do compositor Énio Morricone foram feitos vários arranjos para BF.

Quadro 15 – Gravações realizadas (arranjos de música de filmes e musicais/TV):

Arranjos de música de filmes e musicais/TV													
Anos	1981	1982	1983	1986	1988	1989	1990	1991	1993	1994	1996	1997	1998
Gravações obras portuguesas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Gravações obras estrangeiras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2

Arranjos de música de filmes e musicais/TV													
Anos	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Gravações obras portuguesas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Gravações obras estrangeiras	2	5	6	5	2	3	2	2	3	0	1	1	3

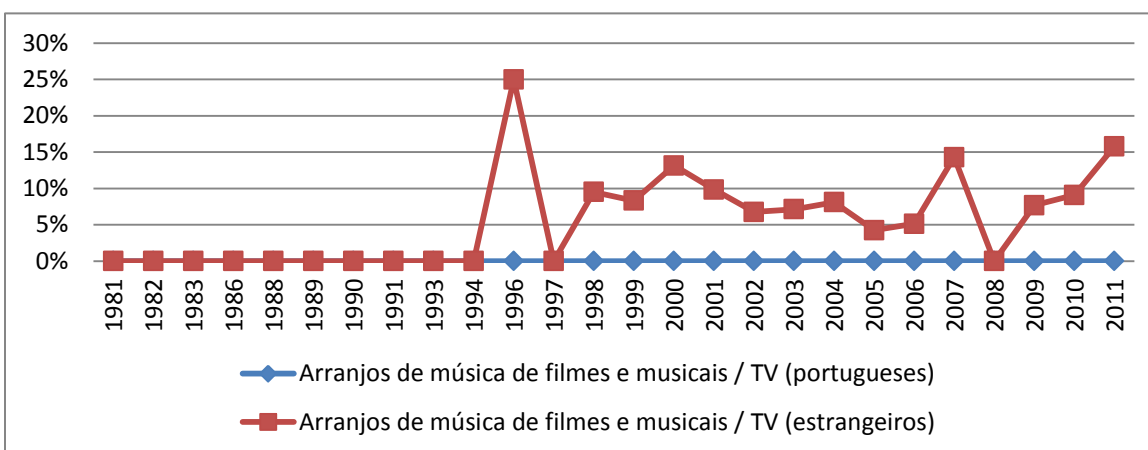


Gráfico 9 – Arranjos de música de filmes e musicais/TV (Gráfico demonstrativo de evolução do peso relativo).

A representatividade da música portuguesa neste género é nula devido às questões relacionadas com a implantação da indústria cinematográfica. As poucas obras portuguesas compostas para filme encontram-se inseridas em rapsódias de música popular. No gráfico pode ver-se que este género assumiu um peso global significativo a partir da sua introdução, no final dos anos 90, atingindo um nível relativamente constante de cerca de 10% das gravações realizadas.

6.2.10 RAPSÓDIAS (ORIGINAIS E ARRANJOS)

As rapsódias assumem uma forma essencialmente instrumental, sendo, geralmente de cariz folclórico. Não têm estrutura definida, pelo que a sua estrutura consiste, simplesmente, em fazer suceder episódios mais ou menos curtos e contrastantes. Por conseguinte, os compositores não têm de vergar-se a qualquer espécie de sujeição formal, podendo desenvolver a sucessão com inteira liberdade e dando asas à sua imaginação em função do leque instrumental para o qual compõe. E é precisamente nesta absoluta liberdade de expressão da graciosidade e do virtuosismo de que cada compositor é capaz que radicará a mais elevada porção do interesse deste género.

No mundo filarmónico, as rapsódias remetem para um conjunto de temas do cancionero nacional, de música de cariz popular, folclórico, ou de canções que se foram tornando populares ao longo dos tempos. Ao contrário das seleções de música ligeira, as rapsódias não possuem bateria de jazz, sendo este instrumento peça essencial na definição/distinção dos dois géneros. Nas rapsódias, as funções harmónicas são, normalmente, simples (básicas) à imagem das utilizadas na sua origem, embora havendo alguns compositores/arranjadores que lhes dão outra roupagem harmónica. Na atualidade, são conhecidos vários compositores que fizeram rapsódias com temas originais inspirados nos temas de cariz populares, a exemplo de Ilídio Costa que compôs 13 destas obras (*Povo Cantando* n.º 1, 2, 3, 4 e 5; *Fim de Festa* n.º 6 ; *Cantares de Romaria* n.º 7; *Alegria no Arraial* n.º 8; *Nas Festas do Minho* n.º 9; *Romarias do Norte* n.º 10; *Um Dia na Romaria* n.º 11; *Cantigas de Sempre* n.º 12 e *Romarias da Maia* n.º 13). Além destas, o mesmo Ilídio Costa compôs até à data mais 3 rapsódias com melodias populares conhecidas do público em geral. São elas: *Cantares das Regiões* n.º 14; *Cantar Portugal* n.º 15 e *Sempre a Cantar* n.º 16). Ilídio Costa é de facto o compositor de BF em Portugal que mais terá

produzido neste género de música, sendo ainda de destacar, entre outros, nomes como Valdemar Sequeira, Fernando Costa, Hermínio do Santos Leite, Alberto Madureira, Amílcar Morais e, da nova geração, principalmente Luís Cardoso.

Quadro 16 – Gravações realizadas (rapsódias – originais e arranjos):

Rapsódias (originais e arranjos)													
Anos	1981	1982	1983	1986	1988	1989	1990	1991	1993	1994	1996	1997	1998
Gravações obras portuguesas	1	1	0	1	2	2	1	3	3	2	0	1	2
Gravações obras estrangeiras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Rapsódias (originais e arranjos)													
Anos	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Gravações obras portuguesas	4	2	9	6	6	3	6	5	2	4	2	1	2
Gravações obras estrangeiras	0	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0

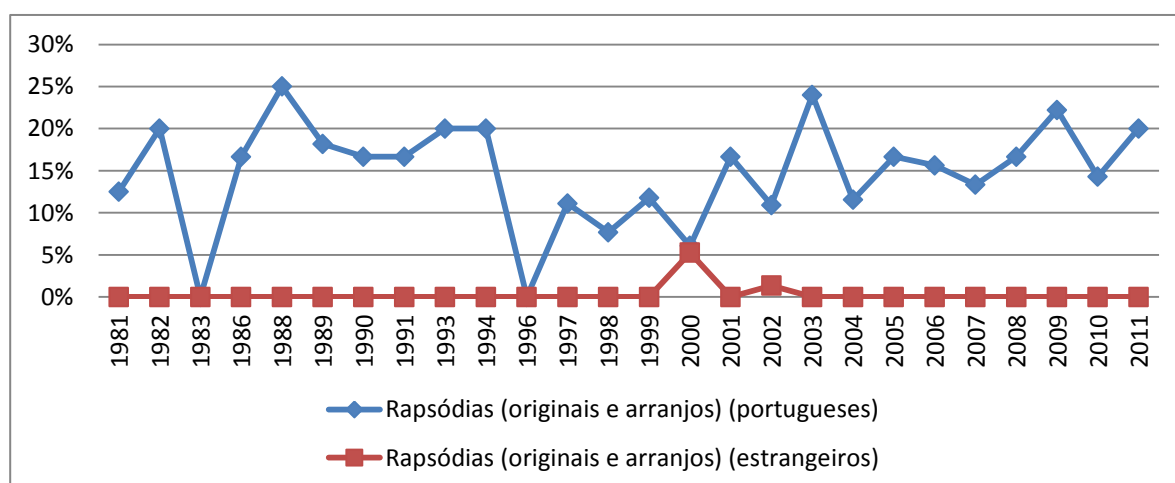


Gráfico 10 – Rapsódias (Gráfico demonstrativo de evolução do peso relativo).

As rapsódias são um dos géneros mais cultivados e importantes da música portuguesa, conforme se encontra bem ilustrado no quadro e no gráfico supra. Por essa razão, a sua predominância é constante sendo a música estrangeira praticamente nula neste género.

No gráfico pode ver-se que o peso global deste género nas gravações representa, em todo o período em estudo, uma constante de cerca de 15% das gravações.

6.2.11 MÚSICA TRADICIONAL

Poder-se-á afirmar que a “música tradicional” designa o conjunto de melodias (canções ou danças) associadas a uma cultura, que tanto pode abarcar o âmbito nacional como cingir-se ao regional ou a uma dada zona geográfica, independentemente de fronteiras, podendo configurar variantes (de texto e de música) em diferentes geografias. Têm como características serem de autoria anónima, populares e de transmissão oral, muito embora desde há algum tempo alguns músicos tenham começado a fazer um trabalho de registo em partituras, que permite mais facilmente repertoriá-las e interpretá-las. A sua origem é essencialmente rural, muito embora o crescente fenómeno de urbanização das sociedades a tenha transportado também para meios mais citadinos.

Apesar de, em diferentes países e línguas, existir uma tendência para aglutinar os conceitos de música tradicional e de folclore (a ambas se aplicando também a designação de música regional), alguns autores preferem fazer a sua diferenciação afirmando que a música tradicional visa sobretudo manter presentes as melodias pertencentes ao património de cultura popular enquanto o folclore pretende mostrar o passado de uma música associado a elementos culturais referentes a costumes.

De qualquer modo, todas as questões associadas a estes géneros, estilos e práticas típicos da ruralidade estão na origem de um impulso decisivo da etnomusicologia, que tem como objeto o seu estudo.

Em Portugal, especificamente, a expressão “música popular” «assentou nas noções de “povo” e de “cultura popular” utilizadas no período romântico [séc. XIX e início do séc. XX], na República, no Estado Novo e no quadro da democracia” (Moreira, P., Cidra, R. & Castelo-Branco, S. 2010, 875-876). A própria valorização do cunho nacionalista está muito presente nestas músicas.

Quadro 17 – Gravações realizadas (música tradicional):

Música tradicional													
Anos	1981	1982	1983	1986	1988	1989	1990	1991	1993	1994	1996	1997	1998
Gravações obras portuguesas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Gravações obras estrangeiras	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	0

Música tradicional													
Anos	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Gravações obras portuguesas	0	1	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Gravações obras estrangeiras	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0	0

Trata-se de um género pouco representativo para este estudo por não ser típico de concerto. Apenas é mencionado pelo facto de se encontrarem registadas gravações.

6.2.12 OBRAS DE CIRCUNSTÂNCIA

As “obras de circunstância”, como o próprio nome nos indica, são obras compostas para determinadas ocasiões ou eventos mais ou menos solenes que podem ir desde uma coroação real até à celebração de ocasiões muito menos formais tais como simples aniversários. São exemplo destas obras de dedicação menos formal, no âmbito da música portuguesa, as composições de Lopes-Graça intituladas “Ciclo de Música Festiva”, compostas para presentear amigos e familiares em diversificados momentos de comemoração.

Estas obras podem também ter como pano de fundo ou fonte de inspiração um quadro, uma fotografia ou elementos da natureza (o mar, o campo, os animais, as plantas, as paisagens, etc.) Constituem exemplo deste género de obras para BF: *Cosmographie* de Charles Beeck; *Aquarium* de Johan de Meij e *Imagens*, do compositor português Luís Cardoso.

Quadro 18 – Gravações realizadas (obras de circunstância):

Obras de circunstância													
Anos	1981	1982	1983	1986	1988	1989	1990	1991	1993	1994	1996	1997	1998
Gravações obras portuguesas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Gravações obras estrangeiras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1

Obras de circunstância													
Anos	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Gravações obras portuguesas	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0
Gravações obras estrangeiras	0	0	0	4	0	0	0	3	3	3	0	2	3

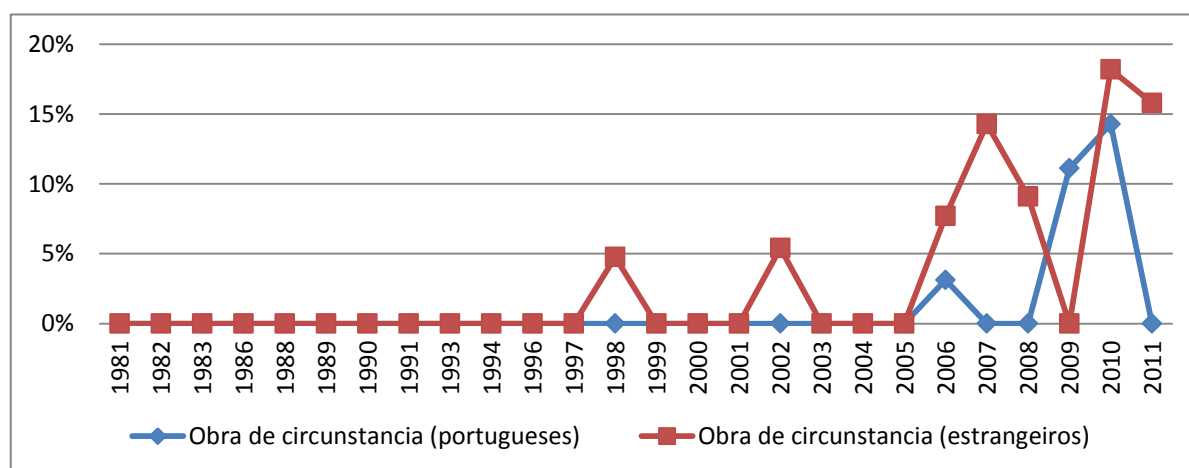


Gráfico 11 – Obras de circunstância (Gráfico demonstrativo de evolução do peso relativo).

As “obras de circunstância” são um género que surgiu mais tardiamente e nunca assumiu peso global digno de menção. Nele preponderou a música estrangeira.

6.2.13 OBRAS PARA SOLISTAS

Trata-se de peças/obras instrumentais executadas por um só músico/cantor com acompanhamento de BF. No século passado era mais comum serem solistas o trompete, o saxofone alto, o bombardino ou o clarinete. Já neste século começaram a surgir outras

variantes de solistas, tendo sido ultimamente executadas obras em BF para voz e banda (destaque, neste âmbito, para a Banda Nova de Fermentelos nas gravações *Vozes de Águeda I e II*), marimba ou xilofone e banda, piano e banda, violoncelo e banda (Banda do Troviscal no concerto de ano novo de 2014).

Quadro 19 – Gravações realizadas (obras para solistas):

Obras para solistas													
Anos	1981	1982	1983	1986	1988	1989	1990	1991	1993	1994	1996	1997	1998
Gravações obras portuguesas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Gravações obras estrangeiras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Obras para solistas													
Anos	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Gravações obras portuguesas	0	0	5	2	1	1	0	1	1	0	0	1	0
Gravações obras estrangeiras	3	1	5	12	5	5	2	5	2	3	3	1	2

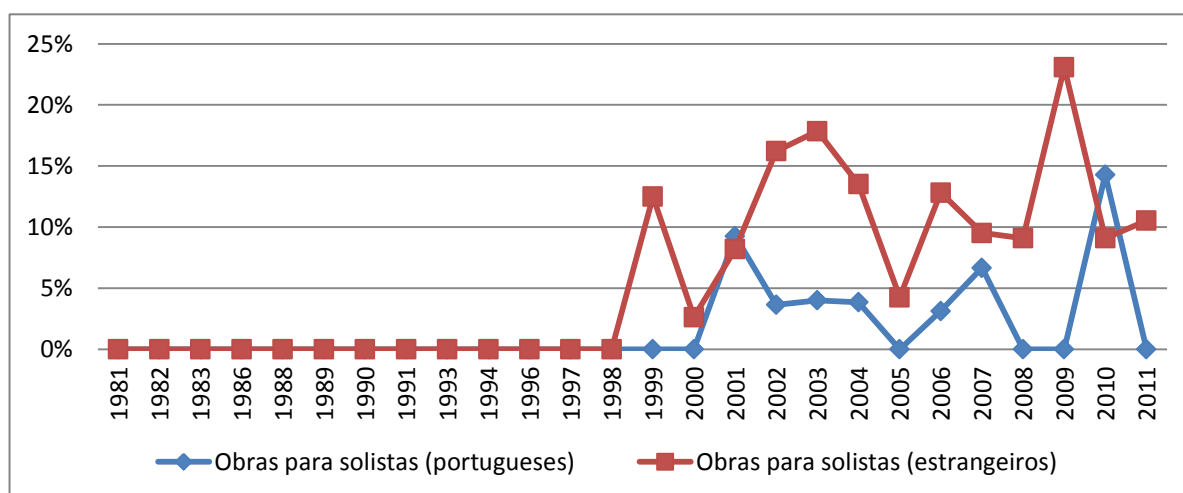


Gráfico 12 – Obras para solistas (Gráfico demonstrativo de evolução do peso relativo).

As obras para solista surgem a partir do final da década de 90, sendo mais elevada a representação da música estrangeira.

O gráfico permite verificar que este género assumiu, desde então, peso da ordem dos 10% do total das obras gravadas.

6.2.14 HINOS

Por definição, um hino é um canto ou poema de glorificação a Deus, geralmente associado a um ritual religioso. Esta significação foi depois tornada mais extensiva, abrangendo a exaltação de personagens, de grandes ideias ou sentimentos e a glorificação da Pátria e dos seus defensores. Assim surgiram, por exemplo, hinos de celebração de valores universais, tais como a busca da Paz, da Justiça ou da Liberdade. Assim se entende, igualmente, a adoção dos hinos nacionais, cujo objetivo essencial é o de federar cada nação servindo-se de um canto patriótico e cerimonial.

Terá sido por ligação a esta conotação simbólica de unir e de mobilizar grupos mais ou menos extensos de pessoas em torno de valores, de princípios e de objetivos comuns e supostamente nobres que surgiram, por exemplo, os hinos de localidades e de instituições. Por conseguinte, parece não ser destituído de lógica inscreverem-se em semelhante contexto as composições que foram elaboradas para funcionarem como hinos de algumas Bandas Filarmónicas e que, pontualmente, integram as suas gravações de repertório.

Quadro 20 – Gravações realizadas (hinos):

Hinos													
Anos	1981	1982	1983	1986	1988	1989	1990	1991	1993	1994	1996	1997	1998
Gravações obras portuguesas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Gravações obras estrangeiras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Hinos													
Anos	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Gravações obras portuguesas	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Gravações obras estrangeiras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Os hinos constituem um género praticamente sem representação e apenas mencionado pelo facto de se encontrarem registadas gravações.

6.2.15 SUITES

Uma “suite” é um género musical com vários andamentos, originalmente constituída por uma série de diferentes danças (realmente dançadas), precedidas por um prelúdio ou uma abertura, cuja coerência residia no facto de serem escritas na mesma tonalidade e para o mesmo instrumento ou conjunto instrumental. Tem uma estrutura formal bastante livre. Os diferentes andamentos tanto podem conter elementos temáticos comuns e estruturas harmónicas e formais similares como podem ser tematicamente independentes – e, nesse caso, a unidade da obra residirá unicamente no facto de ser escrita na mesma tonalidade.

Quadro 21 – Gravações realizadas (suites):

Suites													
Anos	1981	1982	1983	1986	1988	1989	1990	1991	1993	1994	1996	1997	1998
Gravações obras portuguesas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Gravações obras estrangeiras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Suites													
Anos	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Gravações obras portuguesas	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Gravações obras estrangeiras	0	0	0	0	0	1	1	0	0	3	0	0	0

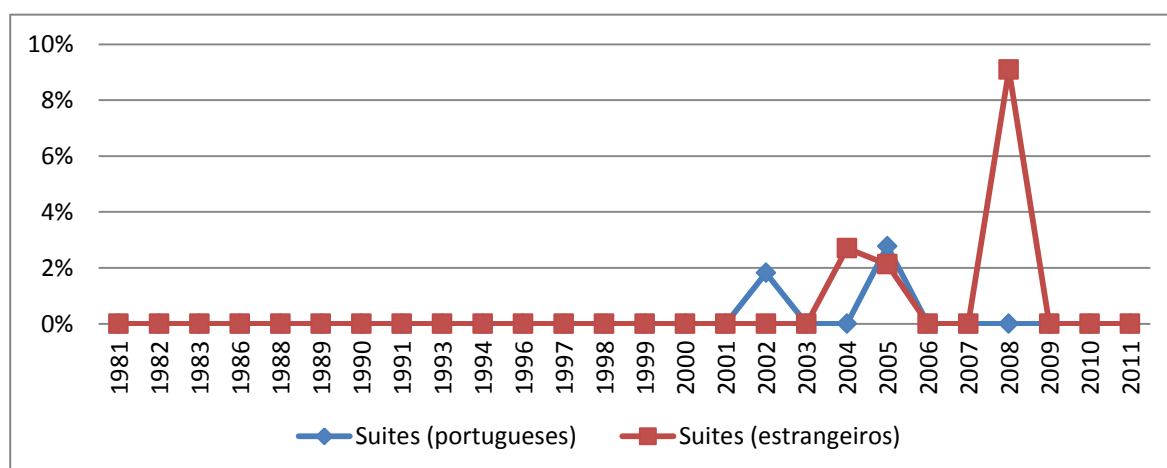


Gráfico 13-Suites (Gráfico demonstrativo de evolução do peso relativo).

As “suites” não são um género muito cultivado pelas BF, não sendo relevante o número de gravações.

6.3 CONCLUSÕES

A demonstração analítica realizada ao longo deste trabalho permite retirar um conjunto de conclusões cuja apresentação, por uma questão de clareza e de método, será subdividida segundo os diferentes aspectos tidos em conta na definição do âmbito deste trabalho e na sua estruturação. Assim, e relativamente a cada um desses aspectos – designadamente os géneros, a tipologia e a origem, sempre subdivididos em música portuguesa e música estrangeira, por ser este o objecto de estudo claramente definido – a sua enumeração será antecedida por quadros e gráficos de síntese que se entendeu poderem constituir ilustrações facilitadoras da sua perceptibilidade, culminando na apresentação de gráficos globais com a respetiva síntese de inferências.

6.3.1 CONCLUSÕES DECORRENTES DA ANÁLISE DOS QUADROS QUANTITATIVOS POR GÉNEROS (MÚSICA PORTUGUESA)

Quadro 22 – Síntese quantitativa das gravações por géneros (música portuguesa):

1981-1998													
Música Portuguesa	1981	1982	1983	1986	1988	1989	1990	1991	1993	1994	1996	1997	1998
Marchas de rua / militares	4	2	2	4	1	8	5	10	10	5	5	3	11
Marchas de concerto / pasodobles	3	1	1	1	4	1	0	3	2	0	1	3	6
Marchas de Procissão / solenes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0
Marchas fúnebres	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Aberturas	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0
Transcrições	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Divertimentos / fantasias / escoreço sinfónico	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	0	0	1
Música ligeira / arranjos e originais:	0	1	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	5
Medleys / seleções pop (Compostas por vários temas)	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2
Fado / Canção / Marcha canção (tema único)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	3
Arr: de mús. filmes e musicais / TV	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Rapsódias (originais e arranjos)	1	1	0	1	2	2	1	3	3	2	0	1	2
Música tradicional	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Obra de circunstância	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Obras para solistas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Hinos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Suites	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

1999-2011													
Música Portuguesa	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Marchas de rua / militares	14	14	22	19	10	11	15	11	4	4	2	2	3
Marchas de concerto / pasodobles	7	3	9	16	3	5	3	5	3	9	1	1	3
Marchas de Procissão / solenes	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Marchas fúnebres	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Aberturas	1	0	1	3	2	0	2	0	1	1	2	0	0
Transcrições	0	0	1	2	0	1	2	0	1	0	0	0	0
Divertimentos / fantasias / escorço sinfónico	3	1	2	2	1	2	0	6	2	4	1	0	1
Música ligeira / arranjos e originais:	2	10	4	3	2	3	7	2	0	2	0	1	1
Medleys / seleções pop (Compostas por vários temas)	0	1	1	0	0	0	3	0	0	2	0	1	0
Fado / Canção / Marcha canção (tema único)	2	9	3	3	2	3	4	2	0	0	0	0	1
Arranjos de música de filmes e musicais / TV	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rapsódias (originais e arranjos)	4	2	9	6	6	3	6	5	2	4	2	1	2
Música tradicional	0	1	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Obra de circunstância	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0
Obras para solistas	0	0	5	2	1	1	0	1	1	0	0	1	0
Hinos	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Suites	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0

A análise dos dois quadros supra inseridos torna legítimo formular as seguintes constatações:

- as marchas, nas suas diferentes tipologias, ocupam, permanentemente, um lugar muito destacado;

- verificou-se uma evolução das opções de repertório, com um acréscimo mais significativo do peso relativo da música ligeira (Pop Shows/Medleys,...) e das rapsódias;

- a diversificação dos géneros (que até 1997 estavam praticamente reduzidos a três: marchas de rua/militares, de concerto/*pasodobles* e rapsódias), traduziu-se mais significativamente na introdução de obras para solista, aberturas e divertimentos/fantasia/escorços sinfónicos,...).

- a música tradicional, considerada de modo autónomo (com exceção das rapsódias) teve sempre uma representação muito residual. As rapsódias, por outro lado, sempre ocuparam um lugar de destaque exceto nos anos 1983 e 1986 em que não aparecem representadas. Este facto poderia também ser objeto de estudo com vista a analisar se tal circunstância se deverá a uma identificação entre o seu cariz popular, o espírito das BF e o público-alvo do repertório.

6.3.2 CONCLUSÕES DECORRENTES DA ANÁLISE DOS QUADROS QUANTITATIVOS POR GÊNEROS (MÚSICA ESTRANGEIRA)

Quadro 23 – Síntese quantitativa das gravações por gêneros (música estrangeira):

1981-1998													
Música Estrangeira	1981	1982	1983	1986	1988	1989	1990	1991	1993	1994	1996	1997	1998
Marchas de rua / militares	0	0	0	0	0	0	0	1	2	0	0	0	4
Marchas de concerto / pasodobles	4	0	0	0	0	0	0	0	3	0	1	1	3
Marchas de Procissão / solenes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Marchas fúnebres	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Aberturas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Transcrições	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	4
Divertimentos / fantasias / escorço sinfónico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Música ligeira / arranjos e originais:	0	1	0	0	1	0	0	1	0	3	0	2	7
Medleys / seleções pop (Compostas por vários temas)	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	3
Fado / Canção / Marcha canção (tema único)	0	0	0	0	0	0	0	1	0	3	0	2	4
Arranjos de música de filmes e musicais / TV	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2
Rapsódias (originais e arranjos)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Música tradicional	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	0
Obra de circunstância	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Obras para solistas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Hinos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Suites	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

1999-2011													
Música Estrangeira	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Marchas de rua / militares	3	3	5	6	3	3	1	5	0	0	2	1	0
Marchas de concerto / pasodobles	0	5	6	5	1	3	4	3	1	1	2	0	1
Marchas de Procissão / solenes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Marchas fúnebres	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Aberturas	1	3	7	7	4	2	1	3	5	1	0	3	3
Transcrições	2	3	15	11	8	4	5	11	4	11	2	1	2
Divertimentos / fantasias / escorço sinfónico	0	0	0	6	1	6	7	1	1	5	1	0	2
Música ligeira / arranjos e originais:	13	16	17	16	4	10	24	5	2	6	1	2	3
Medleys / seleções pop (Compostas por vários temas)	6	10	13	13	1	8	10	5	2	4	0	1	3
Fado / Canção / Marcha canção (tema único)	7	6	4	3	3	2	14	0	0	2	1	1	0
Arranjos de música de filmes e musicais / TV	2	5	6	5	2	3	2	2	3	0	1	1	3
Rapsódias (originais e arranjos)	0	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Música tradicional	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0	0
Obra de circunstância	0	0	0	4	0	0	0	3	3	3	0	2	3
Obras para solistas	3	1	5	12	5	5	2	5	2	3	3	1	2
Hinos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Suites	0	0	0	0	0	1	1	0	0	3	0	0	0

A análise dos presentes quadros, representando quantitativamente as obras estrangeiras gravadas, repartidas por géneros, evidencia que:

- até 1997, o registo de obras estrangeiras estava limitado às marchas, aos *pasodobles* e à música ligeira.

- a partir de 1998, a música ligeira (sobretudo os medleys) e as transcrições assumiram um peso esmagador. Menos gravados, mas também significativamente representados passaram a estar outros géneros, a exemplo das aberturas, dos arranjos de músicas de filmes, das obras para solistas e das marchas de concerto/*pasodobles*.)

- a partir de 1998, com o substancial incremento do número de registos, constata-se uma diversificação ainda maior do que aquela que ocorreu com a música portuguesa, tendo passado a estar consideravelmente representados importantes géneros até aí ausentes, com particular realce para a música ligeira, os divertimentos / fantasias / escorsos sinfónicos, música de circunstância, aberturas e obras para solistas.

- as transcrições de música estrangeira ocuparam, a partir da mesma data, um lugar preponderante nos repertórios das BF;

- as aberturas originais passaram igualmente a ter alguma expressão, nomeadamente com o compositor Jacob de Haan, o mais gravado neste género.

6.3.3 CONCLUSÕES DECORRENTES DA ANÁLISE DOS QUADROS RELATIVOS AOS TIPOS DE COMPOSIÇÃO

No que se refere aos tipos de composição (música original, transcrição ou arranjo), os quadros estatísticos que se seguem traduzem a recolha de dados seguinte:

a) MÚSICA PORTUGUESA:

Quadro 24 – Síntese quantitativa das gravações por tipo de composição – música portuguesa (originais, transcrições e arranjos):

	1981	1982	1983	1986	1988	1989	1990	1991	1993	1994	1996	1997	1998
Original	7	4	4	6	6	11	6	16	14	7	8	8	17
Transcrição	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Arranjo	1	1	0	0	2	0	0	2	1	3	0	1	9

	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Original	28	20	37	41	17	20	18	24	11	17	7	5	7
Transcrição	0	0	1	3	0	1	2	0	1	0	0	0	0
Arranjo	6	13	16	11	8	5	16	8	3	7	2	2	3

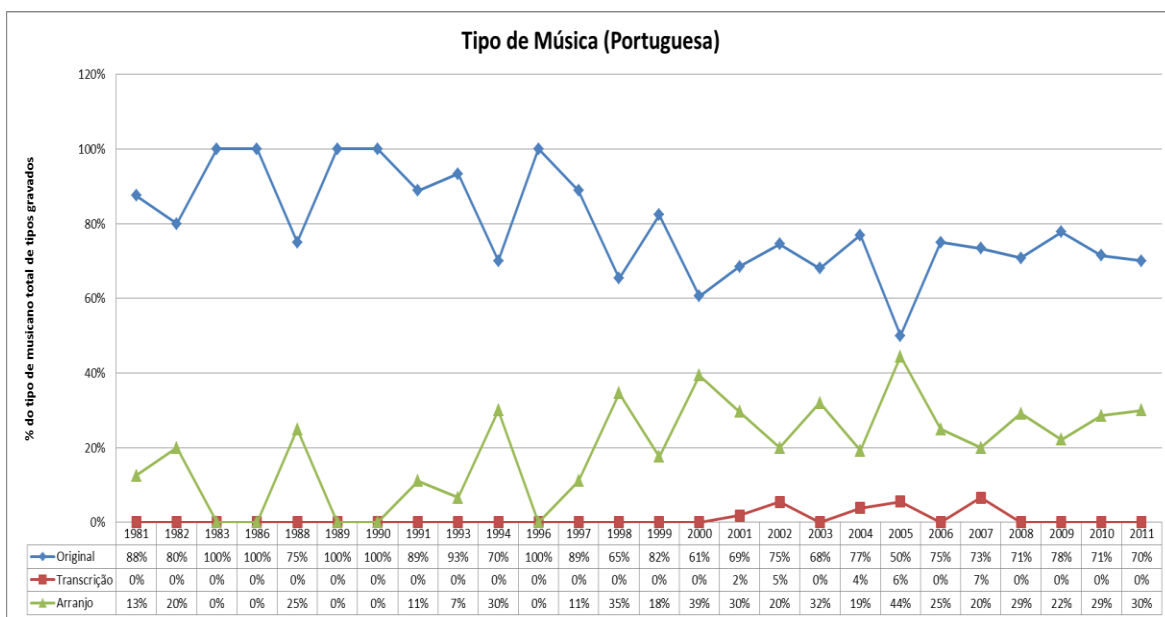


Gráfico 14 – Gráfico de evolução dos tipos de composição de música portuguesa (originais, transcrições e arranjos)

b) MÚSICA ESTRANGEIRA:

Quadro 25 – Síntese quantitativa das gravações por tipo de composição – música estrangeira (originais, transcrições e arranjos):

	1981	1982	1983	1986	1988	1989	1990	1991	1993	1994	1996	1997	1998
Original	4	0	0	0	0	0	0	0	4	1	1	1	8
Transcrição	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	4
Arranjo	0	1	0	0	1	1	0	2	1	2	2	3	9

	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Original	8	9	21	34	14	16	15	18	12	12	6	6	10
Transcrição	3	3	12	13	7	7	6	13	4	10	3	1	4
Arranjo	13	26	28	27	7	14	26	8	5	11	4	4	5

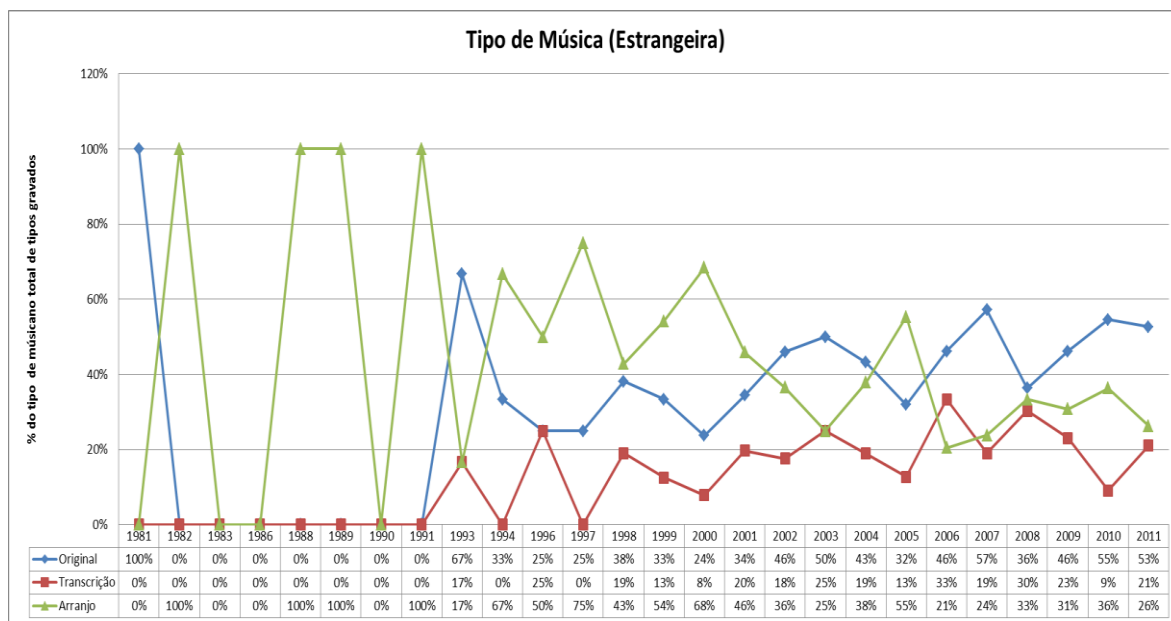


Gráfico 15- Gráfico de evolução dos tipos de composição de música estrangeira (originais, transcrições e arranjos)

c) QUADRO ESTATÍSTICO GLOBAL DAS GRAVAÇÕES:

Quadro 26 – Estatística global das gravações – música portuguesa e estrangeira:

	SUB-TOTAL 1981-1999		SUB-TOTAL 2000-2011		TOTAL GLOBAL 1981-2011	
	Portuguesa	Estrangeira	Portuguesa	Estrangeira	Portuguesa	Estrangeira
Original	142	27	224	173	366	200
Transcrição	0	9	8	83	8	92
Arranjo	26	35	94	165	120	200

O exame dos três quadros precedentes, bem como do gráfico supra, sugere a legitimação das seguintes conclusões globais:

- Em ambos os subperíodos em que foi dividido o estudo estatístico, o número de composições originais portuguesas suplantou largamente o número de arranjos (que, no total, representaram um terço dos registos)

- No que se refere às gravações de obras estrangeiras, verificou-se um constante equilíbrio entre originais e arranjos.

- As transcrições ocupam lugar muito mais preeminente nos temas estrangeiros (pouco mais de 9% do repertório gravado) do que nos temas portugueses, onde ocupam um lugar residual (menos de 1%). Isto poderá explicar-se pelo facto de a esmagadora maioria das obras clássicas serem de origem estrangeira.

- Foi graças aos originais que a música portuguesa conseguiu evitar um maior desequilíbrio em favor da música estrangeira.

- No que se refere à música estrangeira, há um rigoroso equilíbrio entre originais e arranjos.

- O gráfico permite observar que o peso global dos arranjos tendeu a aproximar-se até ao ano 2000 e que, a partir daí o afastamento se mantém constante.

- A observação dos quadros não revela oscilações dignas de nota em nenhum dos tipos em análise, mantendo-se, globalmente, a mesma tendência, quer no plano anual, quer nos sub-períodos: superioridade da música portuguesa nos originais e superioridade da música estrangeira nos arranjos e nas transcrições.

6.3.4 CONCLUSÕES DECORRENTES DA ANÁLISE DOS QUADROS COMPARATIVOS QUANTITATIVOS GLOBAIS

Quadro 27 – Sinopse comparativa do número de gravações por género musical:

GÉNEROS	SUBTOTAIS				TOTAL	
	1981-1999		2000-2011		1981-2011	
	Portuguesa	Estrangeira	Portuguesa	Estrangeira	Portuguesa	Estrangeira
Marchas de rua / militares	84	10	117	29	201	39
Marchas de concerto / passodobles	33	12	61	32	94	44
Marchas de Procissão / solenes	5	0	1	0	6	0
Marchas fúnebres	0	0	1	0	1	0
Aberturas	3	1	12	39	15	40
Transcrições	0	8	7	77	7	85
Divertimentos / fantasias / escorso sinfónico	7	0	22	30	29	30
Música ligeira / arranjos e originais:	10	28	35	106	45	134
Medleys / seleções pop (Compostas por vários temas)	4	11	8	70	12	81
Fado / Canção / Marcha canção (tema único)	6	17	27	36	33	53
Arranjos de música de filmes e musicais / TV	0	5	0	33	0	38
Rapsódias (originais e arranjos)	23	0	48	3	71	3
Música tradicional	1	3	4	3	5	6
Obra de circunstancia	0	1	3	18	3	19
Obras para solistas	0	3	12	46	12	49
Hinos	2	0	1	0	3	0
Suites	0	0	2	5	2	5
Totais	178	99	361	527	539	626

A apreciação crítica do quadro comparativo quantitativo supra evidencia:

a) relativamente ao período 1981-1999:

- que a gravação de obras portuguesas representou cerca de dois terços do cômputo das gravações;

- que apenas na música ligeira e na música clássica as composições estrangeiras são mais numerosas;

Haverá que anotar que, se neste cômputo, não estivessem englobados os anos de 1998 e 1999 – os primeiros de “explosão” do número de gravações – o desequilíbrio da balança em favor da música portuguesa, neste período, seria bastante mais significativo.

b) relativamente ao período 2000-2011:

Os sub-totais referentes a este período mostram que após a inversão da tendência, verificada a partir de 1998, entre 2000 e 2011 se acentuou o predomínio da música estrangeira na maior parte dos géneros. As composições portuguesas apenas suplantaram as estrangeiras no domínio da gravação de marchas de rua/militares, de marchas de concerto/*pasodobles* e de rapsódias. A explicação residirá, por certo, no facto de estes serem os géneros mais executados pelas BF, em função daquelas que são as circunstâncias/contextos em que intervêm (arruadas e concertos/despiques).

6.3.5 CONCLUSÕES GLOBAIS

A detalhada demonstração supra realizada no quadro do tratamento dos dados exaustivamente recolhidos permite retirar conclusões claras e significativas no que respeita ao objeto definido para o presente estudo, nomeadamente no que concerne às tendências que se foram afirmando com o decurso do tempo, quer quanto ao ratio entre a música portuguesa e a música estrangeira, quer no referente à evolução do lugar ocupado pelos diferentes géneros, como se poderá ilustrar pelos gráficos globais seguintes:

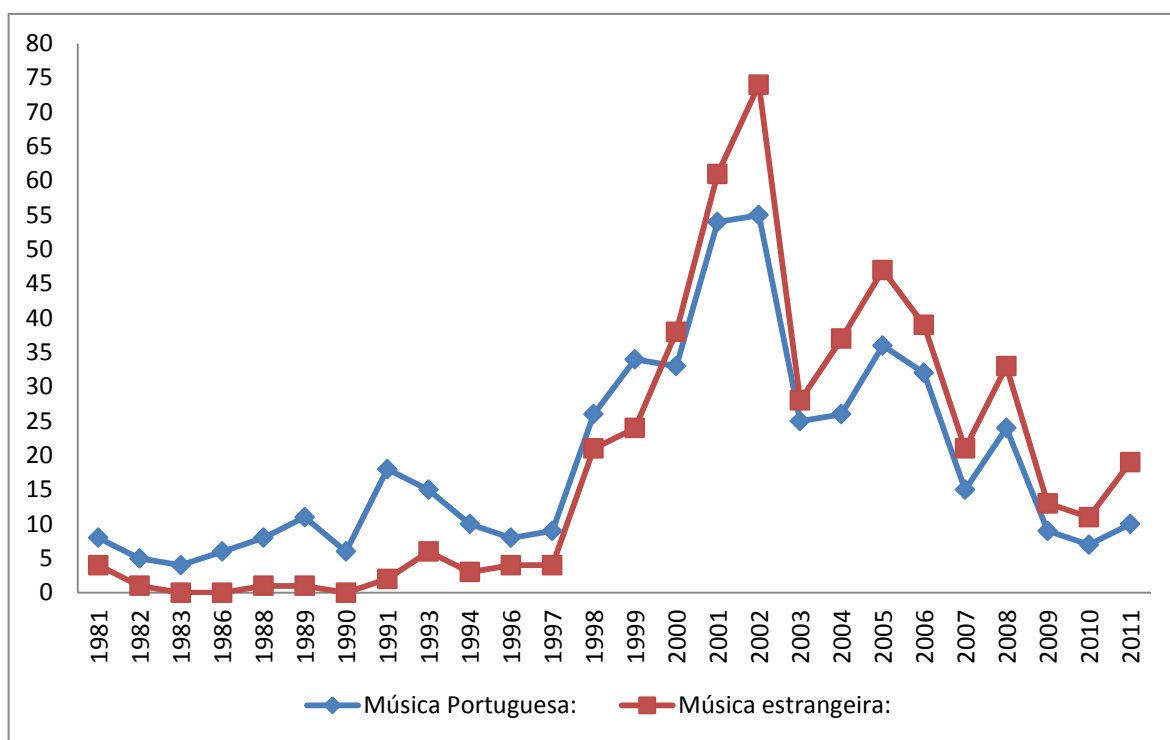


Gráfico 16-Evolução da Música Portuguesa / Estrangeira (número global das obras gravadas)

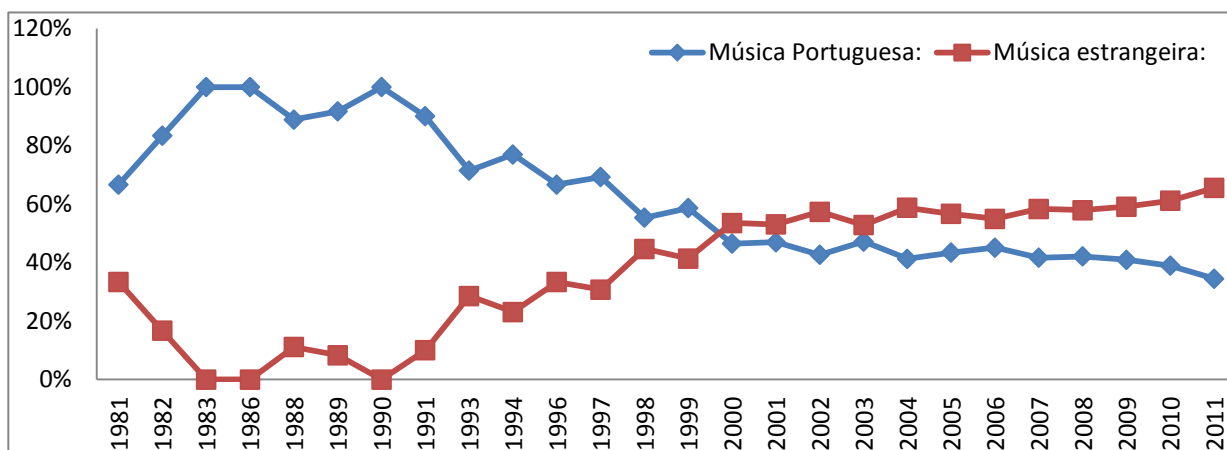


Gráfico 17-Evolução da Música Portuguesa / Estrangeira (percentagem global das obras gravadas)

A análise destes gráficos permite observar a passagem de um predomínio das obras portuguesas para uma hegemonia das composições estrangeiras. Assim, a execução de composições portuguesas preponderou até aos primeiros anos da década de 90. A partir daí, a diferença foi-se progressivamente esbatendo até que, no ano de 2000, as posições se

inverteram, passando a haver uma prevalência, ainda que não muito acentuada, das obras estrangeiras.

A análise permite igualmente verificar que o relativo equilíbrio que se tem mantido desde esse ano manifesta, no final do período em estudo, uma lenta propensão para se desfazer, tendendo a curva a afastar-se de modo favorável à música estrangeira. Esta tendência é mais visível no segundo gráfico, que exprime a realidade em percentagens.

O primeiro gráfico permite ainda notar que, até 1997, o número de gravações era muito reduzido. O início do verdadeiro “salto” quantitativo ocorreu em 1998 e manteve-se até 2008. Possibilita, além disso, verificar que a perda de terreno da música portuguesa coincidiu com o súbito aumento do número de gravações verificado no final da década de 90.

É nele também de absoluta evidência que, no final da primeira década do séc. XXI, se verificou uma redução abrupta no número de registos. Não se conhece qualquer estudo que possa explicar este fenómeno, podendo aventar-se a hipótese de este facto estar relacionado com o impacto da vigorosa crise económica que nesse ano se iniciou no país. Uma eventual segunda hipótese – a de as BF terem substituído as gravações pelas vias convencionais por gravações próprias – poderá também ser equacionada, embora pareça menos provável. Na verdade, seria difícil conceder que as BF tivessem decidido afastar-se das gravações convencionais numa estratégia concertada ou independente, mas com carácter simultâneo, com repercussões abruptas no curto espaço de um ano.

A associação destes gráficos com o quadro 26, inserto na alínea c) do ponto 6.3.3 – da estatística global referente ao conjunto dos 31 anos de registos considerados neste trabalho, englobando assim um primeiro período, de 18 anos, de predomínio das obras portuguesas e um segundo período, de 13 anos, de prevalência das estrangeiras – encaminha-nos ainda para as seguintes conclusões globais:

- As obras musicais portuguesas representaram 46,3% do total das gravações realizadas, enquanto as estrangeiras representaram os restantes 53,7%;

- Este relativo equilíbrio global apenas foi garantido pela larga supremacia da música portuguesa em marchas de rua/militares e marchas de concerto/*pasodobles* (295

gravações contra apenas 83 estrangeiras), géneros que representam, só por si, cerca de um terço do total das gravações;

- Se retirássemos as marchas de rua – género que apenas exceccionalmente é executado em concerto – e centrássemos o presente estudo apenas nas obras de concerto, a música estrangeira teria uma representação avassaladora em relação à portuguesa.

- Esta enorme supremacia estrangeira nas obras de concerto é suportada sobretudo em: transcrições (a partir de 1991), música ligeira – arranjos e originais (de grande relevância no final da década de 90 e na primeira metade da década de 2000), música de filmes (a partir de finais dos anos 90) e, a partir do início dos anos 2000, os medleys, as aberturas, os arranjos de música de filmes e musicais TV.

A longa lista de conclusões parciais deduzidas nas alíneas anteriores deste capítulo e as conclusões gerais supra mencionadas permitem agora atestar a canonicidade da perceção empírica do percurso evolutivo que constituiu o questionamento que serviu de ponto de partida para a presente dissertação. Na verdade, as demonstrações aqui realizadas e as subsequentes inferências não deixam dúvidas quanto ao facto, sintetizado por Granjo (2010, 1365), de que “o repertório executado pelas BF vem sofrendo alterações, fruto da nova realidade artística no seio das BF, mas também das mudanças no paradigma performativo. Se, por um lado, encontramos BF cujo repertório se mantém assente em modelos anteriores mais vocacionados para música ao ar livre (marchas, transcrições sinfónicas, fantasias, rapsódias e seleções de pop-rock), um grande número de BF dedica-se crescentemente a repertório específico para orquestra de sopros, com uma aproximação a bandas de países como Holanda, EUA, Inglaterra e Espanha.”

Para objecto da presente dissertação, foi definida a demonstração da efectiva evolução dos repertórios gravados, as suas especificidades e a dedução de conclusões decorrente da sua análise quantitativa e qualitativa. Não coube, por conseguinte, no seu âmbito, a investigação das razões que conduziram aos fenómenos que constituem as conclusões aqui coligidas – que implicariam um estudo com uma dimensão diferente daquela que a este está consignada. Contudo, a afirmação do maestro André Granjo transcrita no parágrafo anterior remete-nos para o cunho geral de artigos – designadamente de Carlos Dièrgues, Luís Macedo e António Ribeiro, citados na introdução à presente

dissertação – e de diálogos informais estabelecidos com maestros e outros agentes do mundo filarmónico, todos eles apontando para causas da evolução dos repertórios susceptíveis de explicar as conclusões do presente trabalho, e designadamente:

- A emergência de novos géneros, favorecida por diversos fatores, tais como: o surgimento da internet como meio de divulgação à escala planetária; a chegada de maestros de outros países nomeadamente através da abertura da comunidade europeia, trazendo com eles novos repertórios; a música dos USA muito divulgada pela editora Hal Leonard, a mais emblemática entre outras, e, na Europa, as De Haske, Editions Robert Martin, Scomegna, Marc Reift, Molenaar edition, HeBu, -Musikverlag, também entre outras.
- O aparecimento de algumas editoras de música portuguesa, por volta do ano 2000, nomeadamente a firma Cardoso & Conceição que, para além da divulgação de compositores portugueses, passou a representar no nosso país editoras estrangeiras com realce para a *Tierolf*, responsável pela gravação de muitas BF. Mais tarde surgiram outras editoras portuguesas tais como a *Afinaudio* a *Lusitanus Edições* e a *Musicolândia*, dedicadas à edição tanto de música portuguesa, como de música estrangeira.
- O alargamento ao mercado internacional de edição, que faz com que o número de composições e arranjos estrangeiros disponíveis seja muito superior ao equivalente de portugueses;
- Um “abandono” da música portuguesa por opção de muitos maestros;
- O aparecimento, com alguma representatividade, já no séc. XXI, das obras de circunstância e das obras para solista, bem como da música de filmes e de musicais da TV;

7. LIMITAÇÕES E SUGESTÕES PARA FUTURAS PESQUISAS

Naturalmente que a delimitação necessária a um estudo com as características da presente dissertação, apresenta, como é próprio de todas as delimitações, algumas fragilidades relativas. Desde logo, pode ser questionado o facto de a recolha de dados se ter circunscrito aos registos da SPA, considerando-se que estes poderão, por si mesmos, constituir uma amostragem suficientemente representativa da realidade. Será sempre legítimo, a este propósito, perguntar-se se os resultados seriam sobreponíveis no caso de terem sido auscultados os maestros ou as editoras, por exemplo.

Uma outra interrogação que será igualmente legítima será a de saber-se até que ponto os dados exaustivos recolhidos na área dos distritos de Aveiro e de Coimbra poderão ser extrapolados para o universo nacional e, a esse título, suscetíveis de conduzir à dedução de conclusões globais aplicáveis a todo o território.

Estas duas questões, que decorrem das inevitáveis limitações referidas, poderão constituir sugestões de partida para futuras pesquisas, às quais poderão acrescentar-se outras que emanam da realidade aqui retratada. Assim, poderão igualmente constituir objeto de estudo específico a averiguação das causas da diminuição da perda de público jovem nos concertos; as motivações, os critérios e os eventuais fatores de condicionamento dos maestros na escolha dos repertórios.

De igual modo, a amostragem de informação colhida na imprensa local, pela sua riqueza e variedade dos assuntos, sugere que este tipo de fontes encerra um manancial de informações único e cuja exploração, feita de forma metódica e geograficamente abrangente, poderá dar um enorme contributo para um mais profundo conhecimento da História do movimento filarmónico português, da sua sociologia, das vivências culturais e da infinidade de episódios sérios ou picarescos que lhe deram forma ao longo das décadas, em particular entre os anos de 1880 (altura da generalização do surgimento da imprensa local) e a década de 1970 (que determinou o fim dos correspondentes locais como principais redactores da informação publicada). Foi, aliás, por essa razão que o leque dos jornais consultados com vista à presente dissertação se situou nestes limites temporais.

Na verdade, a imprensa local, durante muito tempo desprezada como fonte de informação histórica e sociológica, é hoje considerada como um dos seus esteios, desde a sua origem até aos anos 70 do séc. XX, período em que nela predominavam os textos enviados pelos referidos correspondentes locais. A informação por estes redigida tem, com efeito, particularidades únicas, designadamente: a genuinidade do conteúdo própria de quem é povo e sente exactamente como sente o povo que retrata; a genuinidade da forma, própria de quem, por via de regra, não domina o recurso a eufemismos de expressão e, por conseguinte, exprime os acontecimentos de modo direto e, por vezes, rude; a proximidade relativamente aos acontecimentos que descreve ou sobre os quais escreve; a liberdade de quem não está condicionado por submissões a interesses de marketing e a possibilidade de se fazer o cruzamento das notícias dos correspondentes de diferentes localidades, sobre o mesmo assunto, com vista a aferir a coerência da informação. Aliás, nos últimos anos historiadores, sociólogos e antropólogos cada vez mais recorrem a estas fontes, considerando-as fiáveis e revestidas de elevadíssimo interesse para o conhecimento da História.

Eis, assim, alguns quesitos cuja investigação poderia constituir um repto extremamente interessante para a tentativa de conhecimento da História, de análise dos fenómenos e das vicissitudes e da compreensão de alguns dos problemas que se colocam no presente às BF e cujas respostas poderiam apontar novos caminhos e estratégias para a revitalização do movimento filarmónico, que tem sido um dos mais importantes instrumentos secularmente colocados ao serviço da cultura do nosso povo e do nosso país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CANDÉ, Roland (1986). *O Convite à Música*. Lousã: Edições 70.
- DENIZEAU, Gérard (2000). *Compreender e Identificar os Géneros Musicais*. Tours: Círculo de Leitores.
- DIÈGUES, Carlos (2011). “Festival de Bandas Filarmónicas, II ciclo” *Filarmonia ao mais alto nível* (coord. Mário Cardoso). Santa Maria da Feira: C & C, 4ª edição, nº9. (49)
- FRANCO, João Elias (2011). *Bandas Filarmónicas Portuguesas*. Vila Praia de Âncora: Ancorensis – Cooperativa de Ensino, C. R. L. (177-226)
- GÓIS, Correia (1990). *Recados do Património/89*. Carapinheira: Liga dos Amigos dos Campos do Mondego. (41-43)
- GRANJO, André (2010). “As Mudanças no Universo das Bandas Filarmónicas” *Enciclopédia da Música em Portugal no século XX*. (coord. Salwa Castelo-Branco). Linda-a-Velha: Círculo de Leitores. (1365)
- HODEIR, André (2002). *As Formas da Música*. Lisboa: Edições 70.
- LAMEIRO, Paulo (2010). “Banda Filarmónica – Enquadramento Geral” *Enciclopédia da Música em Portugal no Séc. XX*. (coord. Salwa Castelo-Branco). Linda-a-Velha: Círculo de Leitores. (108 e 749 a 751)
- LOSA, Leonor (2010). «O papel da gravação na construção da “vedeta” e na afirmação de repertórios entre as décadas de 30 e 60» *Enciclopédia da Música em Portugal no Séc. XX*. (coord. Salwa Castelo-Branco). Linda-a-Velha: Círculo de Leitores. (636-637)
- LOSA, Leonor (2010). “Indústria fonográfica – Enquadramento geral” *Enciclopédia da Música em Portugal no Séc. XX*. (coord. Salwa Castelo-Branco). Linda-a-Velha: Círculo de Leitores. (633)
- MACEDO, Luís (2010). “Festival de Bandas Filarmónicas, II ciclo” *Filarmonia ao mais alto nível* (coord. Mário Cardoso). Santa Maria da Feira: C & C, 2ª edição, nº7. (39)
- MOREIRA, P., CIDRA, R. & CASTELO-BRANCO, Salwa (2010). “Música Ligeira” *Enciclopédia da Música em Portugal no Séc. XX*. (coord. Salwa Castelo-Branco). Linda-a-Velha: Círculo de Leitores. (872-875)
- SARDO, Susana (2010). “Canção” *Enciclopédia da Música em Portugal no Séc. XX*. (coord. Salwa Castelo-Branco). Linda-a-Velha: Círculo de Leitores. (214-215)
- KENNEDY, M. (1994). “Canção” *Dicionário Oxford da Música*. Lisboa: Publicações Dom Quixote. (131)
- MADALENO, Manuel (2014). “A Religião, a Política e as Superstições – 1880-1990” *Construir a Memória da Região de Cantanhede* (Vol. II). Cantanhede: Município/Confraria Nabos e Companhia/ Areias Vivas.
- RIBEIRO, António (2010). “Festival de Bandas Filarmónicas, II ciclo” *Filarmonia ao mais alto nível* (coord. Mário Cardoso). Santa Maria da Feira: C & C, 2ª edição, nº7. (47)

OUTRAS FONTES

LISTA DE NOTÍCIAS DE PERIÓDICOS

(OBS.- todos os jornais são série única)

- *Ançanense* (1914a), Ançã, “Pela vila”, ano I, n.º 3, 23 de maio.
- *Ançanense* (1914b), Ançã, “Pela vila”, ano I, n.º 5, 6 de junho.
- *Ançanense* (1915), Ançã, “Pelo concelho e arredores”, ano II, n.º 56, 5 de junho.
- *Boa Nova* (1936a), Cantanhede, “Coisas da Tocha”, ano III, n.º 121, 22 de fevereiro.
- *Boa Nova* (1936b), Cantanhede, “Coisas da Tocha”, ano III, n.º 132, 9 de maio.
- *Boa Nova* (1937a), Cantanhede, “Tocha”, ano IV, n.º 193, 17 de julho.
- *Boa Nova* (1937b), Cantanhede, “Correspondência”, ano IV, n.º 196, 7 de agosto.
- *Boa Nova* (1938), Cantanhede, “Festas de Cantanhede”, ano V, n.º 238, 4 de junho.
- *Boa Nova* (1947), Cantanhede, “Correspondência”, ano XIV, n.º 702, 13 de dezembro.
- *Boa Nova* (1948a), Cantanhede, “Febres”, ano XV, n.º 708, 14 de agosto.
- *Boa Nova* (1948b), Cantanhede, “S. Mateus e o roubo”, ano XV, n.º 715, 2 de outubro.
- *Boa Nova* (1948c), Cantanhede, “Correspondência”, ano XV, n.º 719, 30 de outubro.
- *Boa Nova* (1949), Cantanhede, “Festas”, ano XVI, n.º 761, 26 de agosto.
- *Comarca de Cantanhede*, n.º 162, ano IV, 04.05.1935. A rir e a sério, Amavíl de Santo Estêvão.
- *Defensor do Povo* (1890), Correspondências, Picoto, ano II, n.º 55, 19 de janeiro.
- *Ecos de Cantanhede* (1921), “Correspondência”, ano VII, n.º 352, 30 de janeiro.
- *Gazeta de Cantanhede* (1931), “O Santo António em Ançã”, ano XIV, n.º 728, 20 de junho.
- *Gazeta de Cantanhede* (1933a), “Filarmónica de Cantanhede”, ano XVI, n.º 827, 13 de maio.
- *Gazeta de Cantanhede* (1933b), “S. Pedro interditado”, ano XVII, n.º 835, 8 de julho.
- *Gazeta de Cantanhede* (1936), “Correspondências – Covões”, ano XX, n.º 1005, 24 de outubro.
- *Gazeta de Cantanhede* (1939), “Música do Troviscal”, ano XXIII, n.º 1153, 23 de setembro.
- *Gazeta de Cantanhede* (1942), “Póvoa da Lomba”, ano XXVI, n.º 1307, 17 de julho.
- *Gazeta de Cantanhede* (1948a), “Ançã”, ano XXXII, n.º 1613, 17 de julho.
- *Gazeta de Cantanhede* (1948b), “Ex-Pároco de Ançã”, ano XXXII, n.º 1619, 28 de agosto.
- *Gazeta de Cantanhede* (1968), “A moda e as suas excentricidades – Os guedelhas”, ano XLII, n.º 2624, 10 de fevereiro.
- *Jornal de Cantanhede* (1891), “Crónica da Bairrada”, ano III, n.º 115, 29 de agosto.
- *Jornal de Cantanhede* (1892a), “Crónica da Bairrada”, ano IV, n.º 157, 18 de julho.

- *Jornal de Cantanhede* (1892b), “Festa de Labrengos”. Ano IV, n.º 164, 6 de agosto
- *Jornal de Cantanhede* (1892c), “Agressões graves”, ano IV, n.º 165, 13 de agosto.
- *Jornal de Cantanhede* (1892d), “Correspondência”, n.º 160, ano IV, 9 de setembro.
- *Jornal de Cantanhede* (1892e), “A nossa festa”, ano IV, n.º 163, 30 de Setembro.
- *Jornal de Cantanhede* (1894a), “Mira”, ano VI, n.º 275, 22 de setembro.
- *Jornal de Cantanhede* (1894b), ano VI, n.º 276, 29 de Setembro.
- *Jornal de Cantanhede* (1894c), “Mira”, ano VI, n.º 277, 6 de outubro.
- *Jornal de Cantanhede* (1895a), “Festas de Santo António”, ano VI, n.º 314, 22 de junho.
- *Jornal de Cantanhede* (1895b), “Phylarmónica em projecto”, ano VII, n.º 319, 27 de julho.
- *Jornal de Cantanhede* (1896), “Rivalidades entre duas povoações – Desordens”, ano VII, n.º 338, 7 de fevereiro (cit. de *O Século*, Lisboa, 3 de fevereiro).
- *Jornal de Cantanhede* (1897), “Nossa Senhora das Febres”, ano IX, n.º 431, 18 de Setembro.
- *Jornal de Cantanhede* (1898), “Correspondência – Febres”, ano X, n.º 473, 9 de julho.
- *Jornal de Cantanhede* (1900a), “Festa na Tocha”, ano XII, n.º 577, 7 de julho.
- *Jornal de Cantanhede* (1900b), “Festa e desordem”, ano XII, n.º 584, 25 de agosto.
- *Jornal de Cantanhede* (1901), “Festa a S. Sebastião”, ano XIII, n.º 636, 24 de agosto.
- *Jornal de Cantanhede* (1902), “Habilidades e habilidosos”, ano XIV, n.º 685, 2 de agosto.
- *Jornal de Cantanhede* (1904), “Bandeira e Festejos de S. Thiago”, ano XVI, n.º 789, 30 de julho.
- *Jornal de Cantanhede* (1906a), “As filarmónicas”, ano XVIII, n.º 885, 2 de junho, (cit. jornal *O liberal*, Lisboa).
- *Jornal de Cantanhede* (1906b), ano XVIII, n.º 899, 8 de setembro.
- *Jornal de Cantanhede* (1909), “Correspondência da Camarneira”, ano XXI, n.º 1021, 2 de janeiro.
- *Jornal de Cantanhede* (1911a), “Sepins”, ano XXIII, n.º 1128, 28 de janeiro.
- *Jornal de Cantanhede* (1911b), ano XXIII, n.º 1131, 18 de fevereiro.
- *Jornal de Cantanhede* (1913), “Tauromaquia”, ano XXV, n.º 1255, 5 de julho.
- LOPES, José (1910), *Notícias de Cantanhede*, “Desmazelos, ano I, n.º 16, 12 de junho.
- *Notícias de Cantanhede* (1910), “Tocha”, ano I, n.º 41, 4 de dezembro.
- *Notícias de Cantanhede* (1911a), “Tocha”, ano II, n.º 70, 25 de junho.
- *Notícias de Cantanhede* (1911b), “A Portuguesa - Febres,”, ano II, n.º 80, 3 de setembro.
- *Notícias de Cantanhede* (1912a), “Ourentã”, ano III, n.º 131, 25 de agosto.
- *Notícias de Cantanhede* (1912b), “Comunicado”, ano III, n.º 132, 1 de Setembro.
- *Notícias de Cantanhede* (1915), n.º 286, ano VI, 22.08.1915.

ANEXOS

ANEXO I¹⁵

Código dos géneros musicais utilizado na coluna “Géneros” dos quadros deste anexo

GÉNERO MUSICAL	CÓDIGO
Marchas de Rua/Militares	1
Marchas de concerto/ <i>pasodobles</i>	2
Marchas de procissão/solenes	3.1
Marchas fúnebres	3.2
Aberturas	4
Transcrições (suites, aberturas, óperas...)	5
Divertimentos/Fantasias/Escoço Sinfónico...	6
Música ligeira/arranjos e originais - Medleys/Seleções Pop (vários temas)	7.1
Música ligeira/arranjos e originais - Fado/Canção/Marcha canção (tema único)	7.2
Arranjos de música de filmes e musicais/Televisão	8
Rapsódias (originais e arranjos)	9
Música tradicional	10
Obras de circunstância	11
Obras para solistas	12
Hinos	13
Suites	14

¹⁵ Os dados referentes ao distrito de Aveiro são mencionados a cor preta; os do distrito de Coimbra são inscritos a cor vermelha. Na coluna “Géneros”, os números indicados correspondem àqueles com que foi identificado cada género

Ano: 1981

Nº de gravações:

Distrito de Aveiro: 2

Distrito de Coimbra: 0

Total dos dois distritos: 2

Música Portuguesa: 8								Música estrangeira: 4							
Origina l	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra	Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra
	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran					Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran			
			X		9	Hermínio S. Leite	Vivinha da Praia	X					2	S. Lope	El Galito
X					1	Miguel Oliveira	Chega-lhe Zé	X					2	Manuel Perrelhe	Gato Montês
X					2	Hermínio S. Leite	Alma Maiata	X					2	Aurélio Nieto Castro	Vallisoletano
X					2	Hermínio S. Leite	Galanteios	X					2	S. Lope	Vito
X					2	Hermínio S. Leite	Esperança na Vitória								
X					1	Artur Ribeiro Dantas	O Restaurador								
X					1	Boaventura A. Moreira	Pejão								
X					1	Emídio Rod. S Pereira	Guilherme de Carvalho								
Totais								Totais							
7			1					4							

Ano: 1982

Nº de gravações:

Distrito de Aveiro: 1

Distrito de Coimbra: 0

Total dos dois distritos: 1

Música Portuguesa: 5								Música estrangeira: 1							
Original 1	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra	Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra
	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran					Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran			
X					9	Ilídio Costa	Povo cantando				X		7.1	Vários/Arr:Amílcar Morais	Pop Show nº3
X					1	Ilídio Costa	Roberto Nunes								
X					2	Ilídio Costa	Os Sargentos da GNR								
X					1	Ilídio Costa	Homenagem ao Gomes								
			X		7.1	Vários/Arr:Amílcar Morais	Pop Show nº3								
Totais								Totais							
4			1								1				

Ano: 1983

Nº de gravações:

Distrito de Aveiro: 1

Distrito de Coimbra: 0

Total dos dois distritos: 1

Música Portuguesa: 4								Música estrangeira: 0							
Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra	Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra
	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran					Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran			
X					2	Ilídio Costa	Do Bombo ao Flautim								
X					1	Fernando F. Costa	Mira Flores								
X					1	Fernando F. Costa	Pequeno Herói								
X					6	Ilídio Costa	Baile Imaginário								
Totais								Totais							
4															

Ano: 1986

Nº de gravações:

Distrito de Aveiro: 1

Distrito de Coimbra: 0

Total dos dois distritos: 1

Música Portuguesa: 6								Música estrangeira: 0							
Origina l	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra	Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra
	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran					Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran			
X					1	Fernando Costa	Homenagem às Praças								
X					1	Fernando Costa	Saudação a Mateus								
X					1	Fernando Costa	Compadres do Sardão								
X					9	Ilídio Costa	Rapsódia nº4								
X					1	Alexandre Fonseca	Homenagem a Vila Verde								
X					2	Alexandre Fonseca	Gratidão								
Totais								Totais							
6															

Ano: 1988

Nº de gravações:

Distrito de Aveiro: 0

Distrito de Coimbra: 1

Total dos dois distritos: 1

Música Portuguesa: 8								Música estrangeira: 1							
Origina l	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra	Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra
	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran					Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran			
			X		9	Vários/Arr:Miguel de Oliveira	Velharias				X		7.1	Vários/Arr: Amílcar Morais	Seleção Pop nº1
X					2	Miguel de Oliveira	Minho e Galiza								
X					2	Miguel de Oliveira	Adiós Madrid								
X					2	Ilídio Costa	Entrada às 14								
X					2	Ilídio Costa	Concerto às 10								
X					9	Ilídio Costa	Povo Cantando nº4								
X					7	Alexandre Fonseca	Hom. Domingos de Matos								
			X		7.1	Vários/Arr: Amílcar Morais	Seleção Pop nº1								
Totais								Totais							
6			1								1				

Ano: 1989

Nº de gravações:

Distrito de Aveiro: 2

Distrito de Coimbra: 0

Total dos dois distritos: 2

Música Portuguesa: 11								Música estrangeira: 1							
Origina l	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra	Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra
	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran					Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran			
X					9	Ilídio Costa	Cantares de Romaria					X	10	Desconhecido	Alma Llanera
X					1	Alexandre Fonseca	Homenagem a Vila Verde								
X					1	Ilídio Costa	Caxamola								
X					1	Ilídio Costa	Filarmónico Alegre								
X					1	Alexandre Fonseca	Clube de Caça e Pesca								
X					2	Sampaio Vítor	Por do Sol								
					9	Anonimo	Rapsódia								
X					1	Ilídio Costa	Caxamola								
X					1	M. Modesto Chicharro	Máximo								
X					1	Fernando F. Costa	Saudação a Mateus								
X					1	Miguel de oliveira	Joaquim Meirim								
Totais															
10															
					Totais										
														1	

Ano: 1990

Nº de gravações:

Distrito de Aveiro: 1

Distrito de Coimbra: 0

Total dos dois distritos: 1

Música Portuguesa: 6								Música estrangeira: 0							
Original 1	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra	Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra
	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran					Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran			
X					1	Fernando F. Costa	Homenagem às Praças								
X					9	Ilídio Costa	Rapsódia nº4								
X					1	Alexandre Fonseca	Homenagem Vila Verde								
X					1	Fernando F. Costa	Saudação a Mateus								
X					1	Fernando F. Costa	Compadres do Sardão								
X					1	Alexandre Fonseca	Gratidão								
Totais								Totais							
6															

Ano: 1991 (1)**Nº de gravações:**

Distrito de Aveiro: 3

Distrito de Coimbra: 0

Total dos dois distritos: 3

Música Portuguesa: 18								Música estrangeira: 2							
Origina l	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra	Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra
	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran					Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran			
X					2	Herminio S. Leite	Alma Maita				X		1	Jaschen/Arr:Araújo o Pereira	Cavalo de Troia
			X		9	Vár./Arr:A.Costa	Cantigas da Rua					X	7.2	Europe/Arr:Ron Sebregts	The Final Countdown
X					2	Ventura Cartagena	Fiel								
X					4	F. M. Neto	Alda								
X					4	Ângelo Moreira	Incógnita								
X					1	Herminio S. Leite	Neca Garoto								
X					9	Ilídio Costa	O Povo Cantando								
X					1	Ilídio Costa	Hom. Roberto Nunes								
X					1	Boaventura A. Moreira	O Peção								
X					1	Ilídio Costa	1 de Novembro								
X					1	B. A. Moreira	Sol de Primavera								
X					1	Alexandre Fonseca	Zé Pedro								
X					1	Ilídio Costa	Sargentos da GNR								
X					2	Ilídio Costa	Pela Ordem e Pela Pátria								
X					1	Amílcar Morais	União de Bandas								

Ano: 1991 (2)

Música Portuguesa: 18								Música estrangeira: 0							
Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra	Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra
	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran					Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran			
			X		9	Vários/Arr:Silvio Pleno	De Norte a Sul								
X					1	Alexandre Fonseca	Hom. Domingos de Matos								
X					1	Amílcar Morais	Comendador A.S.A. Roque								
Totais								Totais							
18			2								1	1			

Ano: 1993

Nº de gravações:

Distrito de Aveiro: 2

Distrito de Coimbra: 0

Total dos dois distritos: 2

Música Portuguesa: 15								Música estrangeira: 6							
Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra	Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra
	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran					Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran			
X					9	Ilídio costa	Cantares de Romaria	X					2	R.Reig	La Gracia de Dios
X					1	J. C. Chicória	O Zeca	X					2	Jaime Texider	Amparito Roque
X					1	B. A. Moreira	Sol de Primavera	X					2	J.F.Wagner	Bajo La Doble Águila
X					1	Fernando F. Costa	Homenagem à Banda	X					1	W. Alford	Colonel Bogey
X					1	Alberto Madureira	Trivial			X			5	R. Soutullo-Ote-ro/ Tra: Vert-Carbonell	La Leyenda Del Beso
			X		9	António Carvalho	Vários/Arr: Rapsódia Aldea					X	1	Walter W. Shilito/Arr:Rausky	Sambre et Meuse
X					1	Herminio S. Leite	José Quito								
X					2	Ilídio costa	Rosas de Outono								
X					2	Amílcar Morais	Cornetim do Mestre Alfredo								
X					9	Ilídio costa	Rapsódia nº7								
X					1	Ilídio costa	Terras de Lanhoso								
X					1	Ilídio costa	Vinho do Porto								
X					1	Alberto Madureira	Trivial								
X					1	Fernando F. Costa	Saudação a Mateus								
X					1	Miguel de Oliveira	Comendador Gomes								
Totais								Totais							
14			1					4		1		1			

Ano: 1994

Nº de gravações:

Distrito de Aveiro: 1

Distrito de Coimbra: 1

Total dos dois distritos: 2

Música Portuguesa: 6+4=10								Música estrangeira: 3							
Origina l	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra	Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra
	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran					Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran			
X					1	Ilídio Costa	Armindo Alves				X		7.2	Fagner /Arr:Relva Pereira	Ansiedade
X					6	Fernando Santos Rosa	Fantasia Ribatejana				X		7.2	Almir Sater/Arr: Relva Pereira	Cabecinha no Ombro
X					1	Ricardo F. Alves Vieira	23 de Junho	X					7.2	Guy Gisborne	Blue Beguine
			X		9	Vários/Arr:Relva Pereira	Uma Margem de Ançã								
X					1	Domingos Coelho	Sol de Verão								
			X		7.2	Raúl Ferrão Arr:Armandino Silva	Coimbra é uma Lição								
X					1	Alberto Madureira	Trivial								
X					6	Ilídio costa	Momentos Menores								
			X		9	Vários/Arr:Miguel de Oliveira	Canta que Logo Bebes								
X					1	Fernando Monteiro	Viva a Liberdade								
Totais								Totais							
4/3			2/1					1			2				

Ano: 1996

Nº de gravações:

Distrito de Aveiro: 1

Distrito de Coimbra: 1

Total dos dois distritos: 2

Música Portuguesa: 8								Música estrangeira: 2+2=4							
Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra	Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra
	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran					Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran			
X					1	Alexandre Fonseca	Zé Pedro				X		8	Mancini/Arr: Afonso Alves	Pantera Cor de Rosa
X					1	Boaventura A. Moreira	Sol de Primavera				X		10	Daniel Robles/Arr: Afonso Alves	Pasa el Condor
X					3	Alexandre Fonseca	Divino Espirito Santo	X					2	Julius Fucik	Einzug der Gladiatoren
X					1	Alexandre Fonseca	Hom. Domingos de Matos			X			5	Suppé/Tr:Ed Ms Md	Cavalaria Ligeira
X					1	Alexandre Fonseca	Bombeiros Voluntários								
X					2	Alexandre Fonseca	Eternas Fronteiras								
X					3	Alexandre Fonseca	Divino Salvador								
X					1	Alexandre Fonseca	Viajante Seletor								
Totais															
8															
Totais															
1					2										

Ano: 1997

Nº de gravações:

Distrito de Aveiro: 2

Distrito de Coimbra: 0

Total dos dois distritos: 2

Música Portuguesa: 9								Música estrangeira: 4							
Origina l	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra	Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra
	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran					Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran			
X					1	Ilídio Costa	Vamos em Frente	X					2	D.R.	El Barbaña
X					1	Valdemar Sequeira	Cidade de Esposende				X		10	Roberto Hurns/Arr: António Araújo Oliveira	Canção do Adeus
X					2	Amílcar Morais	Cornetim do Mestre Alfredo				X		7.2	Suzi Quatro/Arr: Carlos Marques	Stumblin in
			X		9	Vários/Arr:José Mendes de Sousa	Recordar é Viver				X		7.2	Scott Joplin/Arr: A. Araújo Oliveira	The Entertainer
X					2	António Gomes	Gratidão								
X					3	Amílcar Morais	Transfiguração								
X					2	Alexandre Fonseca	Horizonte da Razão								
X					3	António Gomes	Aparição Divina								
X					1	António Gomes	Aos Amigos da Velha Guarda								
Totais								Totais							
8			1					1			3				

Ano: 1998 (1)

Nº de gravações:

Distrito de Aveiro: 3

Distrito de Coimbra: 3

Total dos dois distritos: 6

Música Portuguesa: 17+9=25								Música estrangeira: 8+13=21							
Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra	Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra
	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran					Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran			
X					1	Amílcar Morais	António Almeida da Silva		X				5	Jacques Offenbach/Tra: Desconhecido	Orphee aux Enfers
X					2	Ilídio Costa	Ares de Espanha			X			5	Paso-Diaz/ Soutulo Transc: Desconhec.	La Leyenda del Beso
X					2	Cândido Santos	Onírico	X					1	R Billy Hall	Tenth Regiment
X					2	Amílcar Morais	Cornetim do Mestre Alfredo				X		7.1	Vários/Arr: A.Morais	Raiders
			X		9	Vários/Arr:Amílcar Morais	Moreninha no Arraial	X					1	R Billy Hall	The New Colonial March
X					2	Raúl Santos Cardoso	Pela Lei e Pela Grei	X					2	P. Artola	La Concha Flamengo
X					1	Amílcar Morais	1989			X			5	Vivaldi/Trans: J.Galambos/ O.Nagy	Concerto in Do Maggiore
			X		7.1	Vários/Arr: A.Morais	Raiders	X					2	J.Serrano/Felix Soler	Alma-de-Dios
X					1	Manuel Ferreira Pleno	Dia Mundial da Música	X					11	Kees Vlak	Las Playas de Rio
			X		7.2	Zimbro/Arr: Relva Pereira	Apita o Comboio					X	7.1	Abba/Arr:Ron Sebregts	Abba Gold
			X		7.2	V. Sequeira/A. Fonseca. Arr: M Pleno	Uma Casa Portuguesa	X					2	G. Orsomando	Banda Sucre
X					2	Manuel Ferreira Pleno	Sol e Sombra					X	7.1	Abba/Arr:Ron Sebregts	Abba Gold
X					6	Manuel Ferreira Pleno	Modesta	X					7.2	Jay Chattaway	Spanish Fever
X					1	Amílcar Morais	1989	X					1	Carl Teik	Alte Camaraden
X					2	Ilídio Costa	Concerto às Dez				X		7.2	Beatles/Arr:Amílcar Morais	Hey Jude

Ano: 1998 (2)

Música Portuguesa: 17+8=25								Música estrangeira: 14+7=21							
Original 1	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra	Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra
	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran					Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran			
			X		7.1	Vários/Arr:Miguel de Oliveira	Velharias					X	8	Ernest Gold/Arr:John de Meij	Exodus Song
			X		9	Vários/Arr: José Calvário/P. Pinto	Saudades				X		8	Vangelis/Arr:Relv a Pereira	1492 Conquest of Paradise
X					1	Ilídio Costa	Saudação à Biosa					X	7.2	W. Houston/Arr: John Higgins	One Moment in Time
X					1	Manuel da Costa	Recordação de Arganil				X		1	Vários/Arr:Sílvio Pleno	Seleção de Marchas
X					1	Relva Pereira	Santana Nova Freguesia		X				5	J. Ivanovici/Tra: Juventino Rosas	Olas Del Danubio
			X		10	Arr:Manuel Maria Baltazar	Malhão de Cinfães					X	7.2	Sartori/Arr:Ron Sebrechts	Con Te Partiro
X					1	José Gomes Figueiredo	Rei da Industria								
			X		1	M. Soares/Arr: Armandino Silva	Marcha do Vapor								
			X		7.2	Freitas/N. Sousa Arr: A. Silva	Figueira da Foz								
X					1	Ilídio Costa	Vinho do Porto								
X					1	Relva Pereira	Santana a Cantar								
Totais								Totais							
10/6			7/1					7/1	1/1	½	3/1	2/2			

Ano: 1999 (1)

Nº de gravações:

Distrito de Aveiro: 2

Distrito de Coimbra: 4

Total dos dois distritos: 6

Música Portuguesa: 12+22=34

Música estrangeira: 10+15=25

Origin al	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra	Origin al	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra
	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran					Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran			
X					2	Ilídio Costa	Ares de Espanha			X			5	Wagner/Tr: Anónimo	1812
X					6	Ilídio Costa	Momentos Menores					X	8	Morricone/Arr: Johan de Meij	Moment for Morricone
			X		1	Vários/Arr: João Neves	Marchas de Lisboa				X		7.1	Vários/Arr: Amílcar Morais	Galáxia
X					1	Amílcar Morais	Industrial				X		7.1	Vários/Arr: Amílcar Morais	Galáxia
X					6	Silva Marques	Capricho Varino	X					7.2	Jay Chattaway	Spanish Fever
			X		9	J. Calvário/ Arr: Paulo Pinto	Saudades					X	7.1	Abba/Arr: Ron Sebrechts	Abba Gold
X					2	Herminio S. Leite	Suspiros Maiatos				X		7.2	Amílcar Morais	Brasília
X					6	Duarte F. Pestana	Arco Íris				X		7.2	Suzi Quatro/ Arr: C. Marques	In Stumblin
X					1	A Oliveira Gomes Júnior	Gratidão				X		7.2	António Araújo Oliveira	The Entertainer
X					3	Amílcar Morais	Transfiguração			X			5	Suppé/Tr: Desconhecido	Cavalaria Ligeira
X					2	Alexandre Fonseca	Horizonte da Razão	X					7.1	Ted Huggens	Reflection of This Time
X					2	Ant. Oliveira G. Júnior	Aos Amigos da Velha Guarda					X	7.1	Abba/Arr: Ron Sebrechts	Abba Gold
X					2	Alberto Madureira	Aliança	X					1	W. Joseph	Ravanello March
X					1	Alberto Madureira	Miragem					X	7.2	Whitney Houston Arr: John Higgins	On Moment in Time
			X		9	Alberto Madureira	Já Cá Cantas	X					1	Van-Delft Michiel	Marching on the Rocks
X					13	Joaquim Sousa Lobo	Hino da Associação FUV				X		7.2	D. Curci / Arr: Amílcar Morais	Rondo Veneziano
X					1	Ilídio Costa	Vamos em Frente	X					1	John Philip Sousa	Fairest of the Fair

Ano: 1999 (2)

Música Portuguesa: 12+22=34								Música estrangeira: 9+15=24							
Origin al	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra	Origin al	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra
	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran					Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran			
X					1	Guirão V. Cartagena	Fiel					X	7.2	Elton John/ Arr: L. R. Norred	Cant Help Feeling Love
X					4	Alberto Madureira	Tiara do Sol	X					4	Willy Hautvast	Petit Suite Pittoresque
X					1	Ilídio Costa	José Macedo		X				12	V. Monti/ Transc: A. Alves	Czardas
X					1	Alberto Madureira	Miragem	X					12	Ted Huggens	Reflections of this Time
X					2	Ilídio Costa	Rosas de Outono	X					12	Ted Huggens	Treble Concerto
X					9	Ilídio Costa	Rapsódia nº7					X	7.1	Clapton/Arr:Ron Sebregts	The Cream of Clapton
			X		7.2	J. Sousa, R. Lucas Arr: A. Silva	Despedida de Coimbra					X	8	I. Cara/Arr:Ron Sebregts	Fame
X					1	Joaquim M S Pleno	Montemor								
X					1	Alberto Madureira	Trivial								
			X		9	Vários/Arr:Miguel de Oliveira	Velharias								
			X		7.2	F.Brito,F Trindade Arr:Paulo Pinto	Canção do Mar								
X					1	Alexandre Fonseca	Hom. Domingos Matos								
X					1	Alberto Madureira	Graciosa								
X					1	Valdemar Sequeira	Cidade de Esposende								
X					2	António C. Silva	Serões da Noite								
X					1	Francisco Silva	Toneta								
X					13	Serra e Moura	Hino da FIRA								
Totais								Totais							
10/18			2/4					1/7	1	1/1	5/1	2/5			

Ano: 2000 (1)**Nº de gravações:**

Distrito de Aveiro: 9

Distrito de Coimbra: 0

Total dos dois distritos: 9

Música Portuguesa: 33								Música estrangeira: 38							
Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra	Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra
	Comp. Arranj Portug	Comp. Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp. Arranj Estran					Comp. Arranj Portug	Comp. Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp. Arranj Estran			
X					1	Amílcar Morais	1989			X			5	Verdi/Transc:Alan Franzer	La Donna é Mobile
X					1	Amílcar Morais	Bodas de Diamante					X	7.2	Hermes Aquino Arr:Afonso Alves	Nuvem Passageira
X					3	Amílcar Morais	Transfiguração				X		8	Berlin/Arr:Afonso Alves	Take My Breath Away
			X		10	Amílcar Morais	Margens do Águeda					X	7.2	Sartori/Arr:Willy Hautvast	Com Te Partiró
X					1	Ilídio Costa	Hom. a Roberto Nunes					X	7.1	Vários/Arr:R. Beck	Mexican Trumpets
X					1	Herminio S. Leite	Feminina				X		7.1	Vários/Arr:Amílcar Morais	Pop Show nº4
X					1	Alexandre Fonseca	José Pedro				X		7.1	Vários/Arr:Amílcar Mor	Rio Grande
X					1	Adriano Guedes	Marimbo				X		7.1	Vários/Arr:Amílcar Mor	Pradaria
X					1	Ilídio Costa	Sargentos da GNR				X		9	Vários/Arr:Miguel de Oliveira	Europa a Cantar
X					1	Afonso Alves	Costa do Vez			X			5	Moussorgsky Trans:Carlos Marques	The Great Gate of Kiev
			X		7.2	Carlos do Carmo Arr:Afonso Alves	Canoas do Tejo					X	7.2	Nini Rosso Arr:J. Aragón	Il Silenzio
			X		7.2	Frederico Valério Arr:Afonso Alves	Ai Mouraria				X		8	Berlin/Arr:Afonso Alves	Take My Breath Away
			X		7.2	Quim Barreiros Arr:Afonso Alves	Mestre da Culinária	X					1	Harm Evers	King's Glory
			X		7.2	Artur Ribeiro Arr:Afonso Alves	A Rosinha dos Limões	X					4	Jacob de Hann	Ross Roy
			X		6	Afonso Alves	Invicta					X	7.1	Vários/Arr:Frank Bernaerts	Movies Spectaculares
X					2	Ilídio Costa	Flores Maiatas	X					4	Jacob de Hann	Concerto D'Amore
X					1	Amílcar Morais	1989	X					4	Jacob de Hann	Queen's Park Melody

Ano: 2000 (2)

Música Portuguesa: 33								Música estrangeira: 38							
Origin al	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra	Origin al	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra
	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran					Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran			
X					9	Fernando Costa	Cá Está Ela!	X					12	Franz David	Sportpalast
X					13	F. Costa/F. Xavier	Hino B V U Sanjoanense	X					1	A.C.Van Leeuwen	The Dutch Army
			X		7.1	Vários/Arr: S. Pleno	Seleção Luso-Espanhola	X					1	K.L.King	United Nations
X					1	Alexandre Fonseca	Hom ao Dr.Manuel Vaz		X				5	Boieldieu/Tr:F Costa	Le Calife de Bagdad
			X		7.2	Vários/Arr:Álvaro Reis	Lisboa à Noite				X		2	D. Ramon Roig Arr:Fernando Costa	La Gracia de Dios
X					1	Amílcar Moraes	Industrial A. Almeida Silva					X	7.1	Vários/Arr:R. Beck	Mexican Trumpets
X					2	Ilídio costa	Lira Madelense					X	2	J.Texidor Arr:José T. Vidal	Fiesta en la Caleta
			X		9	Alberto Madureira	Já Cá Cantas				X		7.1	Vários/Arr: S. Pleno	Seleção Luso-Espanhola
X					1	Amílcar Moraes	Os caçadores do 1	X					2	José Teruel Vidal	México
			X		7.2	J. Bragança/N Sousa/ Arr:Afonso Alves	Se os Teus Olhos Falassem	X					2	Luís Pena	Gurijuay
			X		7.2	Ary /P Carvalho/Arr: P. Pinto	Lisboa Menina e Moça				X		7.2	Osvaldo Farrés Arr:Luís Cardoso	Quizás, Quizás, Quizás
			X		7.2	GNR/Arr:Afonso Alves	Dunas					X	2	F. Levanti/Arr:Luís Pena	Espagnole
			X		7.2	Sitiados/Arr:A Alves	O Circo				X		7.2	Aquino Arr:A Alves	Nuvem Passageira
X					2	Hernâni Petiz	Centenarium					X	7.2	Puente/ Arr: Aragon	Alex Mambo
X					1	Amílcar Moraes	Doze de Abril				X		9	Vários/Arr:Miguel de Oliveira	Europa a Cantar
X					1	Alexandre Fonseca	Cidade Invicta					X	8	James Horner Arr:John Moss	A Mascara do Zorro

Ano: 2000 (3)

Música Portuguesa: 33								Música estrangeira: 38							
Original 1	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra	Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra
	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran					Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran			
												X	7.1	Beatles/Arr:M. Sweeney	Beatles in Concert
												X	7.1	Clapton/Arr:Ron Sebregts	The Cream of Clapton
												X	7.1	Vários/Arr:Harold Walters	Bands Around the World
												X	8	John Barry Arr:M.Gomez	James Bond
												X	8	Elton John Arr:H. Heid	The Lion King
Totais								Totais							
20			14					8	1	2	11	15			

Ano: 2001 (1)

Nº de gravações:

Distrito de Aveiro: 10

Distrito de Coimbra: 3

Total dos dois distritos: 13

Música Portuguesa: 11+45=54

Música estrangeira: 8+34=42

Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra	Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra
	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran					Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran			
X					1	Carlos Marques	Presidente António Conde			X			5	Verdi/Transc:Van y Peren	Hymn and Triumphal March from Aida
X					1	Alexandre Fonseca	Hom. Dr. Manuel Vaz	X					4	Jacob de Haan	Concerto D'Amore
X					2	Alexandre Fonseca	Artave					X	7.1	Vários/ Arr: Kernen	Pops in the Spots
X					1	Ilídio Costa	Homenagem a J. Serra					X	7.1	Abba/Arr:R Sebrechts	Abba Gold
X					1	Alberto Madureira	Graciosa	X					4	Jacob de Haan	Concerto D'Amore
			X		9	Vários/Arr: Madureira	Sonhos de Portugal	X					4	Jacob de Haan	Oregon
X					1	Alberto Madureira	Amigos para Sempre	X					5	Sottosolo	Miss Mary
X					12	Francisco P. Sousa	Recordando a Mocidade	X					5	Sottosolo	Fantasia para Clarinete
X					1	António Luís Mota	Carlos Pereira	X					4	Charles Carter	Symphonic Ouverture
X					4	Santos Rosa	Abertura(Prólogo)				X		7.2	Ray Anderson Arr:Adelino Martins	Black Bottom
	X				5	Seixas /Tr. AMartins	Toccata		X				5	Brahms/Tr.AMartins	Danças Húngaras
X					2	Ilídio Costa	Lira Madelense				X		8	Enio Morricone Arr:Adelino Martins	I Promessi Sposi
X					1	Ilídio Costa	Flores Maiatas	X					7.1	Willy Hautvast	Music to Relax
X					1	Alexandre Fonseca	Hom. Domingos Matos	X					2	José Padilla	El Relicario
X					1	Alexandre Fonseca	Hom. a J. Serra				X		7.1	Adelino Martins	Brazil Selection
X					1	Amílcar Moraes	1989					X	8	Gershwin/Ar. Sweeney	Gershwin Classics
			X		9	Vários/Arr: C. Marques	Português Suave	X					1	Indalécio Fernandez-Groba	Martinika

Ano: 2001 (2)

Música Portuguesa: 9+45=54								Música estrangeira: 8+34=42							
Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra	Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra
	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran					Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran			
X					1	Carlos Marques	Manuel Joaquim				X		8	Luís Cardoso	Film Selection
			X		9	Vários/Ar: Madureira	Recordações do Passado					X	7.1	Vários/Ar: Hastreiter	Dancing Show
X					1	Amílcar Moraes	Bodas de Diamante	X					7.2	Steve McMillian	Holiday in Rio
X					12	F. Ferreira Sousa	Recordando a Mocidade	X					1	Secondino de Palma	Ecana
			X		9	Vários/Ar: Madureira	Recordações do Passado			X			5	Wagner/Tr:Mortimer	Lohengrin
X					1	Cândido Santos	Rambóia					X	7.1	Vários/Arr: Kern	Pop in Spots
X					12	Alberto S. Vieira	Menina					X	2	A.Ortiz/Arr:Charles Kelf...	La Virgen de la Macarena
			X		6	Amílcar Moraes	Ilhas de Bruma			X			5	Bizet Trans:J.T.Vidal	L'Arlesienne
			X		9	Valdemar Sequeira	Vamos à Romaria			X			12	J-B. Arban/ Trans: L. J. Buckley	Carnival of Venice
X					1	Carlos Marques	Presidente António Conde	X					2	Perfecto Artola	La Concha Flamenca
X					1	Alexandre Fonseca	Bombeiros Voluntários			X			5	C. Friedman/Anónimo	Eslava nº1
			X		7.2	Augusto Hilário Arr:Ferreira da Silva	Fado Hilário				X		12	Kenny Praetorius/ Arr:Afonso Alves	Bourrée
			X		7.2	Frederico Valério Arr:Afonso Alves	Ai Mouraria	X					1	Indalécio Fernandez-Groba	Martinika
X					2	Ilídio Costa	Lira Madelense	X					5	San Fiorenzo	O Inferno
X					2	Miguel de oliveira	Adiós Madrid					X	7.1	Vários/Arr: Walters	Bands Around the World
			X		9	Vários/Arr:Alberto Madureira	Sonhos de Portugal			X			5	Tchaikovsky Transc: Mayhew Lake	1812
X					1	Alberto Madureira	Amigo Carlos					X	8	Morricone Arr:Johan de Meij	Moment for Morricone

Ano: 2001 (3)

Música Portuguesa: 9+45=54								Música estrangeira: 8+34=42							
Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra	Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra
	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran					Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran			
			X		9	Vários Arr:Alberto Madureira	Sonhos de Portugal				X		7.1	Vários Arr:Amílcar Morais	Galáxia
X					1	Ilídio Costa	Hom. Miguel Oliveira	X					1	Karl L. King	United Nations
X					1	Amílcar Morais	1989				X		5	Boieldieu Transc:Fernando Costa	Califa de Bagdad
X					1	Ilídio Costa	Homenagem a Alberto Viajante e Músico				X		2	Fernando Costa	La Gracia de Dios
			X		7.2	Sitiados/Arr:Afonso Alves	O Circo					X	7.1	Vários/Arr:Randy Beck	Mexican Trumpets
X					1	Alberto Madureira	Amigos para sempre				X		7.1	Vários/Arr:Afonso Alves	Latinomix
X					2	Ilídio Costa	Férias no Luso			X			5	Rossini/Transc: Desconhecido	L'Italiana in Algeri
X					12	A. Lourenço	Brisas D'Aire				X		7.1	Vários/Arr:Afonso Alves	Dancing in Beat
			X		10	Joaquim Luís Gomes	Malhão de Águeda	X					15	Frank Erickson	Toccata for a New Age
X					12	Sousa Morais	Eco das Aves				X		2	D.R./Arr:F.Costa	La Graça de Dios
			X		7.1	Vários/José Calvário/Arr: P. Pinto	Saudades	X					5	Carl Friedman	Eslava nº1
X					2	Alexandre Fonseca	Horizonte da Razão					X	7.1	Vários Arr:Harold Walters	Bands Around the World
X					2	Ilídio Costa	Ares de Espanha				X		7.1	Vários Arr:Amílcar Morais	Pop Show nº4
X					6	Ilídio Costa	Momentos Menores		X				5	Bizet Transc: Ilídio Costa	Carmen
			X		1	Vários/Arr:João Neves	Feira Popular	X					1	Jeff Panders	La Primitiva
X					2	Ilídio Costa	Flores Maiatas	X					4	Jacob de Haan	Ross Roy
X					1	Amílcar Morais	1989					X	12	Eugéne Damaré/ Arr:Geert Flik	Le Merle Blanc

Ano: 2001 (4)

Música Portuguesa: 10+42=52								Música estrangeira: 15+36=51							
Origina l	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra	Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra
	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran					Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran			
			X		9	Fernando Costa	Cá Está Ela					X	12	Comello Richard Arr:Jacob de Haan	Clarinando
X					2	Afonso Alves	Caminho de Santiago		X				5	Musorgsky Transc:Luíś Cardoso	Quadros de uma Exposição
			X		9	Alberto Madureira	Sonhos de Portugal	X					2	Lhano	La Alhambra
										X			5	F.Von Suppé Transc:W.Meijns	Leichte Cavalerie
												X	12	Arban Arr:E.Rik W.G,Leidzen	Carnaval de Veneza
								X					4	Jacob de Haan	Oregon
												X	7.2	Agustin Lara Arr:Jay Bocook	Granada
												X	8	J.Horner Arr:John Moss	The Mask of Zorro
												X	8	John Williams Arr:Jay Bocook	Great Moments in Cinema
										X			7.2	Ernesto de Curtis Arr:Harold Walters	Come Back to Sorrento
Totais								Totais							
9/28			1/14					8/10	1/2	1/6	3/9	2/9			

Ano: 2002 (1)

Nº de gravações:

Distrito de Aveiro: 8

Distrito de Coimbra: 2

Total dos dois distritos: 10

Música Portuguesa: 21+31=52								Música estrangeira: 33+38=71							
Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra	Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra
	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran					Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran			
X					2	Raúl cardoso	Pela Lei e Pela Grei					X	1	John Winson	Cheerio march
X					1	F. Relva Pereira	Santana Nova Freguesia	X					11	Robert W. Smith	Africa: Ceremony Song Rit.
X					1	Amílcar Morais	75 anos da SIR	X					4	Wim Laseroms	Atlanta '96
			X		1	Desconhecido Arr:Fausto Moreira	Marcha de Covões					X	8	James Horner/Arr:John Moss	The Mask of Zorro
X					2	Amílcar Morais	O Cornetim do Mestre Alfredo			X			5	Boeildieu/Transcrição: Wil van deer Beek	Le Calife de Bagdad
X					2	Ilídio Costa	Ares de Espanha	X					4	Jacob de Hann	Queen's Park Melody
X					2	Alexandre Fonseca	Artave	X					6	Hans van der Beek	Fandango Fantasy
			X		7.2	J.Bragança/Nóbrega e Sousa/Arr:Afonso Alves	Se os teus Olhos falassem					X	12	Henry Filmore/ Arr:Andrew Balent	Lassus Trombone
X					1	Vítor Sampaio	Pôr do Sol					X	7.1	Eric Clapton/Arr:Ron Sebrechts	The Cream of Eric Clapton
X					1	Amílcar Morais	Bodas de Diamante	X					12	Richard Camello	Clarinando
X					2	Ilídio Costa	Rosas de Outono	X					7.2	Erwin Swinberghe	Dancing Twirl Sticks
X					2	Ilídio Costa	Ares de Espanha	X					2	Liano	La Alhambra
			X		7.2	Alberto Janes;Amália Rodri/ Arr:Afonso Alves	Casa da Mariquinhas					X	7.1	Dizzy Stratford	Antonin's new World
			X		9	Vários/Arr:Miguel de Oliveira	Velharias	X					2	Pietro Deiro	Trieste
X					2	Afonso Alves	O Dias					X	7.1	Rita Defoort	The Magic of Capriccio Espagnol
X					1	Amílcar Morais	O Industrial	X					7.1	Rita Defoort	Jam Session for Band
X					1	Afonso Alves	Melopeia					X	7.1	Vários/Arr:Wim Laseroms	Latin Trumpets

Ano: 2002 (2)

Música Portuguesa: 21+31=52								Música estrangeira: 33+38=71							
Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra	Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra
	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran					Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran			
X					1	Amílcar Morais	Caçadores do 1					X	7.1	Vários/Arr:R. Beck	Mexican Trumpets
X					12	Sousa Morais	Eco das Aves				X		12	Sidney Bechet/ Arr:João O. Anjo	Petite Fleur
X					1	Amílcar Morais	Cidade Invicta	X					12	R. Beck	Miss Mary
			X		7.2	Armandino Silva	Despedida	X					1	Robert Almendra	Europa Mars
	X				4	Marcos de Portugal Transc:Cândido Santos	Il Duca di Foix	X					12	Geo Southweel	My Tuba Solo
	X				5	A. Vitorino D'Almeida Trans:Adelino Martins	Prelúdio I					X	7.1	Dizzy Stratford	Antonin's new World
	X				5	Viana da Mota Transc:Cândido Santos	Chula	X					1	M. van Delft	Marching on the Rocks
X					1	Amílcar Morais	Marcha 12 de Abril	X					6	Jacob de Haan	Concerto d'Amor
X					2	Alberto Madureira	Zé Maria					X	7.1	Elvis/Arr:Willy Hautvast	Elvis Selection nº1
X					12	Santos Rosa	Trombone de Sonho					X	7.2	C. Morgan Arr: Naohiro Iwai	El Bimbo
X					4	Jorge Salgueiro	Suite nº1					X	10	Tradicional Arr:Alfred Reed	Greensleeves
X					2	Alexandre Fonseca	Encantos Sabrosos					X	5	Tschaikowsky/Transc: Adelino Martins	Final da 4ª Sinfonia
X					2	Afonso Alves	Eterno Jovem					X	8	Frederich Loewe	My Fair Lady
X					2	Afonso Alves	Eterno Jovem	X					1	K.L.King	Step on it!
X					14	Jorge Salgueiro	1ª Suite para Banda Op.84				X		7.1	Vários/Arr: A. Martins	Terra Nostra
X					4	Afonso Alves	Contos da Lua Nova		X				2	J.Fucik/Transc: J. Aguiar	Florentina March
X					2	Ângelo Moreira	Pérola 59					X	8	Schönberg/A Boubli/ Arr:W. Barker	Miss Saigon

Ano: 2002 (3)

Música Portuguesa: 21+31=52								Música estrangeira: 33+38=71							
Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra	Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra
	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran					Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran			
			X		6	Amílcar Morais	Águeda Florida	X					4	Jacob de Haan	Oregon
			X		9	Vários/Arr: Madureira	Recordações do Passado	X					6	Jacob de Haan	Queen's Park Melody
X					2	Afonso Alves	Sinfónica					X	7.1	Vários/Arr: Bernaerts	Movie Spectaculares
X					1	Fernando Costa	Carregosa em Marcha					X	7.2	Steven McMillian	Holiday in Rio
			X		9	Vários/ Arr: F. Monteiro	Canções Antigas e Modernas					X	12	Eugéne Damaré/Arr: G. Flik	Le Merle Blanc
			X		9	Vários/Arr: Marques	Português Suave	X					4	Jacob de Haan	Roos Roy
X					1	Alberto Madureira	Hom a Guilherme Faria				X		12	Kenny Praetorius/ Arr:Afonso Alves	Bourré
X					6	Duarte Pestana	Arco íris	X					12	Richard Comello	Clarinando
X					2	Ângelo Moreira	Pérola 59					X	8	L. Weber/Arr:Johan de Meij	Highlights From "CHESS"
			X		9	Vários/Arr: Marques	Português Suave	X					11	Charles Beck	Cosmographie
X					1	Carlos Marques	Pinheirense			X			5	Wagner/ Tr: Macein	Tannhäuser
X					1	Carlos Marques	Mestre Manuel Joaquim		X				12	Monti/ Tr: A. Alves	Czardas
X					2	Álvaro Aguiar	Lá Catalanã				X		12	Praetorius/Ar: Alves	Bourée
X					1	Amílcar Morais	1989		X				5	Dvorak/Transcrição: Ilídio Costa	Sinfonia Novo Mundo 4º Andamento
X					1	Amílcar Morais	O Industrial	X					9	H C Lijnschooten-Van	Rhapsody From Scotland
X					1	Valdemar Sequeira	Prof. Oliveira Marques		X				5	C. Gomes/ Transc: João V. Bota	Il Guarany
X					1	Alberto Madureira	Amigos Para Sempre	X					6	J. Encarnação	Scenas Espanholas

Ano: 2002 (4)

Música Portuguesa: 21+31=52								Música estrangeira: 33+38=71							
Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra	Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra
	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran					Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran			
X					2	Miguel de Oliveira	Minho e Galiza	X					2	Rafael D. Pardo	Inquietudes Culturales
X					9	Ilídio Costa	Romarias do Norte	X					12	Wim Laseroms	Magic Slides
			X		10	Afonso Alves	Malhão Sentido, Malhão Sonhado					X	2	Meredith Wilson/ Arr:Naohiro Iwai	76 Trombones
X					1	Fernando F. Costa	Allé a Erstein		X				5	Bizet/Trans:Ilídio Costa	Carmen (Seleção da ópera)
												X	8	L.Webber/Arr:J de Meij	The Phantom of the Opera
								X					7.1	Terry Kenny	Bee Cee Bee Gee
												X	7.1	Eric Clapton/Arr:Ron Sebrechts	The Cream of Clapton
									X				5	Tchaikovsky/Transc: J. Peixoto	Marcha Eslava
										X			5	Rossini/Trans:Angel Arias Macein	Guilherme Tell
								X					4	James L. Hosay	Persis
								X					1	J. Ph. Sousa	The Stars and Stripes Forever
								X					1	Secondino de Palma	Écana
										X			5	Wagner/Transc:Jansons Mariss	Rienzi
									X				5	Moussorgsky Transc: Carlos Marques	The Great Gate of Kiev
								X					4	Jacob de Haan	Ross Roy
								X					6	Alfred Reed	El Caminho Real
								X					6	Jacob de Haan	Pacific Dreams

Ano: 2002 (5)

Música Portuguesa: 21+31=52								Música estrangeira: 33+38=71							
Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra	Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra
	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran					Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran			
								X					4	David Shaffer	Avantia
											X		7.1	AliceBabs/Afonso Alves	A Jazz Flavour
									X				5	Sibelius/ Transc:Afonso Alves	Finlândia
								X					11	Johan de Meij	Aquarium (opus 5)
								X					11	Martin Ellerby	Venetian Spells
										X			12	Jean Batiste Arban Trans:Lewis J. Buckley	Variações sobre “Carnaval de Veneza”
Totais								Totais							
17/25			4/6					17/20	8	1/1	1/2	14/7			

Ano: 2003 (1)

Nº de gravações:

Distrito de Aveiro: 7

Distrito de Coimbra: 1

Total dos dois distritos: 8

Música Portuguesa: 3+22=25								Música estrangeira: 5+23=28							
Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra	Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra
	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran					Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran			
X					1	António Rodrigues	Maiorca Hospitaleira	X					7.2	Randy Beck	Chicago Style
			X		1	Manuel Dias Soares/ Arr:Armandino Silva	Marcha do Vapor					X	7.2	Abba/Arr:Wim Laseroms	So Long
			X		9	Vários/Arr:Alberto Madureira	Recordações do Passado	X					1	Randy Beck	Replay
X					1	Amílcar Morais	Caçadores do Um					X	5	Vários/Arr:Randy Beck	Bravour 1900
X					4	Ilídio Costa	Trevo de Três Folhas	X					6	Ton Verhiel	Levesong and Rock Dance
			X		9	Vários/Arr:Alberto Madureira	Sonhos de Portugal			X			5	Verdi/transc:Franco Cesarini	Aida
X					9	Amílcar Morais	Murmúrios do Lima	X					4	Jacob de Hann	Ross Roy
X					1	Carlos Marques	Olé Junqueira	X					12	Wim Laseroms	Magic Slides
X					1	Carlos Marques	Mocidade Junqueirense	X					12	G. H. Huffine	Them Bass
X					1	Valdemar Sequeira	Prof. Oliveira Marques	X					4	Jacob de Hann	Ross Roy
X					1	Carlos Marques	Filos Música			X			5	Tchaikovsky J.M.Izquierdo	1812
X					6	Amílcar Morais	Águeda Florida	X					1	W. Joseph	Ravanello March
X					4	Afonso Alves	Contos da Lua Nova	X					4	Jacob de Haan	Virginia
X					2	Ilídio Costa	António Nogueira	X					1	Wim Laseroms	Our Conductor
X					12	António Lourenço	Brisas D'Aire	X					2	P. Ariola	La Concha Flamenca
			X		9	Alberto Madureira	Já Cá Cantas	X					4	Jacob de Hann	Ross Roy
X					9	Vários/Arr:Alberto Madureira	Recordações do Passado			X			5	Carl Friedman	Eslava nº3

Ano: 2003 (2)

Música Portuguesa								Música estrangeira							
Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra	Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra
	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran					Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran			
X					1	Ilídio Costa	175 Aniversário da BMA				X		12	K. Praetorius/ Arr:Afonso Alves	Bourrée
X					2	Alberto Madureira	Zé Maria	X					12	Henry Filmore	Miss Trombone
			X		7.2	Ary Santos/P Carvalho/ Arr:Paulo Pinto	Lisboa Menina e Moça						5	Tchaikovsky/anónimo	Capricho Italiano
			X		7.2	Alfredo Duarte/Amílcar Morais	Estranha Forma de Vida		X				5	G Capurro/Arr:Amílcar Morais	O Sole Mio
			X		1	Vários/Arr:Amílcar Morais	Tarântula				X		8	L Weber/Arr:Amílcar Morais	Don't Cry For Me Argentina
X					2	Ilídio Costa	António Nogueira				X		7.1	Vários/Arr:Amílcar Morais	As 11 Partidas do Mundo
X					1	Valdemar Sequeira	Prof. Oliveira Marques	X					12	Edrich Silbert	Bombastic Bombardon
			X		9	Vários/Arr:Alberto Madureira	Recordações do Passado				X		7.2	Manuel Esperón/ Arr:Amílcar Morais	Ay Jalisco no te Rajes
											X		8	Vários/Arr:Alberto Madureira	Momentos Musicais
									X				5	Tchaikovsky/Transc: J. Peixoto	Marcha Eslava
										X			5	Suppé/Transc:Henry Filmore	Poet And Peasant
Totais								Totais							
1/17			2/5					1/11	3	1/5	4	3			

Ano: 2004 (1)

Nº de gravações:

Distrito de Aveiro: 6

Distrito de Coimbra: 3

Total dos dois distritos: 9

Música Portuguesa								Música estrangeira							
Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra	Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra
	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran					Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran			
X					1	Amílcar Morais	Lira 2003	X					6	Jacob de Haan	Pacific Dreams
X					1	António Luís Mota	Terras do Mondego					X	8	E. Morricone/Arr: Meij	Moment for Morricone
X					2	Alexandre Fonseca	Encantos Sabrosis					X	7.1	Dizzy Strafford	Antonin's New World
X					1	Carlos Marques	Manuel Joaquim	X					6	Dizzy Strafford	Glasnost
X					2	Ilídio Costa	Ares de espanha						5	R. Wagner/Nanimo	Tanhauser
X					2	Afonso Alves	Caminho de Santiago	X					6	Jacob de Haan	Pacific Dreams
X					12	António Lourenço	Brisas D'Aire		X				12	Monti/Transc:A. Alves	Czardas
X					1	Fernando F Costa	Músicos de Pinheiro da Bemposta					X	7.1	Abba/Arr:Ron Sebrechts	Abba Gold
X					2	Alberto Madureira	Zé Maria		X				12	Praetorius/Arr:A. Alves	Bourrée
X					1	Fernando F Costa	Novo Rumo	X					1	E. R Swimberghe	Dancing Twirl Sticks
X					6	José S. Marques	Capricho Varino	X					6	Jacob de Haan	Dakota
			X		9	Vários/Arr: Madureira	Recordações do Passado					X	12	C Richard/Arr: de Haan	Clarinando
X					2	Amílcar Morais	O Cornetim do Mestre Alfredo					X	7.2	M Fabrizio/Arr:Guido Morra	Storie di Tutti i Giorni
X					1	Carlos Marques	Manuel Joaquim Almeida					X	8	Robert Elms Folk/Arr:Verhaert, Steven	Police Academy
X					1	Afonso Alves	Hom. Joaquim Godinho	X					1	Harm J. Evers	High Spirits
	X				5	Luís Freitas Branco Anónimo	Suite Alentejana nº1, 3º And				X		7.1	Vários/Arr:A. Morais	11 Partidas do Mundo
X					1	Carlos Marques	Mestre Manuel Joaquim				X		7.1	Vários/Arr:A. Morais	Galáxia
X					6	Ilídio Costa	Ecoss de Espanha	X					4	Robert Allmend	Casamento Cigano
			X		7.2	Amílcar Morais	Regresso	X					6	Jacob de Haan	Concerto D'Amore

Ano: 2004 (2)

Música Portuguesa								Música estrangeira							
Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra	Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra
	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran					Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran			
X					1	Amílcar Morais	Lira 2003				X		7.1	Vários/Arr:Silvio Pleno	Bons Velhos Tempos
			X		9	Vários/Arr:José Calvário/Tr:Paulo Pinto	Saudades	X					2	Llano	La Alhambra
X					1	A. M. Silva Covas	Hom à Banda Ovarense	X					4	A. W. Ketelbey	Num Mercado Persa
			X		7.2	Ary Santos/P Carvalho/ Arr:Afonso Alves	Lisboa Menina e Moça		X				12	Monti/Transc: A. Alves	Czardas
			X		7.2	C. Carmo/Arr: A. Alves	Canoas do Tejo	X					14	Kees Vlak	Antilliaanse Suite
X					9	Valdemar Sequeira	Vamos à Romaria			X			5	Nardis/Transc: Cafarela	Juízo Final
X					1	J. Ferreira Peixoto	Banda Paramense				X		7.2	A. Lara/Arr:S . Pleno	Granada
												X	8	J. Horner/Arr:A. Morais	Tema D' Amor "Titanic"
													5	J. Strauss/Anónimo	Danúbio Azul
											X		7.1	Vários/Arr: A. Morais	Pop Show nº4
								X					2	Pello R. Talens	Tercio de Qüites
										X			5	Mozart/Arr:J.C.Mary	Mozart Festival
											X		7.1	Vários/Arr:A. Alves	Mornas e Coladeras
								X					2	Prats P. Artola	La Concha Flamenca
								X					6	Jacob Haan	Contrasto Grosso
								X					12	Massimo Bertaccini	Acapulco
												X	7.1	Vários/Arr: R. Kernen	Pop in Spots
								X					1	Charles Michiels	Line Up
Totais								Totais							
7/13	1		6					6/10	2/1	2	6	6/2			

Ano: 2005 (1)

Nº de gravações:

Distrito de Aveiro: 5

Distrito de Coimbra: 5

Total dos dois distritos: 10

Música Portuguesa								Música estrangeira							
Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra	Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra
	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran					Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran			
X					1	Amílcar Morais	1989	X					2	Anónimo	Acuarelas Sevilhanas
			X		9	Vários/Arr:Alberto Madureira	Recordações do Passado					X	8	Elton John/Arr:Ron Sebregts	The Lion King
			X		7.2	N.Sousa/Arr:Sousa Freitas	Canção da Figueira					X	7.1	Vários/Arr:Jan Van Kraeydonck	Super Hits of the 90's
	X				5	L. Freitas Branco	1ª Suite Alentejana	X					12	James D. Ployhar	Clarinet Boggie
X					14	Jorge salgueiro	1ª Suite para Banda Opus 84	X					14	Gustav Holst	2ª Suite for Military Band
X					1	F. Relva Pereira	Visita a Poiares	X					6	Peter Bruchmann	Fanfarra e Danza
X					4	Anónimo	Rosa Maria			X			5	Bernstein/Arr:Naw Iwai	West Side Story
X					1	Valdemar Sequeira	Saudação a Cabrela				X		7.2	Nat King Cool/Arr: Relva Pereira	Ansiedade
			X		1	Zimbro/ Arr: Relva Pereira	Apita o Comboio	X					6	Hans van der Heide	Fandango Fantazy
X					1	J. Pinto Mineiro	O Artista					X	7.2	Louis Oliv/Arr:Ray Gilbert	Chihuahua
			X		9	Vários/Arr:Alberto Madureira	Recordações do Passado					X	7.2	S. Iradier/Arr:Relva Pereira	La Paloma
			X		7.2	Carlos do Carmo/ Arr:Afonso Alves	Lisboa Menina e Moça					X	7.1	Vários/Arr:Jack Bullock	Viva Itália!
X					1	Alves Coelho	Lua Nova					X	7.2	Phillip Dale/Dorothy Greville/Arr:Johan Nigs	Tiritomba
X					1	Ilídio Costa	Alberto Viajante e Músico				X		7.2	C Eleta Almaran/ Arr:Afonso Alves	História de Un Amor
			X		7.2	Quinta do Bill/ Arr:Amílcar Morais	Filhos da Nação					X	7.2	Mauriat/Pourcel/ Arr:Ron Sebregts	I Will Follow Him
			X		9	Vários/Arr:Miguel de Oliveira	Velharias				X		8	Shadows/Arr:A Morais	Apache
X					1	João M M Oliveira	De Les a les Tens Portugal					X	7.2	Julian Orbon/Arr: Amilcar Morais	Guantanamo

Ano: 2005 (2)

Música Portuguesa								Música estrangeira							
Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra	Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra
	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran					Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran			
X					1	Valdemar Sequeira	Paixão dos Músicos D'Antas	X					2	Jaime Texidor Dalmau	Amparito Roca
			X		9	Vários/Arr: Araújo Pereira	Lembranças do Norte					X	7.1	Dizzy Stratford	Antonin's New World
			X		1	Vários/Arr: Amílcar Morais	Tarântula					X	7.1	F M Ruiz Gomez/ Arr: Peter K Schaars	Asereje
			X		1	Vários/Arr: Relva Pereira	Seleção de Malhões				X		7.1	Beatles/Arr: Amílcar Morais	Beatles em Parada
X					2	Jorge Salgueiro	Vila Franca	X					2	R. F. Groba	Martinika
	X				5	L. Freitas Branco/Desc.	1ª Suite Alentejana Fandango	X					6	Wim Laseroms	Summer Fiesta
			X		9	Vários/Arr: Luís Cardoso	Canções de Outrora			X			5	Offenbach/Transc: R. Morena	Barcarola (C. Hoffman)
			X		7.1	Xutos e Pontapés/ Arr: Luís Cardoso	Xutos Medley		X				5	Wagner/Transc: Luís Cardoso	Rienzi
X					1	Luís Cardoso	Ulisses	X					2	Charles Koff	La Virgen de Macarena
X					1	Valdemar Sequeira	Bandasfilarmónicas.com					X	7.1	Harry James/ Arr: Naohiro Iwai	A Tribute to Harry James
X					1	Afonso Alves	A Festa do Euro		X				5	Grieg/Transc: Afonso Alves	Peer Gynt
X					2	Herminio S. Leite	Suspiros Maiatos	X					6	Jacob de Haan	Contrasto Grosso
X					4	Ferreira da Silva	Ligeira Abertura	X					6	Wim Laseroms	Varianti
			X		9	Vários/Arr: Alberto Madureira	Sonhos de Portugal				X		7.1	Vários/Arr: Afonso Alves	Mornas e Coladeras
X					1	Alexandre Fonseca	Viajante Selecto	X				X	6	Randy Beck	Dancing Card
X					2	Amílcar Morais	Cornetim do Mestre Alfredo			X			5	Suppée/Transc: S. Verhart	Die Schone Galathee
			X		7.1	Xutos e Pontapés/ Arr: Luís Cardoso	Xutos Medley				X		7.1	Vários/Arr: Amílcar Morais	Pop Show nº4

Ano: 2005 (3)

Música Portuguesa								Música estrangeira							
Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra	Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra
	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran					Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran			
			X		7.1	Vários/Arr:Agostinho Caineta	Temas Portugueses	X					1	Hans Fillinger	A Lillehammer
			X		7.2	Raúl Ferrão/Arr:Carlos Gomes	Aldeia da Roupa Branca	X					4	Pietro Deiro	Trieste
											X		7.1	Vários/Arr:A. Morais	Galáxia
												X	7.2	Eric Clapton/Arr:Ron Sebrechts	Wonderful Tonight
												X	7.2	Elton John/Arr:Ron Sebrechts	Heal The World
									X				12	Monti/Transc:Afonso Alves	Czardas
												X	7.2	Valentim R. Munöz	Hasta Siempre España
												X	7.1	Roling Stones/ Arr:Ken Dye	Roling Stones World Tourn
												X	7.2	Elton John/Arr:Lary Norred	Can't Help Falling in Love
												X	7.2	Norman Maine	Amour Soleil et Cha Cha Cha
												X	7.2	Tom Jovi/Arr:Jerry Novak	Garota do Ipanema
												X	7.2	Pérez Prado/ Arr:Norman Taylor	Cherry Pink and Apple
								X					6	Philip Sparke	Sinfonietta nº3
Totais								Totais							
10/8	1/1		10/6					8/7	3	2/1	4/3	10/10			

Ano: 2006 (1)

Nº de gravações:

Distrito de Aveiro: 8

Distrito de Coimbra: 2

Total dos dois distritos: 10

Música Portuguesa								Música estrangeira							
Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra	Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra
	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran					Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran			
X					1	Amílcar Moraes	1989	X					12	Wim Laseroms	Brass Time
X					2	Álvaro Reis	Jardim da Graça			X			5	Bellini/Transc: Franck Cesarini	Norma
			X		9	Vários/Arr: Hermínio S. Leite	Cantigas São Canções					X	7.1	Supertramp/Arr: André Waignein	Supertramp
			X		9	Vários/Arr: Sílvia Lindo Pleno	Dos Açores ao Algarve					X	8	Vários/Arr: D. Wyckhuys	Cine-Marches
			X		10	Anónimo/Joaquim Luís Gomes	Malhão de Águeda					X	7.1	Vários/Arr: Harold Walters	Band Around the World
X					12	António Lourenço	Brisas D'Aire		X				12	Kenny Praetorius/Arr: Afonso Alves	Bourrée
X					1	Carlos Marques	Mestre Manuel Joaquim	X					6	Jacob de Haan	Dakota
X					1	Carlos Marques	Gueifães em Marcha	X					4	Jacob de Haan	Ross Roy
X					1	Álvaro reis	Toca a Marchar	X					4	Jacob de Haan	Pacific Dreams
X					2	Afonso Alves	Uma Ilha nas Nuvens			X			5	Rossini/Trans: M.L. Lake	Barber of Seville
X					6	Afonso Alves	Poemas Vidos			X			5	Sibelius/Transc: Afonso Alves	Finlândia
X					6	Carlos Marques	Cassiopeia		X				12	Monti/Transc: Afonso Alves	Czardas
X					1	Amílcar Moraes	O Industrial				X		7.1	Vários/Arr: Afonso Alves	Jet Set
X					1	Carlos Marques	Filos Música	X					2	Llano	La Alhambra
X					2	Alberto Madureira	Memórias da Aldeia	X					4	A. Scassola	Quo Vadis
X					6	Amílcar Moraes	Ressonâncias de Águeda					X	8	Andrew Weber/Arr: Joahn de Meij	Phantom of the Opera
X					1	Alexandre Fonseca	Marcha da Banda Nova		X				5	Strauss/Transc: João Neves	Also Sprach Zarathustra

Ano: 2006 (2)

Música Portuguesa								Música estrangeira							
Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra	Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra
	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran					Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran			
X					1	Amílcar Morais	Augusto Alves		X				5	Borodin/ Transc:Silva Dionísio	Danças Guerreiras
X					6	José S. Marques	Capricho Varino	X					12	Arthur Pryor	Blue Bells Scotland
			X		9	Joaquim A. Marques	Arraial Popular nº2			X			5	Verdi/Transc:F. Cesarini	Coro dos Escravos
X					6	Carlos Marques	Cassiopeia		X				5	Gounod/Transc:João Neves	Yudex
X					1	Carlos Marques	Mestre Manuel Joaquim			X			5	Verdi/Transc::F. Cesarini	Coro dos Ciganos
X					1	Alberto Madureira	Boaventura Moreira	X					2	Llano	El Barça
			X		9	Amílcar Morais	Moreninha no Arraial			X			5	Suppé/Transc:H Filmore	Poeta e Aldeão
X					11	Ricardo P. Azevedo	No Silêncio do Deserto	X					1	J. Ph. De Sousa	El Aguila Invencible
X					2	António Correia Silva	Serões da Noite					X	7.1	Phil Collins/Arr:Frank Bernaerts	The Best of Phil Collins
			X		9	Vários/Arr:Alberto Madureira	Sonhos de Portugal	X					1	K. L. King	The Trombone King
X					6	Duarte Pestana	Improviso	X					1	J. Ph. De Sousa	Euro-Celebration
			X		7.2	Carlos do Carmo/ Arr:Afonso Alves	Lisboa Menina e Moça			X			5	Suppé/Transc:H Filmore	Poeta e Aldeão
			X		7.2	Ant Zambujo/Arr:João Dias Nobre	Saudades de Lisboa	X					1	J. Ph. De Sousa	Semper Fidelis
X					2	Ilídio Costa	Pela Ordem e Pela Pátria	X					1	Wim Laseroms	Our Conductor
X					1	Carlos Marques	Pinheirense					X	10	Grainger/ Edição:Rogers Mark	Irish Tune From Country Derry
								X					11	Camille de Nardes	The Judgement Final
												X	7.1	Vários/Arr: H. Walters	Hootenanny

Ano: 2006 (3)

Música Portuguesa								Música estrangeira							
Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra	Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra
	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran					Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran			
								X					12	Leroy Anderson	Bugler S Holiday
								X					2	Ferrer Ferran	Consuelo Ciscar
									X				5	Suppé/Transc:J Peixoto	Cavalaria Ligeira
								X					11	Jacob de Haan	La Storia
								X					11	Jan Van der Roost	Flashing Winds
Totais								Totais							
6/18			3/5					4/14	1/5	1/6	1	3/4			

Ano: 2007 (1)

Nº de gravações:

Distrito de Aveiro: 4

Distrito de Coimbra: 1

Total dos dois distritos: 4

Música Portuguesa								Música estrangeira							
Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra	Origina l	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra
	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran					Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran			
	X				5	L. Freitas Branco/Desc.	1ª Suite Alentejana Fandango					X	8	John Williams/Jim Curnow	Olympic Fanfare and Theme
X					1	José da Silva Marques	Cadetes do Diabo	X					4	James Hosay	Persis
X					1	Amílcar Moraes	Hélder Pires	X					8	Steinman,Jim	Tanz Der Vampire
			X		6	Amílcar Moraes	Águeda Florida			X			5	Bizet/Trans:Tahru Takahashi	Carmen Suite
X					2	Ilídio Costa	O Engenheiro			X			5	R.Korsakoff	Swingair Bumble Bee
X					2	Alberto Madureira	Hom. Manuel Plácido	X					6	Enrique M. Fuertes	El Sueño de Boabdil
X					12	Santos Rosa	Trombone de Sonho				X		7.1	Vários/Arr:Amílcar Moraes	Odisseia
			X		9	Vários/Arr:Alberto Madureira	Temas Populares					X	7.1	Vários/Arr:Norman Milanés	Guantanamera
X					1	Daniel Oliveira	Homenagem ao Fundador		X				5	Dvorak/ Transc:Ilídio Costa	Sinfonia Novo Mundo
X					2	Boaventura A Moreira	Gaivotas em Terra	X					4	A. Scassola	Quo Vadis
X					1	José Rocha Martins	Aquilino Tuba	X					4	Manfred Scheider	High Society
X					6	Duarte F. Pestana	Abraço a Portugal	X					12	Wim Laseroms	Tenora
X					4	Francisco Marques Neto	Alda	X					2	Jef Penders	La Primitiva

Ano: 2007 (2)

Música Portuguesa								Música estrangeira							
Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra	Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra
	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran					Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran			
								X					12	Cécile Chaminade	Concertino pour Flûte Op.107
												X	11	Erik Satie Johan de Meij	Ratatouille Satirique
												X	8	Loyd Webber Johan de Meij	The Phantom of the Opera
								X					4	Jacob de Haan	Ross Roy
			X		9	José Pedro Martis Coelho	Festas e Roamrias do Minho		X				5	Tchaikovsky/Transc: Joaquim Peixoto	Marcha Eslava
X					3.2	Amilcar Morais	Lágrimas	X					4	Ben Haemhouts	Pacis Valley
								X					11	John Higgins	Celtic Ritual
								X					11	Andre Waignein	Alternances
Totais								Totais							
1/11	1		3					2/10	2	2	2	1/3			

Ano: 2008 (1)

Nº de gravações:

Distrito de Aveiro: 6

Distrito de Coimbra: 2

Total dos dois distritos: 8

Música Portuguesa								Música estrangeira							
Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra	Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra
	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran					Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran			
X					2	Álvaro Reis	Jardim da Graça		X				5	Tchaikovsky/J Peixoto	Marcha Eslava
X					6	Carlos Marques	Cassiopeia			X			5	Suppé/Transc:Wil v Beek	Cavalaria Ligeira
			X		7.1	Quinta do Bill/Arr:Luís Cardoso	Seleção Quinta do Bill				X		7.1	Vários/Arr:Luís Cardoso	Disco Selection
X					1	José M. B. Maciel	Maia Moreira	X					2	Hans Fillinger	A Lillehammer Tune
X					4	Ângelo Moreira	Incógnita					X	14	Johan de Meij	A Suite Portrait
			X		9	Vários/Arr:Álvaro Reis	Uma Noite em Lisboa					X	7.1	Morricone/Arr: Garzani	Moment for Morricone
X					2	Raúl S. Cardoso	Pela Lei e Pela Grei	X					6	Wim Laseroms	Simply Souvenirs
X					2	Clementino Silva	Afinaudio	X					4	Liano	Alcazar
			X		9	Vários/Arr:Álvaro Reis	Uma Noite em Lisboa	X					6	Roland Kernen	Pastoral Pictures
			X		7.1	Carlos Paião/Arr:Álvaro Reis	Tributo a Carlos Paião					X	7.2	Hammond;Bettis;W Houston/ Arr:J. Higgins	One Moment in Time
X					2	Afonso Alves	O Dias					X	7.2	C. Fox;N. Gimbel/ Arr:Larry Foster	Killing me Softly
X					6	Nuno Osório	Ciclos y Mitos				X		7.1	Vários/Arr:Luís Cardoso	Disco Selection
X					6	Samuel Pascoal	Caminho para a Índia			X			5	Franz Lehar/Transc:Eiji Suzuki	Merry Widow
X					2	Alberto Madureira	Alma de Maestro	X					12	Velde van der Henderikus e Ricks	The Trumpets Call
X					6	David A. Correia	Bali	X					6	Wim Laseroms	Suitony
			X		9	Vários/Arr:Álvaro Reis	Uma Noite em Lisboa	X					11	Steven Reineke	The Witch and the Saint
X					2	Samuel Pascoal	Colete Encarnado			X			5	Suppé/Arr:Wil v Beek	Cavalaria Ligeira

Ano: 2008 (2)

Música Portuguesa								Música estrangeira							
Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra	Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra
	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran					Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran			
X					1	Valdemar Sequeira	Santiago de Silvalde	X					6	Jacob de Haan	Utopia
X					2	Valdemar sequeira	Armando Melo	X					6	Jacob de Haan	Pasadena
			X		9	Vários/Manuel Ribeiro Silva	Cantigas do Povo				X		12	P. Gustav Heinrich/Arr: Francisco P Pinto	Zirkus Renz
X					2	Afonso Alves	Palha Blanco			X			5	Tchaikovsky/Transc:Ilidio Costa	Final da 4ª Sinfonia
X					2	Nuno Osório	Hispânico				X		12	J. Moody/Arr: Montezzo	Toledo
			X		1	Vários/Arr:João Neves	Marchas de Lisboa II				X		5	Vários/Arr:João Neves	Seleção Belcanto
X					1	Amílcar Moraes	Cidade Invicta					X	7.1	Vários/Arr:Jan van Kraeydonck	Oh Christmas Three
										X			5	M. Ravel/Transc:A. Gavrilov;S.Rattle...	Pavane Pour Une Enfante Defunte
										X			5	W.A.Mozart/Transc: Lotz Franz	Die Zauberflot
										X			5	Bela Bartok/Transc:Seemsa	Rumanische Volkstanze
										X			5	Monti/Trnscr:K.Bela	Czardas
								X					14	Jan Van der Roost	Pushta
										X			5	Benedetto Marcelo/Transc:Norman Heim	Psalm 18
												X	14	Elliot del Borgo	Irish Suite
								X					11	Michael Torke	Grande Central Station
								X					11	David Maslanka	Give Us This Day
Totais								Totais							
5/12			2/5					5/10	1	1/8	1/4	2/4			

Ano: 2009

Nº de gravações:

Distrito de Aveiro: 4

Distrito de Coimbra: 0

Total dos dois distritos: 4

Música Portuguesa								Música estrangeira							
Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra	Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra
	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran					Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran			
X					6	Alberto Madureira	A Tempo e Horas				X		2	John Williams/Arr:Rui Lúcio	Olympic Spirit
X					1	Daniel Oliveira	Os Amigos da Banda			X			5	Suppé/Transc: Takahachi T	Morning, Noon and Night in Vienna
X					2	Valdemar Sequeira	Armando Melo		X				5	Verdi/Tarnsc: Ilídio Costa	Trovador-Aida (Seleção)
X					4	F. Marques Neto	Alda	X					12	J. Bouchel	Les Deux Cousins
			X		9	Amílcar Morais	Cantares do Lima	X					12	Gustav Peter	Erinnerung na Zirkus Renz
X					1	Carlos Marques	A Comenda		X				12	K. Kurpinski/Transc: Valdemar. Sequeira	Concerto Clarinete
			X		9	Vários/Arr:Alberto Madureira	Recordações do Passado					X	10	Anónimo/E. Lucena	Aires Andaluces
X					4	Jorge Salgueiro	Abertura para uma Nova Rainha				X		7.2	Queen/Arr:J. Salgueiro	Innuendo
X					11	Luís Cardoso	Alma	X					1	Browne Robert Hall	R.L.I.B.
								X					1	Wim Laseroms	Our Conductor
								X					2	Llano	Alhambra
								X					6	Alfred Reed	El Camino Real
												X	8	Dirk Brosse/Arr:Johan de Meij	Tintin
Totais								Totais							
7			2					6	2	1	2	2			

Ano: 2010

Nº de gravações:

Distrito de Aveiro: 2

Distrito de Coimbra: 2

Total dos dois distritos: 4

Música Portuguesa								Música estrangeira							
Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra	Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra
	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran					Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran			
X					2	Valdemar Sequeira	Noite de Luar	X					4	Mike Hadden	A Grande Overture
			X		7.1	A. Variações/ Arr:Luís Cardoso	Variações Medley	X					1	D. R.	El Barbaña
X					11	Carlos Marques	Mamona Dias					X	7.2	Morricone/Arr:Rol and Kern	Morricones Melody
X					12	Carlos Marques	Concerto de Tuba	X					11	Robert W. Smith	The Divine Comedy
X					1	Amílcar Morais	Camisas Verdes	X					11	Eric Whitacre	Godzilla Eats Las Vegas
			X		9	Luís Cardoso	Volta a Portugal			X			5	Suppé/Arr:Gerhard Baumann	Pique Dame
X					1	Fausto Moreira	Homenagem Mário Moreira e Matthew McGarrell	X					4	Otto M. Scharz	Welcome Overture
											X		12	Pedro Iturrald Arr:Fausto Moreira	Pequeña Czarda
								X					4	John Philip Sousa	The Irish Dragon
												X	7.1	Sjef Jpskamp	Caribbean Moods
												X	8	Matthew McGarrell	Somewhere Over the Rainbow
Totais								Totais							
3/2			1/1					4/2		1	1	1/2			

Ano: 2011

Nº de gravações:

Distrito de Aveiro: 3

Distrito de Coimbra: 1

Total dos dois distritos: 4

Música Portuguesa								Música estrangeira							
Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra	Original	Transcrição		Arranjo		Género	Compositor e/ou Arranjador	Título da obra
	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran					Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran	Comp. Arranj Portug	Comp Arranj Estran			
X					1	Amílcar Morais	Arazede			X			5	Rossini/Trans: Cesarini	El Barbero de Sevilha
X					2	Jorge Salgueiro	Vila Franca		X				12	Monti/Transc:A. Alves	Czardas
X					1	Angelino Ferrão	O Benemérito					X	8	M. Rosza/Arr:D. Barry	Bem-Hur
			X		7.2	F.Valério/Ar:P Almeida	Ai Mouraria	X					4	Jacob de Haan	Oregon
X					2	Raul Cardoso	Pela Lei e Pela Grei					X	7.1	Santana/Arr:G. Gazzani	Santana, A Portrait
X					1	Carlos Marques	Vale de Cambra 100 anos			X			8	Bernstein/Arr:N. Iwai	West Side Story
X					6	Carlos Marques	Artis Calambria	X					6	C. S. Florenzo	Inferno
			X		9	Vários/Arr: L. Cardoso	Volta a Portugal	X					11	Philip Sparke	Invictus – The Unconquered
X					2	Afonso Alves	Palha Blanco	X					6	Ferrer Ferran	Mont Serrat
			X		9	Vários/Arr:L. Cardoso	Canções da Tradição	X					2	Ferrer Ferran	Música I Poble
								X					4	Alfred Reed	A Festival Prelude
								X					4	A. Scassola	Britannicus
								X					11	Steven Reineke	Pilatus: Mountain of Dragons
												X	8	Webber/ Arr:K.Morita	Cats
												X	7.1	Abba/Arr:Peter Shaars	Mamma Mia! The Musical
								X					11	Steve Reineke	Pilatus: Mountain of Dragons
										X			5	D.Shostakovich/Transc: Tohru Takahashi	Festive Overture
												X	7.1	Vários/Arr: N. Iwai	A Tribute to Harry James
								X					12	Gerd Bogner	Xilo Classics
Totais								Totais							
4/3			1/2					1/9	1	2/1		2/3			

ANEXO II

GRAVAÇÕES REPERTORIADAS NA SPA

As gravações que se encontram repertoriadas na SPA são as seguintes:

Ano de 1981:

Encontram-se registadas as gravações seguintes:

- **Sociedade Recreative e Musical Bingre Canelense**: 1 rapsódia com temas portugueses e 3 marchas originais de compositores portugueses. Esta gravação foi feita em suporte de fita magnética (cassete).

- **Associação Cultural do Couto Mineiro do Pejão “Banda de Música dos Mineiros do Pejão”**: 4 passo dobles de autores espanhóis e 3 marchas de compositores portugueses. Estas gravações integraram uma cassete intitulada “Bandas 1”, gravada em conjunto com a Banda de Monção (sendo aqui, como é óbvio, apenas contabilizadas as peças gravadas pela BF do distrito de Aveiro).

Pode deduzir-se, por conseguinte, que as poucas gravações realizadas se limitaram praticamente a marchas e rapsódias, com absoluta predominância da música portuguesa.

Ano de 1982:

Deste ano só existe uma gravação em cassete feita pela **Banda de Música Flor da Mocidade Junqueirense**, apenas com música portuguesa: 3 marchas originais de Ilídio Costa e o Pop Show nº3 do Capitão Amílcar Morais composta em 1979.

Ano de 1983:

Apenas se encontra registada uma gravação em cassette, realizada pela **Banda de Música da Carregosa**, da qual constam quatro peças: 2 marchas de rua, 1 marcha de concerto e uma fantasia, todas de autores portugueses, nomeadamente de Ilídio Costa e do seu irmão Fernando Ferreira da Costa.

Ano de 1984:

Neste ano não foi feito qualquer registo de gravações na SPA pelas BF dos distritos em análise.

Ano de 1985:

Não foi feito qualquer registo de gravações na SPA pelas BF dos distritos em análise.

Ano de 1986:

Apenas se encontra registo de uma gravação, em cassette, da **Sociedade Musical Harmonia Pinheirense**. Nela estão incluídas 5 marchas de rua e uma rapsódia, todas da autoria de compositores portugueses (Fernando Ferreira da Costa, Ilídio Costa e Alexandre da Fonseca).

Ano de 1987:

Não se encontra na SPA qualquer registo de gravações feitas pelas BF dos distritos em análise.

Ano de 1988:

Data deste ano o primeiro registo fonográfico de uma BF do distrito de Coimbra. Foi realizado em cassette pela **Sociedade Filarmónica de Covões** (Cantanhede) enquadrada na celebração do seu 120º aniversário. Nesta cassette foram incluídas 2 marchas de rua, 3 marchas de concerto, duas rapsódias e a seleção pop nº1 do capitão Amílcar Morais. Com exceção de uma melodia de uma canção do brasileiro Roberto Carlos, integrada no Pop Show nº1, todas as restantes obras eram originais ou arranjos de música portuguesa.

Ano de 1989:

Encontram-se inventariadas duas gravações em cassette, ambas do distrito de Aveiro:

- **Banda Velha União Sanjoanense:** continha seis obras, cinco das quais portuguesas (4 marchas de rua e uma rapsódia). A sexta foi um tema popular da Venezuela.
- **Banda União Musical Pessegueirense:** gravou apenas música portuguesa ou de autores portugueses (5 marchas de rua e uma rapsódia).

Ano de 1990:

Apenas consta um novo registo em cassette da gravação já inventariada em 1986 da Banda da **Sociedade Musical Pinheirense** (com 5 marchas de rua e uma rapsódia, todas de autores portugueses).

Ano de 1991:

Estão registadas 3 gravações:

- **Banda de Música Visconde de Salreu:** suporte em cassette com música portuguesa (2 marchas de concerto, 2 aberturas, 1 rapsódia e 1 marcha de rua);

- **Associação Cultural do Couto Mineiro do Pejão “*Banda de Música dos Mineiros do Pejão*”**: 7 obras portuguesas (5 marchas de rua, 1 marcha militar e 1 rapsódia);

- **Banda Nova de Fermentelos**: 4 temas portugueses (1 marcha militar e 3 marchas de rua) e 2 estrangeiros (1 marcha escocesa e um tema ligeiro de um grupo pop rock, primeira obra deste género a ser gravada).

Nestas 19 obras gravadas verifica-se, assim, uma esmagadora predominância da música portuguesa (17 gravações para 2 estrangeiras).

Ano de 1992:

Não foi feito qualquer registo de gravações na SPA pelas BF dos distritos em análise.

Ano de 1993:

Foram gravadas 16 obras portuguesas e 6 estrangeiras pelas BF seguintes:

- **Associação Cultural do Couto Mineiro do Pejão “*Banda de Música dos Mineiros do Pejão*”** : (1 rapsódia e 3 marchas portuguesas e 3 passo-dobles e 1 marcha militar);

- **Banda Marcial de Bairros**, Castelo de Paiva (3 obras portuguesas – 2 marchas e uma rapsódia – e 1 estrangeira: Zarzuela espanhola);

- **Banda de Música Flor da Mocidade Junqueirense** (9 obras portuguesas – 6 marchas de rua, 2 marchas de concerto e uma rapsódia – e uma de música estrangeira: 1 tema ligeiro).

Ano de 1994:

Existem registos da **Phylarmónica Ançanense** (4 marchas de rua, 1 arranjo de um fado e uma fantasia portuguesas e 3 arranjos de temas ligeiros estrangeiros) e da **Banda de**

Música de Loureiro (apenas peças portuguesas: 3 marchas de rua, uma rapsódia e uma fantasia).

No total foram assim gravadas 10 obras portuguesas e três estrangeiras.

Ano de 1995:

Não existe qualquer registo fonográfico.

Ano de 1996:

Existem dois registos fonográficos, ambos em cassete, com 8 obras portuguesas e 4 estrangeiras, das BF seguintes:

- **Banda Musical de S. Miguel de Souto – Feira** (5 marchas de rua, 1 de concerto e 2 de procissão – todas portuguesas – e 2 obras estrangeiras: uma de música tradicional e um tema de filme);
- **Filarmónica União Taveirense:** (2 obras estrangeiras: uma transcrição e uma marcha).

Ano de 1997:

Dois registos fonográficos, ambos em cassete, das BF seguintes:

- **Sociedade Filarmónica Santa Cruz de Alvarenga** (3 portuguesas – 2 marchas de rua e 1 de concerto – e um passo-doble espanhol).
- **Banda 12 de Abril de Travassô** (2 marchas de rua).

Ano de 1998:

Neste ano aparecem os primeiros registos fonográficos em disco compacto (CD) das BF do distrito de Aveiro. As do distrito de Coimbra ainda gravaram em cassette. As gravações registadas são as seguintes:

- **Banda Bingre Canelense:** música portuguesa (2 marchas, sendo uma de concerto e outra de rua) e música estrangeira (3 marchas militares, 2 transcrições de obras clássicas e um medley ligeiro);

- **Banda Marcial de Fermentelos:** música portuguesa (uma marcha de concerto) e música estrangeira (2 passo-dobles, uma transcrição de música clássica, uma obra de circunstância e um Medley de música ligeira);

- **Banda Nova de Fermentelos:** 4 obra de música portuguesa (1 marcha de concerto, 1 marcha militar, 1 marcha de rua e uma rapsódia) e 2 obras de música estrangeira (um medley de música ligeira e um tema ligeiro);

- **Filarmónica Fraternidade Poiarense:** 6 obras de música portuguesa (2 marchas de rua, 1 passo-doble, 1 fantasia e 2 temas ligeiros);

- **Associação Filarmónica Arganilense:** 6 obras de música portuguesa (2 marchas de rua, 2 marchas de concerto e 2 rapsódias) e 2 de música estrangeira (1 marcha militar e 1 tema ligeiro);

- **Sociedade Musical Recreativa, Instrutiva e Beneficiente Santanense:** 7 obra de música portuguesa (5 marchas de rua, 1 música tradicional e 1 tema ligeiro) e 6 de música estrangeira (2 arranjos de músicas de filmes/TV, 1 marcha de rua, 2 temas ligeiros e 1 transcrição).

No cômputo global foram gravadas 26 obras portuguesas e 21 estrangeiras, englobando diversificados géneros de música e sendo predominantes na música portuguesa as marchas e na estrangeira a música ligeira.

É de anotar o crescimento do número de obras estrangeiras, muito embora se mantenha a prevalência da música portuguesa.

Ano de 1999:

Foram realizados 7 registos fonográficos, todos em CD, verificando-se que, também no mundo das BF estaria em fase de extinção a velha cassete. Gravaram, neste ano, seis BF:

- **Banda Nova de Fermentelos:** 3 peças de música portuguesa (1 marcha de concerto, 1 divertimento e 1 marcha de rua) e 2 do repertório estrangeiro (1 medley de músicas de filmes/TV e 1 medley);

- **Sociedade Recreativa e Musical 12 de Abril de Travassô:** gravou 2 CD com 9 obras de música portuguesa (2 marchas de rua, 3 marchas de concerto, 1 rapsódia, 1 marcha de procissão e 2 fantasias) e 6 de música estrangeira (2 medleys e 4 temas de música ligeira);

- **Associação Filarmónica União Verridense:** 4 obras portuguesas (1 marcha de rua, 1 marcha de procissão, 1 rapsódia e o hino da associação) e 4 de música estrangeira (1 transcrição de música clássica, 2 medleys de música ligeira e 1 marcha de rua);

- **Associação Filarmónica 25 de Setembro de Montemor-o-Velho:** 9 obras portuguesas (5 marchas de rua, 1 abertura, 1 marcha de concerto, 1 rapsódia e 1 tema de música ligeira) e 2 de música estrangeira (1 marcha de rua e um tema ligeiro);

- **Filarmónica da Academia Musical Arazedense:** 7 temas de música portuguesa (4 marchas de rua, 1 rapsódia, 1 tema ligeiro e 1 marcha de concerto) e 2 de música ligeira estrangeira;

- **Filarmónica Instrução e Recreativa da Abrunheira:** 2 obras portuguesas (1 marcha e 1 hino) e 8 de música estrangeira (1 marcha militar, 1 tema ligeiro, 1 abertura, 3 obras para solistas, 1 medley de música ligeira e 1 tema de um musical da TV).

Houve, assim, predominância de marchas na música portuguesa e de obras ligeiras na música estrangeira. Este é, aliás, o último ano em que o número de gravações de música portuguesa é superior ao de música estrangeira.

Ano de 2000:

Foram realizadas 7 gravações, todas em CD pelas BF seguintes:

- **Orquestra Filarmónica 12 de Abril** (*Antiga Banda 12 de Abril de Travassô, que mudou de nome aquando da sua digressão ao Brasil*): 3 obras portuguesas (1 marcha de rua, 1 marcha de procissão e 1 música tradicional) e 3 medleys de música ligeira estrangeira;
- **Banda União Musical Paramense**: 5 peças de música portuguesa (4 marchas de rua portuguesas e 1 marcha militar) e um medley de música ligeira estrangeira;
- **Banda Juvenil do Vale**: 1 marcha de rua portuguesa e 5 obras estrangeiras: (1 transcrição de uma área de ópera, 2 temas de música ligeira, 1 medley de música ligeira e um arranjo de um tema de filmes);
- **Sociedade Musical Alvareense**: 5 temas de música portuguesa (4 de música ligeira e uma marcha) e 3 de música estrangeira (1 transcrição, 1 tema da música ligeira e 1 tema de um filme);
- **Banda Filarmónica da Mamarrosa**: 1 fantasia portuguesa e 7 temas de música estrangeira (2 marchas de rua, 3 aberturas, 1 medley de música ligeira e 1 obra para solista);
- **Banda Velha União Sanjoanense**: 4 obras portuguesas (1 marcha de rua, 1 marcha de concerto, 1 rapsódia e 1 hino) e 4 estrangeiras (1 marcha militar, 1 passo-doble, 1 transcrição e um medley de música ligeira);
- **Banda Recreativa União Pinheirense**: gravou 4 temas de música portuguesa (2 marchas de rua, 1 marcha de concerto e 1 rapsódia) e 2 de música estrangeira (1 passo-doble e 1 medley de música ligeira);
- **Banda Nova de Fermentelos**: 4 arranjos de temas da música ligeira portuguesa e 6 temas de música estrangeira (2 passo-dobles, 3 arranjos de temas da música ligeira e 1 arranjo de música de filmes);

- **Banda de Música de Loureiro:** gravou 2 arranjos de temas de música de filmes e 3 medleys de música ligeira, tudo música estrangeira.

O facto mais marcante relativamente a este ano é o de se ter assistido à inversão da tendência: pela primeira vez, a quantidade de música estrangeira suplantou a portuguesa (33 obras portuguesas e 38 estrangeiras).

Ano de 2001:

Produziram-se 14 registos fonográficos, todos em CD:

- **Filarmónica 15 de Agosto Alfarelense:** 7 temas de música portuguesa (5 marchas de rua, 1 de concerto e uma rapsódia) e 4 de música estrangeira (2 medleys de música ligeira, 1 abertura e 1 transcrição);

- **Grupo de Instrumentos de Sopro de Coimbra:** 2 obras de música portuguesa (1 abertura e 1 transcrição) e 7 de música estrangeira (1 abertura, 1 arranjo de um tema da música ligeira, 1 transcrição, 1 arranjo de música de filmes e musicais/TV, 2 medleys de música ligeira e 1 passo-doble);

- **Sociedade Filarmónica Instrução e Recreio da Abrunheira:** 2 peças portuguesas (1 marcha de rua e uma obra para solista) e 4 estrangeiras (2 transcrições e 2 aberturas);

- **Banda de Pinheiro da Bemposta:** 5 temas portugueses (4 marchas de rua e 1 marcha de concerto) e 3 estrangeiros (1 transcrição e 2 medleys de música ligeira);

- **Banda da Flor da Mocidade Junqueirense:** 6 obras portuguesas (3 marchas de rua, 1 marcha de concerto e 2 rapsódias) e 2 estrangeiras (1 transcrição e 1 peça para solista);

- **Banda Marcial de Fermentelos:** 3 peças de música portuguesa (1 peça para solista, 1 rapsódia e 1 marcha de rua) e 7 de música estrangeira (1 arranjo de música de filmes e musicais/TV, 1 arranjo de um tema ligeiro, 1 medley de música ligeira, 1 marcha de rua, 1 abertura, 1 obra para solista e 1 transcrição);

- **Banda União Musical Pessegueirense:** 4 temas portugueses (1 obra para solista, 1 fantasia, 1 rapsódia e 1 marcha de rua) e 3 estrangeiros (1 marcha de rua, 1 transcrição e um medley de música ligeira);
- **Banda Musical de São Martinho de Fajões:** 2 obras da música ligeira portuguesa e 6 de música estrangeira (2 passo-dobles, 2 transcrições e 2 obras para solista);
- **Sociedade Musical Alvareense:** 8 obras portuguesas (2 marchas de concerto, 4 marchas de rua, 1 tema da música ligeira e 1 rapsódia) e 1 marcha de rua estrangeira;
- **Banda Nova de Fermentelos:** gravou 2 CD que incluíram 9 temas portugueses (3 marchas de concerto, 1 marcha de rua, 2 obras para solistas, 1 rapsódia, 1 fantasia e 1 tema da música tradicional) e 4 estrangeiros (2 transcrições e 2 medleys de música ligeira);
- **Banda Velha União Sanjoanense:** 3 obras de música portuguesa (1 marcha de rua, 1 marcha de concerto e 1 rapsódia) e 4 de música estrangeira (1 marcha de rua, 1 marcha de concerto, 1 transcrição e 1 medley de música ligeira);
- **Banda Musical S. Tiago de Lobão:** 3 peças de música portuguesa (1 marcha de rua, 1 marcha de concerto e 1 rapsódia) e 3 de música estrangeira (1 transcrição e 2 medleys de música ligeira);
- **União Filarmónica do Troviscal:** 1 rapsódia portuguesa e 8 obras estrangeiras (1 marcha de concerto, 1 transcrição de música clássica, 1 obra para solista, 1 abertura, 2 temas de música ligeira e 2 arranjos de música de filmes e musicais/TV).

Neste ano foram gravados 54 obras portuguesas e 61 obras estrangeiras.

Além das gravações anteriores foram feitas mais 5 com carácter de divulgação de obras, todas elas com a etiqueta da firma Cardoso & Conceição. De acordo com o testemunho do Sr. Mário Cardoso, dono desta empresa, estes registos foram realizados no quadro de um acordo em que a C&C fornecia as obras às BF e as gravações sem custos. A escolha das obras incluídas nestas gravações não foi feita de forma livre pelas BF, tendo sido imposta da empresa editora. Por esta razão, não são incluídas estatisticamente no presente levantamento, uma vez que, consubstanciando um critério de seleção diferente, introduziriam um elemento de distorção dos resultados.

Ano de 2002:

Existem os seguintes registos, todos integrados na coletânea “As Melhores Bandas Filarmónicas da Região”:

- **Filarmónica União Taveirense:** 1 marcha militar portuguesa e 2 obras estrangeiras (1 Marcha de rua e 1 obra de circunstância);
- **Sociedade Musical Recreativa, Instrutiva e Beneficente Santanense:** 1 Marcha de rua portuguesa e duas peças estrangeiras (1 Abertura e 1 Arranjo de música de filmes e musicais/TV);
- **Sociedade Filarmónica Instrução e Recreio da Abrunheira:** 2 temas estrangeiros (1 transcrição e 1 abertura);
- **Associação Banda do Cercal:** 2 marchas portuguesas (1 de rua e 1 de concerto) e 1 Fantasia (estrangeira);
- **Sociedade Filarmónica de Covões:** 1 marcha de rua portuguesa e 2 peças estrangeiras (1 obra para solistas e 1 Medley de música ligeira);
- **Phylarmónica Ançanense:** 1 marcha de concerto portuguesa e 2 temas estrangeiros (1 obra para solistas e 1 arranjo de tema da música ligeira);
- **Associação Filarmónica União Verridense:** 1 marcha de concerto portuguesa e duas peças estrangeiras (1 marcha de concerto e 1 medley de música ligeira);
- **Associação Musical de Pocariça:** 2 obras portuguesas (1 marcha de rua e 1 arranjo de tema da música ligeira) e uma marcha de rua estrangeira;
- **Associação Filarmónica 25 de Setembro de Montemor-o-Velho:** 2 medleys de música ligeira estrangeira.
- **Filarmónica da Casa do Povo de Penacova:** 2 marchas portuguesas (1 de rua e 1 de concerto) e 1 medley de música ligeira estrangeira;

- **Associação Filarmónica Progresso Pátria Nova de Coja:** 1 marcha de concerto portuguesa e 1 medley de música ligeira estrangeira;
- **Sociedade Filarmónica Lousanense:** 1 arranjo de música ligeira portuguesa e 2 obras estrangeiras para solista;
- **Associação Filarmónica Arganilense:** 1 rapsódia portuguesa e uma obra estrangeira para solista;
- **Filarmónica Boa Vontade Lorvanense:** 3 marchas portuguesas (1 de concerto e 2 de rua);
- **Filarmónica Mirandense de Miranda do Corvo:** duas peças portuguesas (1 marcha de rua e 1 obra para solista) e 1 obra estrangeira para solista;
- **Associação Recreativa e educativa de Góis:** 3 temas estrangeiros (1 marcha de rua, medley de música ligeira e 1 Fantasia)
- **Sociedade Filarmónica Penelense:** 2 peças portuguesas (1 marcha de rua e 1 arranjo se um tema de música ligeira) e 1 medley de música estrangeira.

Existem os seguintes registos, todos integrados na coletânea “As Melhores Bandas Filarmónicas da Região, Distrito de Aveiro - Sul”:

- **Banda Amizade:** 2 obras estrangeiras (1 marcha de concerto e 1 arranjo de um musical);
- **Orquestra Filarmónica 12 de Abril de Travassô:** 1 marcha de rua portuguesa e 1 abertura estrangeira);
- **Banda Filarmónica da Mamarrosa:** 1 marcha de concerto portuguesa e 1 abertura no âmbito da música estrangeira);
- **Banda de Música Visconde de Salreu:** 2 composições estrangeiras (1 obra para solista e 1 arranjo de um tema ligeiro);
- **Banda Marcial de Fermentelos:** 2 peças estrangeiras (1 obra para solista e uma abertura);

- **União Filarmónica do Troviscal:** 1 suite portuguesa;
- **Sociedade Recreativa e Musical Bingre Canelense:** 1 marcha de concerto portuguesa e 2 obras estrangeiras para solista;
- **Banda Recreativa União Pinheirense de São João de Loure:** 1 marcha de rua portuguesa e 1 obra de circunstância estrangeira;
- **Sociedade Musical Alvareense:** 2 temas portugueses (1 de música ligeira e 1 abertura) e 1 medley de música ligeira estrangeira;

Estas coletâneas integram, portanto:

BF do distrito de Coimbra: 21 composições portuguesas e 26 estrangeiras.

BF do distrito de Aveiro: 7 obras portuguesas e 12 estrangeiras.

Verifica-se, assim, uma concordância, em ambos os distritos, da tendência para gravar mais música estrangeira.

Para além destas coletâneas, foram efetuadas as gravações seguintes:

- **Grupo de Instrumentos de Sopros de Coimbra** (música portuguesa: 1 abertura e 2 transcrições – música estrangeira: 1 arranjo de um tema da música ligeira; 1 arranjo de um tema da música tradicional; 1 transcrição; 1 arranjo de música de filmes e musicais/TV; 1 marcha militar e 1 medley de música ligeira);
- **Banda Nova de Fermentelos “80 anos”:** 5 temas portugueses (1 ligeiro, 1 rapsódia, 1 fantasia e 1 marcha de concerto) e 4 estrangeiros (2 transcrições e 2 obras para solista);
- **Banda de Música da Carregosa:** 3 composições portuguesas (1 marcha de rua, 1 marcha de concerto e 1 rapsódia) e 4 estrangeiras (1 transcrição, 1 fantasia, 1 pasodoble e 1 peça para solistas);
- **Associação Recreativa e Musical Amigos da Branca:** 1 rapsódia portuguesa e 5 peças estrangeiras (1 marcha militar, 1 transcrição, 1 arranjo de música de filmes e musicais/TV e 2 Medleys de música ligeira);

- **Orquestra de Jovens do Concelho de Águeda:** 1 fantasia portuguesa e 4 obras estrangeiras (1 transcrição, 2 obras de circunstância e 1 arranjo de música de um musical);
- **Banda de Música Cidade de Espinho:** 2 composições portuguesas (1 marcha de rua e 1 marcha de concerto) e 5 estrangeiras (2 transcrições, 1 fantasia, 1 marcha militar e 1 abertura);
- **Banda Amizade:** 3 temas portugueses (2 marchas de rua e 1 rapsódia) e 4 estrangeiros (2 transcrições, 1 marcha e 1 rapsódia);
- **Banda de Música de Loureiro:** 6 peças portuguesas (4 marchas de rua, 1 marcha de concerto e 1 Rapsódia) e 4 estrangeiras (2 aberturas e 2 fantasias/divertimentos);

Além dos CD anteriores foram gravados mais 4 promocionais pela firma Cardoso & Conceição. Neles estão incluídas obras portuguesas e estrangeiras com arranjos de Afonso Alves.

Ano de 2003:

Registaram gravações as Bandas Filarmónicas seguintes:

- **Associação Musical União Filarmónica Maiorquense:** 3 composições portuguesas (2 marchas de rua e 1 rapsódia) e 4 estrangeiras (1 transcrição, 1 marcha de rua, 2 arranjos de música ligeira e 1 fantasia/divertimento);
- **Orquestra Filarmónica 12 de Abril “A Alma de um Povo”:** apenas obras portuguesas (1 marcha de rua; 1 marcha de concerto; 1 abertura e 2 rapsódias);
- **Banda de Musical Flor da Mocidade Junqueirense:** 5 temas portugueses (4 marchas de rua e 1 fantasia) e 3 estrangeiros (1 abertura, 1 transcrição e 1 peça para solistas);
- **Banda Marcial de Bairros:** 1 abertura portuguesa e 4 peças estrangeiras (1 abertura, 1 transcrição, 1 marcha de rua e 1 peça para solistas);

- **Banda Musical de Fornos:** 3 composições portuguesas (1 marcha de concerto, 1 peça para solista e 1 rapsódia) e 2 estrangeiras (1 abertura e 1 marcha de rua);
- **Banda Musical de Arouca:** 2 peças portuguesas (1 rapsódia e 1 marcha de rua) e 5 estrangeiras (1 pasodoble, 1 abertura, 1 transcrição e 2 peças para solistas);
- **Banda Nova de Fermentelos:** 4 temas portugueses (1 marcha de rua, 1 marcha de concerto e 2 temas de música ligeira) e 6 estrangeiros (2 transcrições, 1 arranjo de um tema de música de filmes, 1 peça para solistas, 1 medley de música ligeira e 1 arranjo de música ligeira);
- **Banda Filarmónica da Mamarrosa:** 3 composições portuguesas (1 marcha de rua, 1 marcha de concerto e 1 rapsódia) e 3 estrangeiras (2 transcrições e 1 arranjo de música de filmes e musicais/TV);

O inventário referente a este ano não inclui um CD promocional gravado pela firma Cardoso & Conceição e um CD temático apenas com marchas (tendo este mesmo título – “Marchas”) – por não obedecer ao critério de seleção pertinente para este trabalho.

Ano de 2004:

Estão registadas as seguintes gravações:

- **Filarmónica Instrução e Recreio de Abrunheira:** 2 marchas de rua portuguesas e 4 peças estrangeiras (1 medley de música ligeira, 2 fantasias/divertimentos e 1 arranjo de música de filmes e musicais/TV);
- **Filarmónica Boa Vontade Lorvanense:** 2 marchas portuguesas (1 de rua e 1 de concerto) e 5 temas estrangeiros (1 transcrição, 1 medley de música ligeira, 1 fantasia/divertimento e 2 peças para solistas);
- **Phylarmónica Ançanense:** 3 composições portuguesas (2 marchas de concerto e uma obra para solista) e 6 estrangeiras (2 marchas de rua, 1 fantasia/divertimento, 1 peça para solista, 1 tema de música ligeira e 1 arranjo de música de filmes e musicais/TV);

- **Banda Recreativa União Pinharensense:** 4 peças portuguesas (2 marchas de rua, 1 marcha de concerto, 1 rapsódia e 1 fantasia/divertimento) e 2 medleys de música ligeira estrangeira);

- **Banda dos Bombeiros Voluntários de Ílhavo:** 2 marchas portuguesas (1 de rua e 1 de concerto) e 3 temas estrangeiros (1 abertura, 1 medley de música ligeira e 1 fantasia/divertimento);

- **“Bisseccular” Banda de Música de São Tiago de Riba-Ul:** 3 composições portuguesas (2 marchas de rua e 1 transcrição) e 4 estrangeiras (1 abertura, 1 marcha de concerto, 1 suite e 1 obra para solista);

- **Banda Nova de Fermentelos:** 3 temas portugueses (1 marcha de rua, 1 fantasia e 1 arranjo de música ligeira) e 3 estrangeiros (1 transcrição, 1 arranjo de um tema da música ligeira e 1 arranjo de música de filmes e musicais/TV);

- **Banda Filarmónica Ovarense “*Música Velha*”:** 2 peças portuguesas (1 marcha de rua e 1 rapsódia) e 3 estrangeiras (2 transcrições, 2 medleys de música ligeira e 1 marcha de concerto);

- **Banda União Musical Paramense:** 4 composições portuguesas (1 marcha de rua e 1 rapsódia e 2 arranjos de temas de música ligeira) e 5 estrangeiras (1 marcha de rua, 1 pasodoble, 1 obra para solista, 1 medley de música ligeira e 1 fantasia/divertimento);

Não foi incluído nesta listagem um CD temático dedicado a obras do compositor Carlos Marques (gravação de divulgação para venda das obras deste compositor pela firma Cardoso & Conceição).

Ano de 2005:

Registaram-se gravações das seguintes Bandas Filarmónicas:

- **Sociedade Artística e Musical Carvalhense:** 3 temas portugueses (1 marcha de rua; 1 rapsódia e 1 arranjo de música ligeira) e 4 estrangeiros (1 pasodoble, 1 medley de música ligeira, 1 peça para solistas e 1 arranjo de música de filmes e musicais/TV);

- **Filarmónica União Taveirense:** 2 peças portuguesas (1 suite e 1 transcrição) e 3 estrangeiras (1 transcrição, 1 suite e 1 divertimento);

- **Filarmónica Fraternidade Poiarense:** 4 composições portuguesas (3 marchas de rua e 1 abertura) e 8 estrangeiras (1 medley de música ligeira, 6 arranjos de música ligeira e 1 fantasia);

- **Associação Filarmónica Arganilense:** 7 obras portuguesas (3 marchas de rua, 2 rapsódias e 2 arranjos de um tema de música ligeira) e 3 estrangeiras (1 pasodoble, 1 arranjo de música ligeira e 1 arranjo de música de filmes e musicais/TV);

- **Filarmónica Ressurreição de Mira:** 5 temas portugueses (3 marchas de rua, 1 seleção de marchas e 1 rapsódia) e 5 estrangeiros (3 medleys de música ligeira, 1 transcrição e 1 divertimento);

- **Banda Marcial de Fermentelos:** 5 peças portuguesas (1 pasodoble, 1 rapsódia, 1 marcha de rua, 1 transcrição e 1 medley de música ligeira) e 3 estrangeiras (1 pasodoble, 1 transcrição e 1 medley de música ligeira);

- **Banda Velha União Sanjoanense:** 2 marchas de rua portuguesas e 4 obras estrangeiras: (3 divertimentos/fantasias... e 1 medley de música ligeira);

- **Associação Musical e Recreativa Castanheirense:** 4 temas portugueses (1 marcha de rua, 1 marcha de concerto, 1 rapsódia e 1 abertura) e 3 estrangeiros (1 marcha de rua, 1 transcrição e 1 medley de música ligeira);

- **Associação de Instrução e Recreio Angejense:** 2 peças portuguesas (1 marcha de concerto e 1 medley de música ligeira) e 5 estrangeiras (1 abertura, 2 arranjos de temas de música ligeira, 1 obra para solista e 1 medley de música ligeira);

- **Banda Recreativa União Pinheirense:** 2 composições portuguesas (1 medley de música ligeira e 1 arranjo de um tema da música ligeira) e 6 estrangeiras (5 arranjos de temas de música ligeira e 1 medley de música ligeira);

Ano de 2006:

Encontram-se registadas gravações das Bandas Filarmónicas seguintes:

- **Sociedade Filarmónica Flor do Alva:** 6 obras, todas de música portuguesa (2 marchas de rua, 2 rapsódias, 1 marcha de concerto, 1 arranjo de música tradicional e 1 peça para solista);

- **Phylarmónica Ançanense** (CD comum às 3 BF do concelho de Cantanhede): 4 tema de música estrangeira: 1 transcrição; 1 medley de música ligeira; 1 peça para solistas e 1 arranjo de música de filmes e musicais/TV);

- **Sociedade Filarmónica de Covões** (CD comum às 3 BF do concelho de Cantanhede): 1 marcha de rua portuguesa e 3 peças de música estrangeira (1 medley de música ligeira, 1 peça para solista e 1 divertimento/fantasia);

- **Associação Musical de Pocariça** (CD comum às 3 BF do concelho de Cantanhede): 1 marcha de rua portuguesa e 2 aberturas estrangeiras);¹⁶

- **Banda Visconde de Salreu:** 2 composições portuguesas (1 marcha de concerto e 1 divertimento/fantasia) e 4 estrangeiras (2 transcrições, 1 obra para solista e 1 medley de música ligeira);

- **Sociedade Artística Banda de Vale de Cambra:** 3 obras portuguesas (2 marchas de rua e 1 divertimento/fantasia) e 3 estrangeiras (1 marcha de concerto, 1 abertura e 1 arranjo de música de filmes e musicais/TV);

¹⁶ Anota-se, assim, o facto de neste CD conjunto das 3 BF do concelho de Cantanhede terem sido gravadas 9 composições estrangeiras e apenas 2 portuguesas (uma das BF não gravou nenhuma).

- **Banda Nova de Fermentelos:** 3 temas portugueses (2 marchas de rua, 1 fantasia e 1 marcha de concerto) e 6 estrangeiros (5 transcrições e 1 peça para solista);
- **Banda Musical de Souto:** 2 peças portuguesas (1 rapsódia e 1 divertimento/fantasia) e 5 estrangeiras (2 marchas militares, 1 pasodoble, 1 transcrição e 1 medley de música ligeira);
- **Banda de Música de São João da Madeira:** 4 composições portuguesas (2 marchas de rua, 1 rapsódia e 1 divertimento/fantasia) e 1 estrangeira (3 marchas militares e 1 transcrição);
- **Banda Marcial de Bairros:** 2 obras portuguesas (1 marcha de concerto e 1 rapsódia) e 3 estrangeiras (1 medley de música ligeira, 1 obra de circunstância e 1 peça para solista);
- **Banda Recreativa União Pinheirense:** 2 temas portugueses (1 medley de música ligeira e 1 arranjo de música ligeira) e 6 estrangeiros: (5 arranjos de temas de música ligeira e 1 medley de música ligeira);
- **Associação Recreativa e Musical Amigos da Branca:** 1 obra de circunstância portuguesa e 2 obras de circunstância estrangeiras;

Foram ainda gravados, não sendo contabilizados neste trabalho por questões de congruência de critérios:

- Um CD denominado “Tributo a Amílcar Moraes” que só incluiu marchas deste compositor;
- Um CD intitulado “Homenagem aos compositores portugueses”;
- Um CD promocional gravado pela “**Associação Filarmónica União Verridense**” patrocinado pela firma Cardoso & Conceição para divulgação de obras. Estes não foram tidos em conta no inventário porque não espelham a realidade dos repertórios.

Ano de 2007:

Existe registo das seguintes gravações:

- **Phylarmónica Ançanense**: 2 temas portugueses (1 transcrição e 1 marcha militar) e 5 de música estrangeira (1 abertura; 2 transcrições e 2 arranjos de música de filmes e musicais/TV);
- **Orquestra Filarmónica 12 de Abril**: 3 peças portuguesas (1 marcha de rua, 1 marcha fúnebre ¹⁷ e 1 fantasia) e 3 estrangeiras (1 divertimento/fantasia e 2 medleys de música ligeira);
- **Banda Filarmónica da Mamarrosa**: 5 composições portuguesas (1 marcha de rua, 2 marchas de concerto, 1 rapsódia e 1 peça para solista) e 4 estrangeiras (2 aberturas, 1 transcrição e 1 obra para solista);
- **Associação Cultural do Couto Mineiro do Pejão “Banda de Música dos Mineiros do Pejão”** : 3 obras portuguesas (1 marcha de rua, 1 marcha de concerto e 1 fantasia) e 4 estrangeiras (1 abertura, 1 transcrição, 1 marcha de concerto 1 obra de circunstância);

Para além destas gravações, não foram tidos em conta um CD da **Banda Cidade de Espinho**, por ser temático, e um da **Banda Marcial de Fermentelos**, com divulgação das obras de Luís Cardoso pela editora Moolenaar, da Holanda, por ser promocional.

¹⁷ Pela primeira vez aparece uma gravação de uma marcha fúnebre, género que, nos dias que correm, não é muito cultivado. Esta marcha fúnebre, intitulada “Lágrimas”, do compositor Amílcar Moraes, foi tocada pela primeira vez no funeral da sua esposa, pela mesma BF que a gravou. Não é muito comum atualmente as BF tocarem nos funerais – ao contrário do que acontecia em tempos mais recuados. A exceção é a Sociedade Filarmónica de Covões que ainda acompanha anualmente numerosos funerais, um pouco por toda a região, designadamente nas freguesias de Mamarrosa, Bustos, Troviscal, Covões, Tocha e Arazede, entre outras. Sabe-se ainda que a referida BF interpreta ainda ofícios fúnebres em latim, compostos pelo Padre Francisco Rumor. As cerimónias fúnebres de Covões duravam sempre algumas horas pois estes ofícios eram longos. Foram ensaiados nesta localidade pelo compositor, que se deslocava de Cadima, onde era Pároco, todas as semanas até considerar que estavam devidamente preparados. A maioria das BF utiliza as marchas fúnebres nas procissões da Páscoa e nas Romagens aos Cemitérios.

Ano de 2008:

Foram registadas gravações das seguintes Bandas Filarmónicas:

- **Associação Musical da Pocariça:** 3 temas portugueses (1 marcha de concerto, 1 fantasia e 1 medley de música ligeira) e 4 estrangeiros (1 marcha de concerto, 2 transcrições e 1 medley de música ligeira);
- **Associação Educativa e Recreativa de Góis:** 4 peças portuguesas (1 marcha de rua, 1 marcha de concerto, 1 abertura e 1 rapsódia) e 3 estrangeiras (1 suite, 1 medley de música ligeira e 1 divertimento/fantasia);
- **Banda B. V. Ílhavo – Música Nova:** 4 composições de música portuguesa (2 marchas de concerto, 1 medley de música ligeira e 1 rapsódia) e 4 de música estrangeira (1 abertura, 2 arranjos de temas de música ligeira e 1 divertimento/fantasia);
- **Sociedade Recreativa e Musical Bingre Canelense:** 5 obras portuguesas (1 marcha de concerto, 3 divertimentos/fantasias e 1 rapsódia) e 2 estrangeiras (1 medley de música ligeira e 1 transcrição);
- **Banda Musical de Fornos:** 1 marcha de concerto portuguesa e 3 temas estrangeiros (1 divertimento/fantasia/..., 1 obra para solista e 1 obra de circunstância);
- **Banda Musical São Tiago de Silvalde:** 3 peças portuguesas (1 marcha de rua, 1 marcha de concerto e 1 rapsódia) e 4 estrangeiras (1 transcrição, 1 peça para solista e 2 divertimento/fantasia/...);
- **Associação Recreativa e Musical “Amigos da Branca”:** 1 marcha de rua portuguesa e 9 composições estrangeiras (5 transcrições, 2 suites e 2 obras de circunstância);
- **Banda Nova de Fermentelos:** 3 marchas portuguesas (1 de rua e 2 de concerto) e 4 obras estrangeiras (2 transcrições, 1 medley de música ligeira e 1 peça para solista);

De referir que a obra para solista incluída nesta gravação é um arranjo da composição “Toledo”, executada em Harmónica.

Ano de 2009:

Encontra-se registo de gravações pelas Bandas Filarmónicas seguintes:

- **Banda Filarmónica da Mamarrosa:** 2 temas portugueses (1 marcha de rua e 1 fantasia) e 5 estrangeiros (1 marcha de concerto, 2 transcrições e 2 peças para solista);
- **Banda de Música da Carregosa:** 4 peças portuguesas (1 marcha de rua, 1 marcha de concerto, 1 abertura e 1 rapsódia) e música estrangeira (1 arranjo de um tema de música ligeira, 1 obra da música tradicional espanhola e 1 peças para solista);
- **Associação de Cultura e Recreio da Banda Marcial do Vale:** 1 rapsódia portuguesa e 4 composições estrangeiras (1 pasodoble, 1 marcha de rua, 1 arranjo de música de filmes e musicais/TV e 1 divertimento/fantasia/...);
- **Banda Marcial de Fermentelos:** 2 obras portuguesas (1 abertura e 1 obra de circunstância);

De salientar que se trata da primeira obra de circunstância gravada até agora de um compositor português: a obra “Alma”, composta por Luís Cardoso para Coral e Banda, com poemas de Manuel Alegre.

Ano de 2010:

Gravaram as seguintes Bandas Filarmónicas:

- **Filarmónica Gafanhense:** 2 temas portugueses (1 marcha de concerto e 1 medley de música ligeira) e 2 estrangeiros (1 marcha de rua e 1 abertura);
- **Banda Amizade:** 2 obras portuguesas (1 de circunstância e 1 para solista) e 3 estrangeiras (2 de circunstância e 1 arranjo de música de filmes e musicais/TV);
- **Sociedade Filarmónica de Covões:** 3 composições portuguesas (2 marchas de rua e 1 rapsódia) e 5 estrangeiras (2 aberturas, 1 transcrição, 1 medley de música ligeira, 1 obra para solista e 1 arranjo de música de filmes e musicais/TV);

Além das gravações aqui enumeradas, foi ainda feita uma pela **Academia Musical Arazedense**. Trata-se de um CD temático com obras de Angelino Ferrão, que foi regente desta filarmónica durante largos anos.

Ano de 2011:

Registaram gravações as Bandas Filarmónicas seguintes:

- **Academia Musical Arazedense:** 5 obras de música portuguesa (2 marchas de rua, 2 marchas de concerto e 1 arranjo de música ligeira) e 6 de música estrangeira (1 abertura, 1 transcrição, 1 medley de música ligeira, 1 obra para solista e 2 arranjos de música de filmes e musicais/TV);
- **Banda de Vale de Cambra:** 2 temas portugueses (1 marcha de rua e 1 fantasia) e 4 estrangeiros (1 marcha de concerto, 1 obra de circunstância e 2 fantasias/divertimentos...);
- **Banda de Música de Loureiro:** 1 rapsódia portuguesa e 5 peças estrangeiras (2 aberturas, 1 obra de circunstância, 1 medley de música ligeira e 1 arranjo de música de filmes e musicais/TV);
- **Banda de Arouca:** 2 composições portuguesas (1 marcha de concerto e 1 rapsódia) e 4 composições estrangeiras (1 transcrição, 1 medley de música ligeira, 1 obra para solista e 1 obra de circunstância);